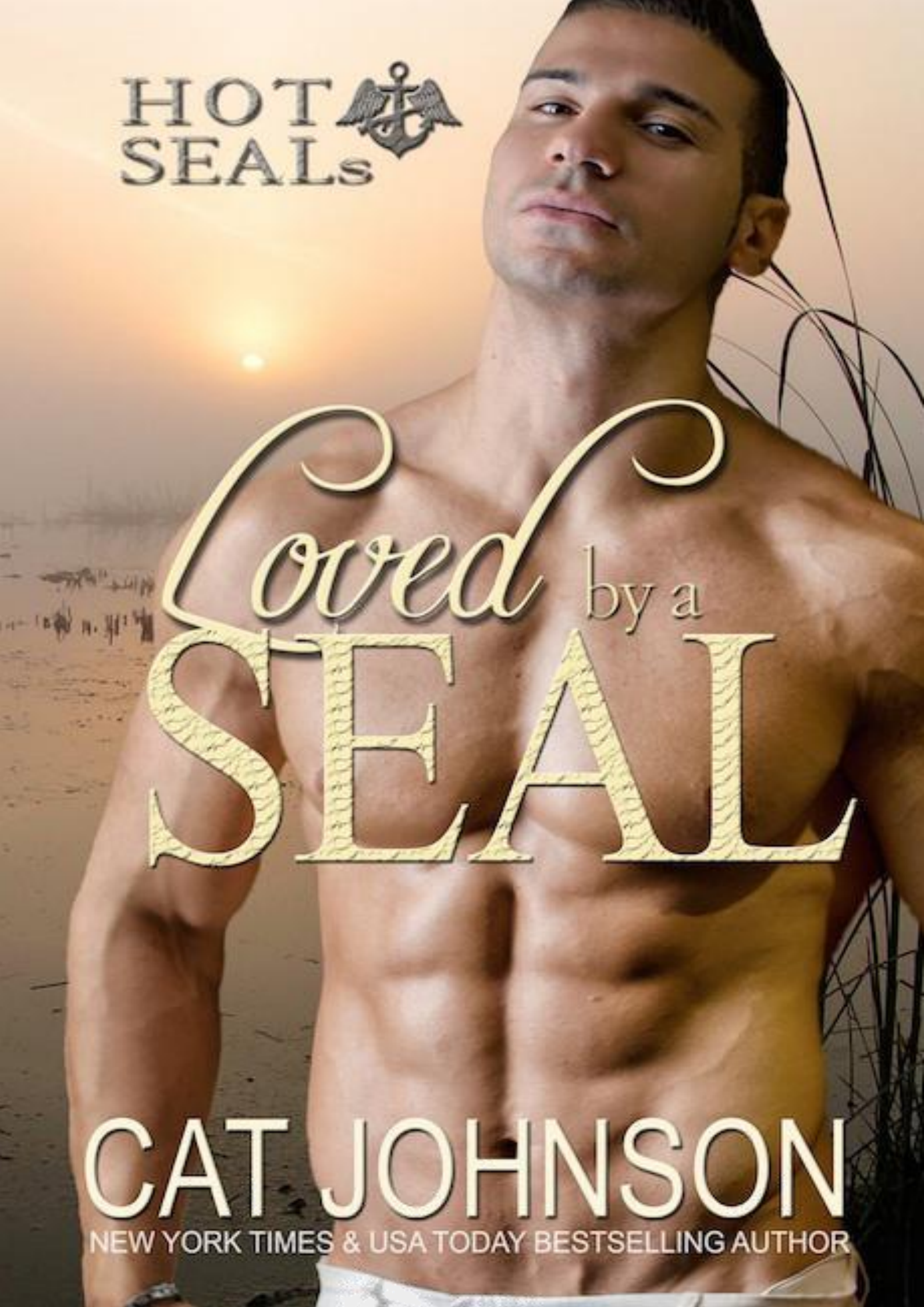
HOT SEALs
Loved by a SEAL
CAT JOHNSON
NEW YORK TIMES & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



Portal E-books Exclusives

TRADUÇÃO: STAF PEE
REVISÃO INICIAL: BEE QUEEN
REVISÃO FINAL: AKEMI
LEITURA FINAL: AKEMI
FORMATAÇÃO: MELODY

Brody Cassidy. SEAL da Marinha. Rapaz do Sul. Um machão. Ele gosta de cerveja e churrasco e uma visita ocasional ao clube de strip, fora da base. O que Brody não sabe é que uma mulher de seu passado está prestes a mudar o seu futuro.

CAPÍTULO UM

Um homem não aprecia algo, até que tenha que ficar sem ele por um tempo.

Brody Cassidy sabia que isso era verdade com certeza profunda, porque ele ficou sem muitas coisas por um bom tempo. Seis meses e três dias para ser exato, mais ou menos algumas horas... Não que ele estivesse contando.

Um homem não aprecia algo, até que tenha que ficar sem ele por um tempo.

Quando ele saiu do transporte e sentiu a brisa da noite de Virgínia soprar em sua pele, ele fez uma anotação mental de tudo o que ele perdeu e tudo o que ele queria aproveitar agora que estava de volta ao solo americano.

Primeiro, ele tomaria o banho mais longo e mais quente da história do homem moderno.

E a cama dele - como ele sentiu falta do próprio colchão toda vez que se deitava em sua beliche desconfortável para tentar dormir. Ir para a cama hoje à noite no colchão de apoio de dois mil dólares que ele comprou no ano passado seria tão bom que ele estava quase tonto com o pensamento. É Claro que isso seria depois que ele saísse e arranjasse uma boa bebida, porque o álcool era uma das duas coisas que ele mais gostava, mas não tinha em seis meses. Brody definitivamente iria fazer ambas as coisas, antes de deitar a cabeça hoje noite.

Álcool foi um. A outra era uma mulher. Ele tinha tanto tempo, sem o doce toque delas que estava começando a sonhar com isso — quando ele dormia profundamente.

Mas antes de tudo isso ele tinha que comer, porque boa comida estava bem no topo da lista de coisas que ele mais sentia falta nessas longas implantações de merda em algum país estrangeiro que nunca deixava de fazer um homem muito grato por ser um americano. Boa comida caseira. Ele sentiu falta de tudo isso, do milho suculento no sabugo diretamente do campo, qualquer coisa frita, desde que fosse fresca, quente e crocante. Ele daria seu testículo esquerdo pelo bagre frito da Nana. Ou a galinha e bolinhos.

E Deus, seus bolos Johnny... ou melhor ainda, seu pão de milho preto. Quanto ele daria por um pouco disso agora?

Porcaria. Agora sua boca estava cheia de água e não havia esperança de conseguir o tipo de comida que ele queria no futuro próximo.

Ou conseguiria?

Quando Brody levantou sua mochila sobre o ombro esquerdo, ele puxou o celular com a mão direita e ligou.

Anos de experiência e algum planejamento avançado inteligente de sua parte significavam que ele havia antecipado sua volta ao lar e agiu de acordo. Antes que sua unidade saísse da Turquia, enquanto ele ainda tinha acesso a computadores e internet, ele conseguiu que seu serviço de celular fosse ativado.

Durante o tempo fora, ele usou seu celular para não muito mais do que tirar fotos e jogos de palavra. Ah, e o

dispositivo fez um inferno de um despertador também, já que parecia que ele sempre estava trabalhando em horas estranhas e ter que acordar em horários que nenhum homem estava acostumado.

Depois de seis meses, Brody finalmente poderia usar seu celular como um telefone real novamente. Ele com certeza iria usá-lo agora como pretendia - ligar para seu irmão mais velho, Chris.

Com um pouco de sorte, ele poderia arrumar uma comida caseira para comemorar sua volta. Seu irmão sempre foi razoavelmente bom na cozinha - pelo menos melhor que Brody -, mas desde a aposentadoria de Chris da Marinha há alguns anos, ele expandiu suas habilidades culinárias o suficiente para que, pelo menos, não precisassem comer comida para viagem toda noite.

Não seria o filé de frango frito da Nana, mas Chris definitivamente poderia grelhar um pedaço de costela com osso e ele era muito bom em fritar cebolas e assar batatas. Essa foi uma das refeições favoritas de Chris.

Brody supôs que um homem deveria fazer algo para ocupar sua mente após a aposentadoria, mas depois de viver a vida de adrenalina de ser um membro das equipes, como poderia empunhar uma faca ao invés de um fuzil de precisão ser tão satisfatório?

Ele não podia compreender, mas se Deus quisesse, ele não teria que lidar com a vida de aposentado por um bom tempo.

O futuro era uma preocupação distante. Sua preocupação imediata era comida. Por que comida para viagem quando ele poderia ter uma comida caseira e dá seu irmão algo para fazer?

Ele passou através de sua lista de contatos até que ele encontrou o nome de Chris e apertou para fazer a chamada. Brody escutou o toque através da linha enquanto cruzava a pista, indo para o ônibus que iria leva-lo para a base. Quando a chamada foi para a caixa postal, ele teve que se perguntar o que diabos Chris estava fazendo que ele não poderia atender ao maldito telefone.

Não era como se o seu único irmão estivesse fora treinando rebeldes sírios em como lutar contra ISIS nos últimos seis meses ou algo assim.

Com uma risada de sarcasmo, Brody esperou que a mensagem de voz de Chris acabasse antes de deixar um recado: — Irmão, sou eu. Estou de volta. Onde diabos você está? Eu tenho que dar entrada na base e arrumar minhas coisas, mas depois disso eu queria ver se podíamos fazer o jantar. Me ligue de volta. Tchau.

Ele bateu para se desconectar e fez uma careta.

Chris provavelmente estaria envolvido em Darci e é por isso que ele não respondeu. Depois de seis meses sem esse prazer em particular, o pensamento não fez Brody sentir todo o entendimento.

Ele suspirou e empurrou o celular para dentro de um dos bolsos de carga na perna de sua calça tática, assim

quando seu companheiro de equipe Grande Thom trotou ao lado dele.

Brody lançou um olhar para homem enquanto ele não mostrava nenhum sinal de diminuir o ritmo. — Ei, Thom! Você está ansioso para chegar a algum lugar?

Thom soltou uma risada curta. — Oh sim. Eu tenho que largar minhas coisas e ir embora. Ginny voou de Connecticut. Ela está me esperando no hotel.

Ah, sim, a namorada. Não é de admirar que Thom estivesse com pressa, mas a corrida dele até o ônibus não faria com que eles chegassem a base mais cedo. Não quando o resto da unidade ainda tinha que desembarcar e carregar no veículo com todas as malas.

Brody não se incomodou em lembrar Thom disso. Em vez disso, ele deixou de lado o que parecia inveja e disse, — Divirta-se.

— Não há dúvida sobre isso. Thom sorriu e depois avançou.

— Onde ele está indo? — Rocky alcançou Brody e assistiu ao lado dele quando Thom saiu correndo para o ônibus.

— Namorada.

Rocky soltou uma risada. — Se ela não está se escondendo naquele ônibus, elevai ter que esperar um pouco até que ele a veja.

— Você entendeu certo. — Grato que Rocky não tinha uma garota esperando por ele, Brody olhou em sua direção. — Você tem planos para esta noite?

— Sim. Claro que sim. Chuveiro, comida e depois um pouco de amor de alguma mulher sortuda. — Rocky levantou a mão e contou as três prioridades nos dedos, começando com o polegar.

Rocky era um homem segundo o coração de Brody. Aqueles eram seus planos também, mas ele tinha mais uma adição. Uma boa cerveja gelada para levar aquela comida

Havia um destino que Brody sabia que ele poderia conseguir as coisas que ambos queriam. — Quer comer rápido e depois ir ao clube de strip?

Chris não atendeu ao telefone e, sinceramente, seria mais fácil para Brody descompactar com um dos membros da equipe por algumas horas do que estar com seu irmão muito feliz e aposentado.

— Isso aí. Quer dirigir-se assim que despejarmos nossa merda? Eu vou tomar banho na base. Você tem que ir em casa primeiro? — O entusiasmo de Rocky em ir não foi uma surpresa. Ele tinha passado pelos mesmos seis meses que Brody tinha.

Brody sacudiu a cabeça. — Não. Eu sempre tenho roupas limpas no meu armário. Mas merda, meu caminhão está na minha casa.

— Meu caminhão está estacionado na base. Eu vou nos levar até o clube. Eu Posso te deixar em casa mais tarde, se você quiser.

— Certo. Parece ótimo. Obrigado!

Era engraçado como, as vezes, os colegas de equipe, especialmente depois de um longo deslocamento, se sentiam

mais parecido com familiares do que com parentes de sangue.

— Sem problemas. O cara que mora perto de mim no quartel de solteiros está dirigido meu caminhão uma vez por semana. Você sabe, para manter os fluidos circulando e os pneus não ficarem vazios, então deve está bom para ir.

Chris supostamente estava fazendo a mesma coisa com o caminhão de Brody. Ele só esperava que seu irmão não gostasse de interpretar o casal feliz com Darci e esquecido sobre isso.

Com a sorte de Brody, ele voltaria para casa com uma bateria descarregada. Se isso acontecesse, Brody ia gostar de torturar Chris por sua negligência por um bom tempo.

Rocky jogou a mochila no chão ao lado da porta de bagagem embaixo do ônibus e estendeu a mão para coçar sua barba. Tinha ficado bastante longa enquanto eles tinham ido embora.

Brody odiava os pêlos faciais nele. Tudo que fazia era dá coceira e fazê-lo se sentir quente e sujo.

Rocky foi o oposto. Desde que ele se juntou à equipe há um ano, tinha alguma barba de uma forma ou de outra. Às vezes ele a mantinha curta e arrumada. Outras vezes ela crescia tanto que ele parecia mais afegão do que americano, o que não era ruim para um SEAL.

Brody olhou para comprimento agora, definitivamente estava mais longa do que o habitual. — Você vai cortar essa coisa agora que estamos de volta?

Barbear era a primeira coisa na lista de Brody, junto com um banho. Agora que lâminas de barbear e água quente estavam prontamente disponíveis, ele não podia esperar para ser barbeado em uma base diária novamente.

Rocky acariciou seus pêlos faciais como um homem acariciaria sua amante. — De jeito nenhum. Garotas amam minha barba.

Brody ergueu uma sobrancelha. — Elas?

— Claro que sim. — Rocky bufou. — Você vai ver esta noite.

Esta noite eles estariam em um clube de strip-tease onde era tarefa das meninas fingir que elas amavam tudo sobre os clientes do sexo masculino, então Brody não estava convencido de que seria um bom teste para a teoria de Rocky.

Ele riu. — Certo. Se você diz.

— Eh, você não sabe o que está perdendo.

— Sim, eu sei e você pode ter certeza. — Brody sabia exatamente o que ele estava perdendo em não ter uma barba, que foi principalmente a necessidade de limpar a comida de seus pelos faciais depois de comer.

Rocky levantou o ombro em um meio encolher de ombros — Tudo certo. Mais garotas para mim, então.

Brody teve que rir. Por esta noite, ele não estava preocupado com a ameaça de Rocky. Para onde estavam indo, tudo o que ele precisava fazer era parar no caixa eletrônico, pegar algum dinheiro e a companhia feminina da sua noite estaria garantida.

Brody teve que considerar isso. Teria ele se tornado um filho da puta tão exausto, que preferia pagar pela atenção feminina do que buscar algum tipo de relacionamento significativo?

Ele supôs que ele tinha.

Inferno, apenas esse termo - relação significativa - tinha ele querendo correr e se esconder.

Porém, era mais provável que ele simplesmente estivesse sendo realista. Ele fez toda essa história de amor e namorada uma vez há muito tempo. Tudo o que a experiência tinha realizado foi provar a ele que as coisas eram mais fáceis .

Procurando pela Sra. Errada era muito mais simples do que tentar encontrar a Sra. Certa e depois descobrir que ela era a errada.

O número de divórcios que ele viu nas forças armadas era prova disso.

Ele achou que a tinha encontrado uma vez - a garota com quem ele poderia passar a vida inteira-, mas isso não funcionou tão bem.

Ashley Reed. Seu primeiro amor. Inferno, seu primeiro em tudo.

Cristo, como poderia apenas pensar no nome dela depois de uma década, levantar a lembrança desse desgosto adolescente de novo? Aquilo ali era razão suficiente para não repetir o erro de se envolver seriamente com uma mulher.

Ele esfregou o aperto no peito e esperou que fosse apenas indigestão.

Tinha que ser da merda que ele comeu no transporte, porque ele se recusou a admitir que uma mulher ainda poderia ter o poder sobre ele depois de dez anos.

CAPÍTULO DOIS

— Ashley?

— Sim, Sra. Eleanor? — Parando no meio do corredor, Ashley encostou a cabeça no batente da porta. — Venha e sente-se comigo.

Havia pratos na pia do almoço e roupas na secadora que precisavam ser ordenados e dobrados, mas o que Eleanor Cassidy, a matriarca octogenária da família Cassidy, pedia ela esperava conseguir. E Ashley, nada mais era do que a ajuda contratada, não estava prestes a discutir.

— Sim, senhora. — Ela se moveu todo o caminho até a sala e sentou-se.

— Veja se o programa de televisão que eu gosto ainda está passando.

— Claro. — Depois de quase de três meses de ser a companhia diária dessa mulher, ela não precisou perguntar qual era o show. Ashley pegou o controle remoto e mudou para a estação.

Estar aqui de volta, dez anos depois que ela partiu, foi surreal. Ela certamente fez um círculo completo. Ela foi para à escola de enfermagem logo após o ensino médio, onde se formou no topo de sua classe,

Mas, no entanto, aqui estava ela, trabalhando quase no mesmo emprego que sua avó ocupou durante metade de vida.

A única diferença era que Nana trocava fraldas para bebê da família Cassidy enquanto Ashley estava mudando a variedade de adulta.

Mas fazia sentido em muitos níveis aceitar esse trabalho. Quando o orgulho de Ashley foi pungente por tomar o que parecia ser um retrocesso em sua vida e em sua carreira, ela tentou se lembrar disso.

Ela trabalhava no exaustivo turno da noite no pronto socorro em um hospital de uma cidade, a duas horas de distância, quando a saúde da velha Sra. Cassidy piorou.

Isso foi há alguns meses, mais ou menos na mesma época em que sua avó havia caído e quebrado o pulso.

Ashley precisava estar com Nana.

Mais do que isso, ela queria estar. Seu único arrependimento sobre seu trabalho e sua carreira, era viver separada da mulher que a criou.

Fazia sentido sair do emprego no hospital, voltar para casa com Nana e se tornar enfermeira particular da Sra. Eleanor, mas o trabalho exigia muito mais do que enfermagem.

A mulher podia ser velha, mas ainda gostava de comer, então Ashley fazia suas refeições durante o dia. E enquanto ela estava lá, ela mantinha a casa em ordem e lavava a roupa, porque na versade ela estaria entediada até a morte se não fizesse algo. Como uma pessoa só podia assistir televisão tantas horas por dia ?

Ainda assim, parecia um gigantesco salto para trás. Sua avó era a mulher mais trabalhadora que ja conheceu. E ser

governanta era uma profissão honrada. Não era apenas a profissão de Ashley.

Antes que ela tivesse que se aposentar por causa de sua própria saúde, Nana tinha sido tudo para os Cassidys. Babá para Brody e Chris. Cozinheira e governanta para toda a família, tudo para que os pais de Brody e Chris - Sra. June e o Sr. Howard como ela cresceu chamando-os - pudessem trabalhar em suas próprias carreiras.

Sua avó havia criado Ashley ao lado dos meninos Cassidy. Nana trazia Ashley para trabalhar com ela quando não estivesse na escola. Onde mais poderia ter ido quando era criança? Os Cassidys não se importavam. Uma das vantagens do trabalho, ela supôs.

A senhora mais velha olhou para ela através de olhos nublados e sorriu. — Tão linda. Mas, você sempre foi, mesmo quando criança. Eu sempre disse a sua avó que seria melhor que ficasse de olho ou os meninos estariam em cima de você.

Ashley engoliu em seco, lembrando-se de como havia apenas um menino em toda sua vida, e por pouco a Sra. Eleanor não sabia que tinha sido o neto dela 18 anos, Brody. O garoto que Ashley amava desde o momento em que percebeu que os meninos eram mais do que irritantes e provocadores .

Não que Brody a provocasse tanto assim. Chris era com certeza, como se ele tivesse sido seu irmão mais velho, em vez de apenas do Brody.

Incomodada com todas as lembranças e os segredos que ela estava mantendo da mulher, Ashley estava mexendo na cadeira.

Ela manteve intencionalmente o fato de que ela e Brody se aproximaram, muito mais perto do que ela imaginava.

A mulher era da velha escola em todos os sentidos da palavra. De jeito nenhum, no inferno, ela teria sido feliz com Brody namorando a neta da governanta.

Não que os Cassidys fossem ricos. Eles não foram.

Eles trabalhavam na classe média vivendo em uma linda, mas modesta casa de três quartos, mas o fato era que sua família trabalhava para a família dela.

Para uma mulher nascida na década de 1930 no Alabama, a neta de sua governanta namorando Brody teria sido completamente inaceitável.

Pelo menos é nisso que Ashley acreditava, na época e agora.

Essa foi a razão que a fez manter seu relacionamento em segredo, mas não foi o principal coisa que a impediu de fugir para estar com ele na Costa Leste depois que ele se juntou à Marinha.

Sua motivação para isso tinha sido diferente.

Se ela o tivesse seguido quando ele perguntou, sabia que nunca teria ido para a escola de enfermagem como planejado. Se ela conseguisse ser sua esposa e ir para escola ao mesmo tempo, quais eram as chances de que ela se formaria e com honras?

Poderia ter sido muito fácil entrar no papel de esposa e mãe, mesmo que isso significasse sacrificar suas próprias aspirações. Tinha sido uma decisão muito grande, e assustadora demais, para se fazer aos dezoito anos.

Nenhuma surpresa, ela escolher o familiar sobre o desconhecido e ficou no Alabama para frequentar a escola. Deixá-lo ir a cortou profundamente. Ele também, ela sabia, a julgar pela raiva dele e pelo fato de não se falarem desde então.

Foi um arrependimento que ela aguentaria até o dia que morresse. Mesmo assim, ela não tinha certeza de que faria uma escolha diferente agora.

Depois de se perder profundamente por um longo momento, Ashley percebeu que ela estava sendo rude. A mulher mais velha lhe deu um elogio muito doce, embora de uma maneira indireta e ela precisava aceitá-lo graciosamente.

— Obrigada, senhora. — Ashley passou a mão pelo cabelo e notou que parte dele havia escapado do coque apertado.

Não havia como evitar o frizz. Ele ultrapassou os cabelos nesse clima.

Era no final de setembro, mas no Alabama, o calor e a umidade ainda causavam estragos em seus cabelos. O cabelo impossível era um legado que ela herdou do lado da familia da sua avó, junto com a estatura alta da mulher e membros longos.

Ashley supôs que, em uma espécie de benção mista, ela também herdou a família Cassidy de sua avó.

Para melhor ou pior, ela aceitaria o presente graciosamente, assim como sua avó lhe ensinou. Mas, no fundo, cada curva de um canto levantava historias de um passado, que ela desejava poder manter enterrada nos recessos profundos de sua mente, porque pensar em Brody, o que eram, o que poderia ter sido, nunca deixou de causar a dor de uma faca no coração dela.

CAPÍTULO TRÊS

Ao longo de seus anos nos Seals, Brody guardou seu kit após missões curtas e também depois de longos deslocamentos.

Ele já fez isso o suficiente para garantir sua merda durante o sono. Na verdade, ele chegou em casa tão exausto de algumas missões que é possível que ele tenha realmente feito isso uma ou duas vezes.

Hoje ele não estava cansado. Não. Muito pelo contrário. Esta noite ele estava acelerado e pronto para ir.

Ele terminou de esconder seu equipamento nas prateleiras enjauladas rápido o suficiente e então trancou o porta atrás dele.

Lá seu material ficaria, segura e pronto para ir até o próximo treinamento ou missão.

Brody se dirigiu aos chuveiros e, apesar de sua imensa satisfação com o luxo da pressão da água escaldante, ele fez um rápido trabalho, tomar banho e se barbear.

Ele tinha lugares para ir e mulheres para ver.

Aparentemente, Rocky estava com tanta pressa para se mexer quanto Brody. O homem saiu do banheiro e entrou no corredor que levava ao vestiário logo que Brody estava.

Agora que ele estava limpo, Brody estava pronto para comer. Ele esperou Rocky alcançá-lo no corredor e disse: — Ei, você está com vontade de costelas? Tem aquele lugar bem ao lado do clube.

Os olhos de Rocky se arregalaram com a sugestão. — Oh Deus. Ribs.

Brody riu do gemido de Rocky. — Eu acho que é um sim?

— Cara, ideia perfeita.

— Certo. Parece bom. Brody sorriu, feliz com seus planos desde que Chris não se incomodou em chamá-lo de volta.

Com os planos da noite definido, eles entraram pela porta do vestiário, Brody primeiro e Rocky atrás dele.

Quando Brody parou na entrada, Rocky bateu em suas costas.

—O que diabos você e...? — Rocky parou sua reclamação no momento em que ele olhou além de Brody: o que o fez parar foi o trilho dos mortos .

Mack ficou na frente do armário do Speedy, obviamente, no processo de esvaziá-lo.

Com um sentimento de medo torcendo o intestino, Brody engoliu o nó na garganta e entrou mais no vestiário . — Mack?

Mack se virou, seus olhos afundados e escuros quando seu olhar encontrou o de Brody. Respondeu a pergunta não formulada com a sacudida de sua cabeça.

— Cristo. — Rocky soltou um suspiro. — Como?

— Sniper. — Essa foi a única palavra que Mack falou antes de voltar a encher a caixa de papelão.

— Merda. — Brody assistiu como o último dos pertences do homem foram transferidos.

Mack se afastou do armário vazio e olhou na caixa. — Isso é tudo. Tudo o que ele deixou para trás. Não preenche nem uma maldita caixa de papelão.

Silenciosamente, Brody estava pensando praticamente a mesma coisa que Mack expressou em voz alta. Speedy e Brody poderiam muito bem ser o mesmo cara. Nenhuma esposa. Sem filhos. Nenhuma namorada. Ambos completamente focados no trabalho e quando não no trabalho, focado no jogo.

Mas o que isso significava?

Quando seu corpo estivesse apodrecendo no chão sobre uma laje fria de pedra com seu nome esculpido, o que ele teria deixado que duraria?

Meia caixa de lixo que ninguém ia querer.

Sim, Chris iria colocá-lo em uma prateleira em algum lugar, ou ele entregaria para sua mãe e ela iria chorar por um tempo, mas seria isso. Ainda era apenas uma caixa cheia de lixo.

Você ainda quer sair? — Rocky perguntou suavemente.

— Sim. — Agora mais do que nunca. — Talvez pule as costelas e vá direto para o clube.

— Boa ideia. — Rocky pressionou a mão contra o estômago, provavelmente se sentindo tão doente quanto Brody. Mack olhou para cima. — Aonde você vai?

— Strip Club. Quer vir? — Brody perguntou, não querendo excluir Mack, mas não tinha certeza se ele estava disposto a sair.

Mack soltou um suspiro com uma risada sem humor. — Sim, na verdade, eu quero.

Brody percebeu que todos precisavam da mesma coisa agora... um lembrete de que, mesmo que Speedy tivesse ido embora, eles ainda estavam vivos.

Rocky levou Brody em sua caminhonete enquanto Mack seguia atrás em sua motocicleta. Eles deveriam ter pegado um táxi. As chances eram boas de todos ficassem muito bêbados para voltar para casa mais tarde.

As chances também eram boas de que depois de perder o companheiro de equipe, Mack estaria bebendo o mais pesado de todos. Mais do que deveria se ele fosse subir naquela moto mais tarde.

Tarde demais para mudar os planos agora. Eles já estavam no clube quando Brody considerou a tolice dos arranjos de transporte.

Felizmente, o número da companhia de táxi foi gravado no telefone no bar e provavelmente programado para em todos os seus celulares. Eles usariam isso se precisassem. Abundância de veículos foram deixados no clube durante a noite, depois que o motorista teve um pouco demais. Isso não seria novidade.

Brody esperou Rocky puxar o caminhão em um local e desligar o motor antes de soltar o cinto de segurança e abrir a porta do passageiro.

Eles chegaram lá cedo, não que o tempo tivesse algum significado dentro do clube com as janelas escurecidas e o

interior perpetuamente escuro. Haveria garotas andando nos pólos do meio até a hora do fechamento.

Tudo que estava lá no início da noite significava que ainda não havia sido colocado lá dentro. Encontraram uma mesa ao lado, onde ainda podiam ver o palco, mas afastados dos poucos homens que já estavam plantados na frente olhando as garotas.

— Eu tenho a primeira rodada. — Brody dirigiu-se diretamente para o bar, não esperando para ouvir o que os outros queriam.

Havia apenas uma bebida apropriada para brindar seu amigo perdido.

Ele se encostou no bar enquanto o corpulento barman, que poderia facilmente passar como um segurança se aproximou. — O que posso fazer por você?

— Scotch. Malte único. O mais velho que você tem. Três, direto para cima.

O barman exibiu um olhar simpático ao perceber o que provavelmente era uma expressão sombria no rosto de Brody. O homem provavelmente percebeu que isso não era uma despedida de solteiro ou celebração.

Ele assentiu e se moveu para pegar as bebidas.

Cuidando de um bar em um clube do lado de fora dos portões de trás da base, o homem provavelmente tinha visto alguns marinheiros aqui brindando irmãos caidos.

Ele voltou com não três, mas quatro copos e a garrafa. Ele serviu dois, levantando um no ar enquanto esperava.

Brody levantou o outro copo cheio. Quando o barman derrubou o tiro, Brody fez o mesmo. O homem colocou o copo no bar e começou a encher os três copos. — Esta rodada é por conta da casa.

Foi um gesto gentil, mas Brody só podia adivinhar que essa merda não era barata. — Obrigado, mas não quero que você tenha problemas...

Ele pegou sua carteira enquanto uma risada ríspida respondeu ao seu protesto.

— Eu não vou ficar em apuros. Eu possuo este lugar. E antes disso eu servi meus vinte anos. Eu conheço esse olhar em seu rosto. Já vi isso antes. Inferno, eu mesmo usei isso. Deixe-me comprar para vocês, essa rodada. Dê às garotas uma boa gorjeta antes de sair hoje noite e nós vamos deixar por isso mesmo.

Brody não discutiu com ele. — Obrigado. Eu agradeço. Então, quando você comprou o clube? Estou muito aqui e nunca vi você.

— Acho que já faz uns seis meses. — Suas sobrancelhas espessas se baixaram. — Não posso dizer que eu já vi você aqui antes.

Obviamente, muita coisa poderia mudar em seis meses. Brody respirou fundo. — Sim, bem, eu não estive por aí por algum tempo.

— Gotcha. — O proprietário empurrou os óculos preenchidos para frente.

Brody pegou dois em uma mão e um na outra. — Obrigado novamente.

O homem inclinou a cabeça e depois se mudou para cuidar de uma garçonete mal vestida que vinha ao bar.

Enquanto o baixo martelava através do sistema de som, Brody abriu caminho no chão, desviando das mesas e cadeiras até chegar ao local.

Lá, colocou os copos com um barulho na mesa. — Da casa. O novo dono é um veterano.

Rocky levantou uma sobrancelha. — Agradável.

Mack não disse nada enquanto pegava o copo mais próximo.

Qualquer perda, não importa a equipe, atingiu todos os SEALS, mas esta foi a que mais atingindo Mack. Brody conhecia Speedy e gostava dele. Eles passaram pelo treinamento da equipe verde juntos, o conhecia muito bem, mas eles não eram tão próximos quanto Mack, ele e Speedy tinham servido na mesma unidade. Brody não sentiu a responsabilidade que ele viu pesando nos ombros de Mack.

Aquela sensação de que ele poderia ter feito algo para impedir isso. Que poderia ter sido facilmente ele em vez disso.

Lá, mas pela graça de Deus, eu vou.

Todos sabiam que isso era verdade.

Brody levantou o copo. — Para Speedy.

— Para Speedy. — Rocky e Mack ecoaram o brinde, e então havia três copos vazios na mesa. A garçonete treinada para notar essas coisas, estava lá em segundos. — Outra rodada?

Não de uísque ou ele estaria de baixo da mesa. — Cerveja para mim. — Brody virou para seus dois companheiros. — Rocky?

— Cerveja para mim também.

— Mack?

Mack assentiu.

— Três cervejas. — Brody levantou e tirou a carteira do bolso. Ele pegou o cartão de crédito e jogou na bandeja. Ele estava guardando seu dinheiro para outros propósitos. — Coloque nisso.

— Você entendeu.

Eles esperaram em silêncio. Brody sabia dar tempo e espaço a Mack. Eles estariam lá se ele precisasse conversar. Eles ainda estariam lá se ele não quisesse.

Enquanto isso, a vida continuava ao redor deles.

A música mudou e a dançarina também mudou. Uma morena substituiu a loira branquinha no palco, seu fio dental com lantejoulas era de uma cor diferente da anterior, mas além do cabelo e do traje, as meninas eram praticamente intercambiáveis.

Então, iria, o dia todo e até altas horas da noite.

— Meu pai tinha enviado um e-mail e disse que precisava falar comigo. — As palavras de Mack trouxeram a atenção de Brody de volta para seus amigos. — Nós organizamos uma hora para um telefonema. Tivemos problemas para obter uma linha clara, então eu estava atrasado. Acabamos de entrar quando eu estava programado para sair. Speedy se ofereceu para sair com o primeiro

caminhão e disse que eu poderia seguir no segundo, para me dar mais alguns minutos.

— Onde vocês estavam? — Perguntou Rocky. — Nós estávamos fora a tanto tempo que eu nem sabia que você era OCONUS.

A garçonete aproveitou esse momento para aparecer com seu pedido. Eles tiveram que esperar pela resposta de Mack então Brody tomou o tempo para adicionar uma gorjeta e assinar o recibo do cartão.

Assim que a garçonete se foi novamente, Mack pegou uma das cervejas e tomou um longo gole. — Nós estávamos tentando recuperar o fodido Fallujah. — Mack manteve a voz baixa enquanto falava. Brody e Rocky se inclinaram para ouvi-lo. — Como se o sangue suficiente não tivesse sido derramado pela primeira vez, agora temos que lutar para pegar de volta. O problema é que parece que o ISIS é melhor organizado do que o exército iraquiano, que deixamos no comando quando saímos.

Brody suspirou com a verdade do que Mack disse. Parecia que o ISIS tinha a vantagem. Não apenas na organização, mas eles não precisavam seguir as regras como as tropas dos EUA fizeram.

O ISIS triunfou usando o medo e perpetrando crimes contra a humanidade. Matando os homens das aldeias que invadiram. Vendendo as mulheres, mesmo as meninas, como escravas sexuais para serem estupradas repetidamente por seus novos donos. Pregar uma doutrina religiosa que, por mais louca que parecesse para os ouvidos de um ocidental,

parecia conseguir um suprimento inesgotável de seguidores e combatentes. Homens jovens, frescos e irritados, prontos para matar e morrer por uma causa. Brody duvidou que alguns deles entendessem completamente.

— Sinto muito cara. — Rocky inclinou-se para frente, com as mãos entrelaçadas na mesa ao redor da cerveja. — Mas você não pode se culpar pelo telefonema do seu pai.

— Eu não. Eu culpo o bastardo por trás desse escopo. Mack soltou um suspiro e depois inclinou sua garrafa na boca, drenando boa parte dela. — Ainda assim, deveria ser eu. Ele não..

A morena ainda estava fazendo sua coisa no palco enquanto se sentavam contemplando sua mortalidade. Ou talvez apenas a cerveja deles.

Inferno, um homem em sua linha de trabalho só poderia pensar tanto sobre o fato de que eles poderiam, e muito provavelmente, seriam feridos ou mortos na cumprimento do dever.

Eventualmente, você tinha que passar para outros pensamentos ou poderia ficar louco.

Uma stripper bonita que ele nunca tinha visto antes se movia pelo chão, olhando para o grupo dele. Brody fez contato visual. Ela sorriu e ele assentiu.

Ele bebeu o resto de sua cerveja e ficou de pé. — Eu estou indo para o quarto dos fundos por um tempo.

— Um pouco cedo para isso, você não acha? — Rocky levantou uma sobrancelha.

— Já faz seis meses. Então não, não é tão cedo. Brody ergueu o queixo na direção de Mack. — Você vai estar aqui quando eu voltar?

Mack olhou para cima e Brody viu o cansaço sob o que parecia raiva. Não é raiva de Brody, mais provável em todas as com pessoas envolvidas. No atirador para fazer o tiro. Em seu pai para pedir essa chamada. Mesmo de Speedy por levar a bala e deixar Mack com a culpa de ser um sobrevivente enquanto seu amigo estava morto em seu lugar.

Cada uma das emoções de Mack fazia todo o sentido para Brody, mas ainda assim não havia nada que ele pudesse fazer sobre qualquer umas delas.

— Eu provavelmente sairei logo após terminar isso. — Mack levantou a cerveja. — Obrigado por comprar, cara.

— A qualquer momento. — Deus quiser da próxima vez, a ocasião será feliz. Brody olhou para Rocky. — Eu vou voltar logo.

Rocky sorriu. — Eu vou estar aqui, então não se apresse por minha conta.

Brody não tinha intenção de se apressar, mas depois de seis meses sendo privado seu corpo poderia ter outras ideias.

A dançarina se aproximou mais e olhou para Brody enquanto ele estava sobre ela. — Dança privada?

— Sim, senhora.

Ele a examinou. Seu cabelo era loiro, embora a julgar por sua pele que era de uma garrafa, não natural.

Alta, mas curvilínea, com grandes olhos brilhantes, o que o lembrou o suficiente de seu único e sério relacionamento .

Deixar uma stripper que trouxe à mente à única garota que ja tinha ficado sob sua pele era muito confuso, mas Brody nunca alegou ser de outra forma.

Ele entraria com dinheiro suficiente para que, em troca, ela estivesse disposta a fazê-lo esquecer do nome de qualquer outra garota com quem ele já tenha estado.

Inferno, esperançosamente por uma grande gorjeta, ela o faria esquecer o próprio nome também por um tempo.

CAPÍTULO QUATRO

— Porque ninguém mais sai à noite? — Brody olhou em torno do clube e não conhecia uma alma, exceto por Rocky.

Não que ele pudesse reunir a energia para se importar tanto assim. A loira lhe deixou desossado - sem trocadilhos. No momento levantar a cerveja era tudo que conseguia.

— Não faço ideia. Não é sexta-feira? — perguntou Rocky.

Brody pensou por um momento. Eles tinham esfriado seus calcanhares no centro de trânsito na Romênia a caminho de casa da Turquia por quantos dias? Dois talvez?

Quando ele estava se sentindo feliz e relaxado, a questão fazia seu cérebro trabalhar muito para calcular que dia em que estava.

Brody decidiu que seria mais fácil fazer isto de outra maneira. — Ei, querida?

— Sim, querido? — A mulher sorriu ainda mais quando se aproximou e colocou a mão no ombro dele.

Ela deveria ser doce para ele depois do punhado de vinte que ele lhe deu no quarto dos fundos. — Que dia é hoje?

— Você quer dizer como a data?

— Não, não a data. O dia da semana. Hoje é sexta-feira?

— Sim, é sexta-feira. — Ela riu. — Onde você esteve? Vivendo em um buraco ou algo assim?

Rocky bufou com a verdade de sua declaração. Buraco era uma boa descrição como qualquer outro lugar.

Um acampamento de ossos na Turquia. Um buraco. Mesma coisa.

— Sim. Praticamente. — Brody ergueu a cerveja para ela em um brinde a ela por ambos. — Muito obrigado pelo esclarecimento. Eu agradeço.

Quanto à boca esperta da menina e seu comentário, já que ela usou malditamente bem essa boca no quarto dos fundos, Brody imaginou que ele poderia perdoar praticamente qualquer coisa que veio dela agora.

Ela se afastou e Brody observou o balanço de seus quadris até que ela estava fora de vista.

Balançando a cabeça, soltou um suspiro. Uma vez no quarto dos fundos não compensaria a longa seca de seis meses, mas foi um começo .

Voltou para Rocky. — Então, aparentemente, hoje é sexta-feira.

Rocky sorriu como se soubesse exatamente que pensamentos haviam causado o atraso no retorno de Brody à conversa.

— Aparentemente. É como você disse antes, onde diabos estão todos os outros? Eu não conheço ninguém aqui. — os caras da sua unidade que retornaram tinham esposas e namoradas e crianças e estariam com eles. Brody só podia adivinhar onde estavam seus amigos civis. — No bar, talvez— ? Agora que os caras eram todos domesticados, eles não podem mais ir a clubes de strip ou vão ter merda de suas mulheres..

— É uma coisa infernal, colocar um bloqueio só porque você está namorando a garota. Quero dizer, não tocar em nenhuma outra garota é compreensível, mas sequer olhar está fora dos limites? — Rocky balançou a cabeça. — Você pode manter essa merda.

Brody não tinha muita opinião sobre o assunto, já que ele não tinha, e nem pretendia ter uma namorada tão cedo.

Ele pegou seu telefone celular. — Eu vou rastrear esses filhos da puta e dizer-lhes para obter desculpas e vir aqui.

— Sim. Você faz isso. — Rocky assentiu entusiasticamente, sua voz um pouco mais alto para ser ouvido sobre a música.

A cerveja estava fluindo por algumas horas e agora Brody estava começando a suspeitar que ambos estariam bêbados demais para dirigir a qualquer hora hoje à noite.

Chamar os caras para encontrá-los serviria mais do que a um propósito. Além de levar os caras para fora de casa em uma noite de sexta, Chris poderia ser o motorista designado e salvar ele e Rocky de ter que pegar táxis para casa.

Brody enviou um texto em grupo achando que era o mais eficiente. Além disso ele era muito preguiçoso e com olhos turvo para mandar mensagens a todos individualmente. Ele enviou a mensagem para Jon, Zane, Chris e Rick. Pelo menos um deles tinha que estar por perto.

Ele colocou o telefone na mesa e olhou a ação no pole.

Com a garota do quarto dos fundos agora no palco dançando, Brody sentiu a necessidade de vê-la girar. Ele

estava tão absorvido que levou alguns minutos para perceber que ninguém tinha respondido ele.

Franzindo a testa, Brody pegou o celular e olhou para as mensagens para ter certeza. — Que diabos? — Rocky se virou deixando de olhar o palco, para olhar pra ele — Está bem?

— Ninguém me mandou uma mensagem de volta. — Brody levantou a tela em branco do telefone como prova.

— Há algo acontecendo que não sabemos?

— O inferno se eu sei. Talvez. — Brody levantou um ombro.

Os caras que ele havia chamado eram todos civis agora, mas isso não significava que eles não poderiam estar fora em uma operação própria.

Desde que deixou a Marinha, cada um em seu próprio tempo e por suas próprias razões, se tornaram contratados militares privados. Todos os quatro homens estavam agora envolvidos de alguma forma com a criação de Jon, anjo da guarda Proteção e Serviços.

Talvez houvesse algo acontecendo no GASP que Chris não contou a Brody. Chris não sabia que Brody estaria em casa hoje, só que sua unidade estava a caminho.

Chris saberia tão bem quanto qualquer um que a viagem poderia levar dias, ou semanas, dependendo do clima e outras merdas.

Brody decidiu que ele tentaria seu antigo Comandante Grant Milton. Talvez ele soubesse de alguma coisa. Inferno, talvez ele até o encontrasse para uma cerveja.

Grant era casado, mas Brody estava ausente à meio ano. A esposa do homem tinha sido casada com um SEAL por tempo suficiente, ela deveria entender que às vezes caras precisam se reunir, apenas os caras. Como as mensagens de texto não funcionaram muito bem para ele até agora esta noite, Brody decidiu tentar ligar sobre o barulho da música bombeando fora do sistema de som no tempo para a mulher se pavoneando no palco, ele ouviu o zumbido na linha, antes de ouvir a voz de Grant.

— Brody.

— Ei, Grant.

— Não ouvi sua voz por um tempo... e o que é esse barulho de Deus no fundo?

Brody riu. — Eu acho que é uma música da Miley Cyrus na verdade. Eu estou no clube de strip.

— Então você está em casa. Chris não mencionou a última vez que falei com ele.

— Estou em casa e ele não mencionou porque ele não sabia. Acabamos de chegar a pista há algumas horas.

— Beem, Bem-vindo de volta. Parece que você foi direto celebrar o seu retorno em casa, então é bom. Não perde tempo, não é?

— Não. Essa é uma das razões pelas quais estou ligando pra você. Eu pensei que alguns dos caras poderia querer nos acompanhar. Eu mandei uma mensagem para todos eles e não tive resposta. Você tem alguma ideia de onde eles estão?

— Oh, você não saberia se estivesse em trânsito. GAPS foi chamado para fora em uma missão.

— Uma missão? Todos os quatros?

— Na verdade, apenas três deles. Eu acho que Rick está fora com a namorada atriz dele. Ele está executando a segurança dela, agora que ela está trabalhando em um novo filme em Nova York.

Nova York? Brody franziu a testa, não tendo certeza que ele tinha ouvido Grant com clareza sobre o som da música. — Espere, o que você me diz do trabalho de Rick aqui em Virginia na usina nuclear?

— Ele deu aviso prévio e deixou o emprego.

— Quando?

— O inferno, eu não sei. Deixe-me pensar. Quase um mês atrás agora, eu acho que foi isso. Eu sei que ele estava falando sobre a colocação do aviso de duas semanas quando o vi na festa no novo escritório da GAPS.

Que diabos ? Brody não conseguia acompanhar a merda que Grant lhe despejou no último minuto e ele só poderia colocar uma pequena parte da culpa por isso na bebida. Parecia que tudo havia mudado.

— Que novo escritório do GAPS?

— Jon finalmente cedeu a insistência de Zane, mordeu a bala e gastou parte do dinheiro da empresa. Eles estão alugando um espaço para o GAPS funcionar agora. Homem, você tem estado fora de contato.

— Eu tenho estado um pouco ocupado, mas sim, parece que eu perdi um pouco. — Brody balançou a cabeça em tudo o que Grant tinha revelado. — Então por que você não encontra eu e Rocky aqui e nos paga alguma coisa?

Grant hesitou por tempo suficiente que Brody se preparou para a eventual desculpa. Sua esposa não gostaria disso ou alguma versão de uma mentira para cobrir essa verdade.

— Tudo bem. O clube de fora do portão dos fundos?

— Sim. Essa é a única. — Chocado que Grant realmente iria vir, Brody conseguiu responder. — Vejo você em alguns minutos.

— Certo. Até logo. — Brody cortou a chamada e olhou para Rocky. — Grant está vindo.

— Esse é o antigo Comandante ? — Perguntou Rocky. Ele se juntou à equipe após Grant ter se mudado para uma posição de treinamento.

— Sim. Eu estou meio chocado. Ele saía com a gente o tempo todo quando ele era solteito, mas ele não tem o hábito de vir aqui desde que ele se casou a um par de anos.

Rocky balançou a cabeça. — Talvez haja problemas no paraíso.

Brody respirou e soltou. Todo o resto mudou desde que ele se foi, então por que o casamento de Grant também não?

Aparentemente o GASP passou de realizar reuniões em torno da mesa de jantar de Jon ou Rick, para alugar um espaço de escritório legítimo.

Rick havia deixado o emprego e estava namorando e viajando com uma atriz vencedora do Oscar que também era a mulher mais sexy do mundo, pelo menos de acordo com uma revista no ano passado.

Chris ia ter algumas explicações a fazer, quando voltasse de onde quer no inferno que ele teinha ido para esta missão de três homens do GAPS.

Ele poderia pelo menos, deixar Brody saber o que estava acontecendo. Então, novamente, Brody não tinha sido tão diligente em telefonar para casa.

Ele tentava ligar para casa pelo menos uma vez por mês para manter sua mãe e avó feliz, e Chris, quando ele tinha uma chance, mas na maior parte das vezes as ligações para casa caiam no esquecimento.

Em defesa de Brody, ele estava um pouco ocupado... e esse foi exatamente o problema. Era muito fácil deixar este trabalho consumir tudo o mais na vida.

Sua agenda foi cansativa nos últimos seis meses. Às vezes era mais fácil não ter que colocar uma cara feliz para as pessoas em casa. Eles não entenderiam. Não como os caras que estavam lá com ele.

Brody percebeu que se ele não assistisse a si mesmo o tempo poderia chegar quando ele não teria nada além do trabalho que restaria. Então, quando seu fim chegasse, e quando isso acontecesse, todo o seu legado de uma vida inteira lutando contra caras maus em todo o mundo caberia dentro de uma caixa de papelão, assim como Speedy teve.

Que pensamento deprimente era esse.

Ele soltou um suspiro e olhou para cima para ver o olhar de Rocky preso ao palco, um sorriso estúpido em seu rosto, enquanto observava uma das meninas retirar outra peça de roupa.

Parecia que Brody estava sozinho nesta crise metafísica.

— Estou pensando em ir para casa.

A cabeça de Rocky virou para ele com declaração. — Agora? Seu antigo Comandante está a caminho.

Rocky tinha entendido mal a declaração de Brody. Por que ele iria correr para casa hoje a noite? Chris não estava lá. Não havia ninguém para sentir sua falta se ele chegasse ao nascer do sol ou não.

— Não, agora não. Quero dizer ir para casa no Alabama para uma visita. Tem sido um tempo desde que eu vi a família.

— Certo. Por que não? Você tem o tempo economizado. Contando que não haja grandes merda no horizonte que não saibamos, eu não vejo porque a chefia não iria deixá-lo ir.

— Sim, é isso que eu acho. — Era o momento perfeito para pedir licença. Que chefe durão negaria a um homem uma visita a sua mãe depois de ter sido enviado por seis meses?

Seria bom estar em casa por pouco tempo. Pode ajudá-lo a lembrar o que ele estava lutando. Claro que isso era uma faca de dois gumes, porque ele também seria lembrado do que ele havia sacrificado para estar na luta.

O que ele tinha deixou para trás e quem... Grant entrou pela porta antes de Brody tivesse tempo de terminar sua cerveja ou seu pensamento.

De pé, Brody estendeu a mão para apertar a de Grant. — Ei, isso foi rápido.

Grant morava no alojamento de oficiais da base, por isso estava por perto, mas Brody imaginou que ele levaria algum tempo para convencer sua esposa que ele tinha algum lugar onde precisasse estar tão tarde numa noite de sexta-feira.

Grant inclinou a cabeça para o lado. — Eh, torna as coisas mais fáceis quando a mulher simplesmente para de falar com você completamente.

As coisas fizeram mais sentido para ele depois desse comentário. Talvez o palpite de Rocky sobre os possíveis problemas matrimoniais de Grant estava correto.

Nenhuma surpresa nisso. Havia alguma estatística insana por que cerca de noventa por cento de todos os casamentos SEAL fracassaram.

Quem quer que acompanhasse essa merda com certeza tinha um trabalho de merda.

— Você conhece Rocky?

— Eu sei sobre ele, mas não acho que já tivemos o prazer. — Grant estendeu a mão para Rocky, que se levantou e balançou .

— Sabe de mim, hein? — Rocky lançou a Brody um olhar de lado. — Eu deveria estar preocupado?

Brody levantou um ombro. — Agora que Grant é um instrutor, a menos que você esteja pensando em voltar e começar seu treinamento DEVGRU novamente acho que isso não importa.

Grant sorriu. — Todas coisas boas, eu garanto. E, na verdade, fiz um pedido para volta às equipes.

Brody arregalou os olhos para isso. — Não merda? Você está saindo do show de instrutor? Eu imaginei que você ficaria como instrutor até a aposentadoria.

— Sim, minha esposa. Esse é o problema não estamos exatamente de acordo sobre minha decisão. — Sentado na cadeira vazia que Mack ocupou, Grant olhou ao seu redor. — Onde está a garçonete?

Rocky ficou em pé novamente. — Eu tenho que mijar. Eu vou encontrá-la e enviá-la.

— Obrigado. Aprecio isso — Grant parecia cansado e como se pudesse usar uma bebida enquanto se encostava na cadeira. Seus olhos mal se voltaram para a garota no palco antes de ele voltasse sua atenção para Brody. — Bom te ver de volta e inteiro.

— Sim, é bom estar de volta. Você ouviu sobre Speedy?

Grant respirou. — Sim noticias como essa viajam rápido. Até para nós instrutores que estamos aqui de volta seguros e na retaguarda.

Brody sacudiu a cabeça. — É besteira. Morrendo na mesma cidade pela qual lutamos apenas uma década atrás.

— Eu sei. Nós não devíamos ter saído do Iraque. Era cedo demais. Eles não estavam prontos.

— A mesma coisa vai acontecer no Afeganistão.

— Mas como — Grant soltou um suspiro. — Essa é uma das razões pela qual eu quero voltar. Eu estive lá. Eu conheço esse inimigo. O ISIS pode ser a nova história favorita na imprensa, mas não há nada de novo neles. A mídia fala sobre todos os jovens que eles estão recrutando, mas eles têm uma

hierarquia sofisticada. A liderança dessa organização é povoada por combatentes experientes. Homens que já nos enfrentaram. Inferno, alguns nós treinamos. E não se enganem, eles são muito bem organizados .

— É por isso que há todos aqueles ataques de drones para atingir os principais líderes. — Brody assentiu.

— A estratégia de decapitação de liderança não funciona. Esses bastardos planejam as perdas. Eles têm membros prontos para entrar em qualquer vaga de liderança. É configurado como o governo dos Estados Unidos. Qualquer coisa que acontece com o Presidente o vice-presidente é treinado e pronto para assumir. Há o presidente da Câmara. Mas, ao contrário os EUA, quem quer que assuma um líder caído - e não se esqueça martirizado - só será mais cruel. Mais vingativo. É melhor não lhe dar uma morte para se reunir.

— E o diabo que você conhece é melhor do que o diabo que você não conhece.

— Isso pode ser verdade também. — Grant suspirou e olhou ao redor novamente. — Esta é a garçonete? — Brody girou a cabeça e viu a loira que passou um tempo de qualidade sozinha com ele esta noite.

— Não, mas pelo que eu dei a ela no quarto dos fundos, acho que ela vai levar mais algumas bebidas para nós se eu pedir com carinho.

- Ei, querida!

Quando a garota atravessou a multidão em direção a mesa, Grant soltou uma risada. — Acho que não apreciei meus dias tão bem quanto você .

— Sem dúvida. — Brody lhe deu um sorriso

Foi uma das verdades triste da vida que uma pessoa geralmente não apreciava o que tinha até que ela se foi. Era exatamente por isso que Brody estava pedindo licença, e se conseguisse permissão, ele estaria dirigindo para o Alabama para ver sua família.

Era também a razão pela qual ele poderia deixar essa coisa jovem se sentar em seu colo mais uma vez hoje à noite.

Ele sempre poderia ganhar mais dinheiro. O que ele não poderia fazer mais era tempo e nenhum deles sabiam quanto eles tinham deixado.

CAPÍTULO CINCO

— Brody está aqui. — A voz da mulher mais velha tirou Ashley de seus próprios pensamentos enquanto se concentrava em guardar as roupas limpas que acabou de dobrar depois de tirar da secadora.

Sra. Eleanor não era saudável, mas a velha manteve sua inteligência. Pelo menos, até agora. — Não, Sra. Eleanor. Lembre-se, Brody está na Virginia.

— Ele poderia ter estado, mas ele está aqui agora.

Ashley se virou para a velha senhora, com o fato de essa demência ser um novo sintoma, quando notou a mulher sorrindo e olhando pela janela.

Com o coração acelerado e um sentimento de pavor misturado com uma antecipação maluca, Ashley virou-se para a janela.

Inferno se não havia um caminhão estacionado na garagem. Ela não o via há muito em um tempo, e embora ele agora fosse um homem de quase trinta anos e não fosse mais uma criança, ela não tinha problema em reconhecê-lo imediatamente.

Ela pode está velha e doente, mas a Sra. Eleanor estava certa. Brody estava de volta... e o que diabos Ashley ia fazer agora?

Se esconde no armário veio à mente. Certamente parecia mais simples do que encarar o homem depois do último confronto. Ele zangado, ela chorando. Ambos jovens demais

para lidar com os sentimentos é decisões com as quais lutaram.

Era como se tudo tivesse acontecido ontem, em vez de anos atrás.

Uma coisa que ela sabia com certeza, ela não poderia ter sua primeira vez vendo um ao outro estando sob o olhar excessivamente atento de sua avó.

Ashley não era boa em esconder seus sentimentos, e é por isso que ela se escondeu completamente da visão da mulher todos aqueles meses que ela e Brody estavam juntos. Parecia o único jeito de evitar Sra. Eleanor enxergasse através dela.

Isso provavelmente ainda era verdade agora.

Ela pulou da sua cadeira. — Eu vou deixá-lo entrar.

— Menina, aquela porta da frente nunca foi trancada em todos os anos que eu moro aqui. Além disso, ninguém tem que deixar Brody entrar. Esta ainda é sua casa, mesmo que ele esteja percorrendo o mundo a metade do tempo.

— Eu sei, mas será um bom retorno para casa, se ele entrar numa casa que parece vazia. Ele não está acostumado a lhe encontrar aqui no quarto no meio do dia.

— Você está certa. É uma boa ideia. Você vai cumprimentá-lo. O menino merece muito. Além disso, eu não quero que ele fique com medo por pensar que você me trancou aqui no meu quarto como uma inválida, mesmo que eu esteja perfeitamente bem. Você vai querer dar a ele algum aviso sobre isso.

— Sim, senhora. — Ashley não teve tempo para o debate sobre se Sra. Eleanor estava realmente de cama ou não.

Brody estava aqui e Ashley teria sorte se conseguisse suas pernas para andar até a porta, esqueceu a discussão com uma espertinha de oitenta anos.

Ela passou pela porta do quarto rápido, antes que a Sra. Eleanor pudesse em algo mais para atrasa-la.

No corredor, Ashley acelerou o ritmo enquanto se dirigia para a porta da frente, no momento em que uma sombra se erguia atrás do vidro fosco.

Seria muito melhor ter essa reunião do lado de fora, em vez de estar no saguão, onde Sra. Eleanor poderia ouvir tudo.

Mergulhando para a maçaneta, Ashley abriu a porta no momento em que Brody estendeu a mão para fazer isso.

Ele ficou ali de olhos arregalados e com uma mochila na mão, indicando que estava planejando em ficar por pelo menos um tempinho.

Com o peito apertado, ela conseguiu guinchar para fora.

— Olá, Brody.

~*~

A mente de Brody girou. Com observações, memórias, perguntas... A maior pergunta seria o que diabos Ashley estaria fazendo abrindo a porta da frente da casa de seus pais?

Ela corou com o que ele só podia imaginar que era surpresa ao vê-lo pela primeira vez em uma década. Droga, como ela poderia parecer ainda melhor do que ele se lembrava?

Mas, como ele poderia tê-la comparado àquela stripper na outra noite? Agora, à luz do dia, cara a cara com a realidade de Ashley e não apenas com a memória, não havia comparação.

Seus olhos cor de avelã, salpicado de verde e dourado eram o mesmo de sempre, ele tinha certeza, mas depois de não tê-la visto por tanto tempo, ele foi atingido novamente com o seu brilho.

Ela tinha o cabelo escuro puxado para trás apertado, mas os cachos que tinham escapado para enrolar em torno de seu rosto lembraram a ele como muitas vezes o deixava solto e selvagem quando eram mais jovens. Ele amava o visual despreocupado nela.

E o corpo dela - dez anos só haviam acrescentado às curvas que ele achava tão irresistível naquela época. Como sua virilha apertou, tanto quanto seu peito com a visão dela, ele percebeu que nada havia mudado naquele departamento. As lembranças de estar com ela ainda eram fortes e esse fato só o irritava.

— Ashley. — Ele não tinha mais nada a dizer ainda ao mesmo tempo perguntas não formuladas rodavam em seu cérebro.

— Hum, eu não sabia que você estava vindo. — Ela parecia tão desconfortável com a reunião deles como ele se sentia. Mais uma vez ele teve que se perguntar o que ela estava fazendo lá, e por que eles estavam do lado de fora no quente Alabama com a porta aberta ao invés de entrar? Ele podia sentir o ar frio do ar condicionado escapando por ela.

Enquanto ela continuava em pé na porta, essencialmente bloqueando o caminho, ele percebeu que a única coisa a fazer era responder a ela. — Eu não sabia que eu estava vindo até que meu comando aprovou. Eu imaginei que iria surpreender a todos.

Só que ele não sabia que todos incluiria a garota que ele perdeu a virgindade. A mesma que quebrou seu coração.

Droga. Acontece que ele foi o único surpreso.

Ela assentiu, olhando para a mochila militar com suas coisas para três dias com o seu último nome bordado nela.

Se ela não soubesse e estivesse se perguntando se ele ainda estava na marinha, a menção de seu comando e sua mochila deveriam ter confirmado isso para ela. Seu alistamento todos aqueles anos atrás tinha sido o que havia os separados.

Nada tinha mudado... Ele ainda estava na Marinha. Ela, sem dúvida, ainda não aprovaria isso. Então, por que ele estava pensando em carrega-la e levá-la contra a parede? Levando-a com tanta força que nenhum deles jamais esqueceria.

Ele queria machucá-la como se ela tivesse machucado ele? Ou apenas lembrá-la o quanto eles se amavam antes que acabou?

O ódio era tão forte quanto o amor, ele supôs.

Esse pensamento lhe deu uma pausa. Ele a odiava?

Não, ele não, mas a mágoa, a raiva e o ressentimento ainda vivia dentro dele, mesmo depois de todo esse tempo. Ele nunca teve o verdadeiro encerramento.

Talvez esse desejo irresistível de possuí-la fosse simplesmente porque, apesar do fim traumático de seu relacionamento, Ashley se sentia em casa para ele, tanto quanto esta casa e sua família. Essa sensação, em um momento em que ele realmente precisava sentir como se tivesse uma casa e uma família, era muito poderoso.

Com a morte de Speedy, e Chris ainda longe e sem comunicações sobre o que é essa missão misteriosa para GAPS era, Brody estava se sentindo mais fora do comum do que costumava fazer.

Chegar em casa após o desdobramento era sempre um ajuste, mas sem nada e sem ninguém para o cumprimentar depois de seis meses fora, mas com algumas strippers e um apartamento vazio, Brody precisava sentir algo familiar

Para melhor ou pior, Ashley era familiar, mesmo que eles tivessem vividos como estranhos na última década. E ela estava aqui, bem na frente dele, ainda agindo como se não o quisesse na sua própria casa.

— Uh, eu posso entrar? — Ele perguntou.

Seus olhos se arregalaram. — Ah, claro. Eu sinto Muito. Eu só queria te encontrar aqui e te avisar.

Avisá-lo? Bom Deus, e agora? Ele não aguentaria mais agitação. — Me avisar sobre o quê?

Ela se encolheu com o tom duro que ele ouviu em sua própria voz. — Nada horrível. É só a saúde de sua avó não é o que costumava ser, então ela fica principalmente em seu quarto. É por isso que estou aqui. Cuido dela, enquanto seus pais estão no trabalho o dia todo.

— Onde está Nana? — Brody perguntou .

Ele se sentiu mal com o pensamento de que algo havia acontecido com a mulher que criou ele e o Chris, mesmo que ela fosse a avó de Ashley e não a sua.

— Ela está bem, mas ela teve que parar de trabalhar. Caiu e quebrou o pulso.

— E ninguém se incomodou em me dizer nada disso? — Brody deixou escapar uma série de xingamentos que ele não deveria ter na frente de qualquer mulher, ou qualquer outra pessoa além de um de sua equipe, mas ele não pôde evitar.

No momento em que ele dependia da estabilidade da família, ele voltava e descobria que sua vida doméstica estável estava de cabeça para baixo enquanto ele estava implantado.

Chris tinha ido embora para só Deus sabia onde. Sua avó estava tão doente que precisava de uma enfermeira. Nana ficou ferida e largou o emprego que ocupou por quarenta anos.

Que outras surpresas desagradáveis o aguardavam? O toque de Ashley em seu braço trouxe sua atenção de volta para ela. — Você estava fora. Elas não queriam que você se preocupasse. E honestamente elas estão bem.

Ele puxou o braço para trás o suficiente para ela ter que soltar. Se ele não pudesse tê-la do jeito que ele queria, ele preferia que ela não tocasse nele. Ele não aguentou agora.

— E daí? Você é a governanta agora?

A menina que tinha planos tão grandes para vida dela. Faculdade. Carreira. Planos para um futuro que eram importantes demais para ela arriscar colocá-los em perigo ao

ir com ele para onde quer que a marinha escolhesse manda-lo.

Raiva brilhou em seus olhos. — Não, eu não sou a governanta e o que seria errado se eu fosse? Minha vó é a mais honesta e trabalhadora...

— Pare. Peço desculpas. Eu não quis dizer isso. É apenas um choque. Ela estar aqui era como um soco no estômago quando ele já estava contra as cordas e lutando para ficar em pé.

Ela respirou fundo. — Eu sou uma enfermeira. Deixei um bom trabalho no principal hospital do Alabama para vir aqui para ajudar, porque Nana e sua família precisavam de mim. Estou aqui o dia todo com a Sra. Eleanor, enquanto seus pais estão no trabalho, depois vou para casa em Nana todas as noites.

Quer Brody gostasse ou não, Ashley estava tão perto de fazer parte de sua família quanto podia, sem ser uma verdadeira parente de sangue. Em quanto ele estava do outro lado do mundo defendendo a liberdade de estranhos, ela estava aqui cuidando de seus entes queridos.

Irritado com ela ou não, como poderia não se sentir grato a ela por isso?

A morte de Speedy era a prova de que um homem tinha que resolver seus problemas enquanto tivesse a chance, porque ele não sabia quando não haveria mais tempo.

Brody enterrou a raiva que ele sentia por ela no passado. Enquanto ele estava nisso. Ele fez o seu melhor para enterrar a culpa e raiva do que sentia de si mesmo por

estar ausente por tanto tempo e tantas vezes quando um bom filho estaria aqui onde era necessário.

Segurando a raiva desgastado ele percebeu que agora o cansaço e a exaustão o atingiram de uma só vez, como quando a descarga de adrenalina se dissipou e ele caiu com força após uma operação.

Hora de fazer as pazes. Pelo menos ser civilizado e honesto. — Estou feliz que você esteja aqui, Ashley.

Ela levantou as sobrancelhas escuras. — Você está?

Ele não tinha nenhuma luta ou força deixada nele. Inferno, neste momento ele estava feliz que ainda estava de pé. - Sim, eu estou. Deixando cair sua mochila no chão, ele desistiu de tentar resistir à vontade de agarrar o familiar, o confortável, o que ele sabia. O que ele amava. Ele puxou-a com um braço e a apertou com força.

Ele apoiou o queixo na cabeça dela e inalou o cheiro familiar dela. Ele o transportou de volta uma década e todas as emoções o atingiram com força total. O bom, o ruim e tudo mais.

Quando ele decidiu voltar para casa, ele não tinha esperando por tudo isso.

Puxando para trás, ele respirou fundo para se firmar. - Minha avó está acordada? Posso vê-la?

— Oh, Deus, sim. Claro. Desculpa. Ela está no quarto dela. — Ashley deu um passo para trás e abriu o porta para ele entrar.

Ele agarrou sua mochila novamente e entrou no frio da casa.

Quando fechou a porta da frente atrás dele, ele sentiu alguma satisfação por ela parecer tão desequilibrada quanto ele. Tudo depois do que equivalia a apenas um abraço entre dois amigos de infância que, por um curto período de tempo, tinham sido muito mais um do outro.

Pode ser mesquinho dele, mas ele estava feliz que esta reunião não tinha sido mais fácil para ela do que foi pra ele.

O que levantou a questão, por quê? Ainda haviam alguns sentimentos em seu fim? Arrependimento talvez?

O que diabos ele estava fazendo, mesmo pensando? Até mesmo um pequeno lampejo de esperança o abriria para um mundo de mágoa.

Mesmo assim, ele não conseguiu se conter quando seu olhar caiu para a mão esquerda dela. Ele viu que estava sem anéis.

Amaldiçoado se esse conhecimento não teve seu pulso acelerando, o que só o deixava puto consigo mesmo e com ela.

Estive lá, fiz isso.

Ele e Ashley acabaram e tinha sido por um longo tempo. Agora que as circunstâncias a colocaram de volta em sua vida, ele trabalharia para manter as coisas amigáveis. Nada mais.

A parte lógica de seu cérebro estava a bordo com esse plano, mas maldito se o resto dele não tinha outras ideias.

Ele observou o balanço de seus quadris enquanto ela liderava o caminho pelo corredor de sua casa de infância e

decidiu que gostava de como os anos haviam preenchido sua figura.

Pensamentos como esse eram perigosos. Ele já estava se sentindo como um adolescente emocional e hormonal novamente. Ele não tinha certeza se isso resultava de memórias viscerais do passado, ou um sinal de que ele precisava para tirar um tempo mais do que tinha percebido.

Em todo caso, a viagem relaxante dele se transformou em uma montanha russa emocional e não havia nada que ele pudesse fazer além de apertar e segurar firme. Ele só esperava que ele eventualmente começasse a aproveitar o passeio porque agora, o jeito que seu estômago se agitava como se ele estivesse de cabeça para baixo e prestes a perder o almoço, poderia ir de qualquer maneira.

E quando ele já estava fora do jogo, ele teve que colar um sorriso e se preparar para mentir para sua avó - possivelmente a mulher mais astuta, mais dura e mais difícil que ele já conheceu.

— Avó. Como você está se sentindo? — Brody deixou sua bolsa no chão e entrou no quarto. Eleanor Cassidy não era uma nana, nem uma mãe nem uma vovó. Ela foi certamente avó para Brody e Chris, e se referiu respeitosamente como Sra. Eleanor pela maioria das pessoas da cidade.

Tomando as mãos dela, Brody se inclinou e deu um beijo em sua bochecha enrugada, antes de se sentar na cadeira ao lado da cama.

A velha era mais magra do que ele se lembrava, fazendo com que sua pele caísse um pouco mais ao redor do rosto. Sua pele parecia mais pálida também.

Apesar das indicações de sua falta de saúde, ainda havia um forte lampejo de atitude no olhar que ela dirigiu a Ashley quando disse: - Estou perfeitamente bem e não há razão para que esta aqui me mantenha confinada ao meu quarto.

À luz do mal-estar que ele viu em sua avó, Brody teve que se perguntar se isso era verdade. Ele lançou um olhar para Ashley. Ela tinha os lábios apertados, olhando como se ela não estivesse prestes a entrar em uma discussão sobre o assunto.

Ele tinha a sensação de que tinha tropeçado em um debate de longa data sobre os detalhes do cuidado de sua avó.

- Bem, talvez agora que eu estou aqui, eu possa ajudar você a ir lá fora e nós podemos nos sentar na varanda um pouco.

Com as sobrancelhas cinzentas baixas ela perguntou. - Sentar no calor? Não seja ridículo. Isso o ensinaria a manter suas ideias brilhantes para si mesmo.

Brody teve uma apreciação renovada pelo quão duros eram os deveres de Ashley, estar aqui o dia todo, todos os dias, sozinha com sua avó.

— Faz muito tempo desde que te vi. — Não havia dúvida na afirmação de sua avó, mas ele sentiu a necessidade de responder de qualquer maneira.

— Eu sei. Peço desculpas. Eu estive fora do país por um tempo.

Ela apertou os lábios. — Você acha que os políticos e generais poderia vir acima com um plano melhor do que rasgar jovens longe de suas famílias e enviá-los só Deus sabe onde. Há uma abundância de condenados ocupando espaço na prisão com dinheiro dos contribuintes. Eles deviam enviá-los em seu lugar.

Como ele reprimiu sua opinião sobre o absurdo de sua ideia, Brody assentiu. — Sim, com certeza existem. Mas eu não faço as regras, Avó. Eu apenas sigo.

— Bem, pelo menos você está aqui agora. Quanto tempo você vai ficar?

Ele se preparou para sua reação. Tudo o que ele disse, não seria tempo suficiente em sua opinião. A verdade era que ele tinha tido a sorte de obter o máximo de tempo livre . Mesmo assim, o comando poderia chamá-lo a qualquer momento.

— Se não me chamarem de volta, eu não vou ter que sair até domingo.

— Boa. Você vai à igreja comigo domingo de manhã. Se eu estou autorizada a ir. — Ela atirou Ashley outro olhar acusatório. — Ashley, você ofereceu a Brody um chá doce?

— Não Senhora. Ainda não. — Ashley se virou para ele. — Posso pegar algo para você beber?

Enfermeiros devem ser treinados para lidar com pacientes difíceis, porque Ashley nem sequer pestanejou em

sua avó tratá-la como se ela fosse um servo ao invés de um profissional de saúde altamente qualificada.

— Certo. Eu irei ajudá-la. — Brody levantou.

Ele não estava disposto a deixar sua ex-namorada servi-lo em sua própria casa. Além de todo o material pessoal, ela era uma enfermeira, não uma garçonete, e ele era muito bem capaz de obter uma bebida para si mesmo .

— A menina é perfeitamente capaz de lidar com dois copos de chá, Brody.

— Tenho certeza que ela é, mas você me criou para ser um cavalheiro e eu gostaria de ajudar. — Ele abriu o caminho para o corredor antes de sua avó poderia fazer mais um comentário.

Não era até que eles estavam na cozinha que Ashley falou. — Sra. Eleanor estava certa, você sabe. Você não tem que ajudar. Eu poderia ter lidado com dois copos de chá.

— Bem, o certo seria dizer que Sra. Eleanor tem sempre razão. E é três copos porque você está indo sentar-se conosco. Você não é a governanta da casa.

— Quer dizer, como minha avó era? Não, eu não sou. — Ficou claro desde o tom de voz, ela foi insultada.

Brody nivelou seu olhar para ela. — Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.

Depois de uma pausa, ela respirou. — Eu sei. Você apenas tem que perceber, eu mudei, você mudou, o mundo inteiro mudou, mas a Sra. Eleanor no que diz respeito as sutilezas sociais...

— Pode muito bem ser cinquenta anos atrás. — Ele terminou a frase por ela.

— Exatamente.

Ele viu enquanto ela se moveu para o armário e tirava dois copos. Ele deu um passo à frente e pegou um terceiro copo, colocando-o na bandeja ao lado dos outros dois. — Ela sempre tratou você é a Nana como se fosse... -

— A ajuda? — Ela olhou por cima do ombro para ele quando ela pegou a jarra de chá no balcão. — Isso é exatamente o que nós éramos.

Não foi até agora que ele percebeu o impacto total do que ela provavelmente sentiu todos aqueles anos atrás. Que sua avó tinha sido criada em uma época em que, em sua mente, ele e Ashley não deveriam estar juntos.

Ser empregado por sua família não fez Nana, e não deveria fazer Ashley, cidadãos de segunda classe. Como se fossem menores, mas provavelmente teve e ele simplesmente não percebeu.

Nana era simplesmente a mulher que o criara.

Agora, ele tinha que se perguntar sobre a motivação de Ashley para tudo. Sua insistência que ninguém soubesse que eles estavam namorando. O rompimento com ele assumiu uma luz nova.

Todos esses anos, ele assumiu a decisão dela ter sido egoísta. Ela estava preocupada com a aceitação de sua família por causa da posição de sua família em suas vidas?

Na ausência da raiva e do ressentimento, ele não tinha percebido que ele estava segurando, alguma empatia teve

espaço para começar a entrar. Ele estendeu a mão e passou a mão em sua bochecha.

Quando aquele movimento a assustou e fez com que ela recuasse ele percebeu o quanto tempo ele esperou para toca-la

Ele afastou a mão dela. — Me desculpe, você tem que lidar com tudo isso.

— Brody, é meu trabalho e cuidei de pacientes que eram muito piores. Acredite em mim. — Ela deu um sorriso que parecia genuíno

Ela não entendeu que ele estava falando sobre muito mais do que sua avó sendo um paciente difícil.

Quando ele ficou quieto, sem saber o que dizer, ela inclinou a cabeça para um lado. — Você está bem? — Essa pergunta, entregue com a preocupação de um amigo e nada mais, não deveria ter torcido o seu intestino, mas sim.

Quando ele permaneceu em silêncio, sem saber o que dizer, ela inclinou a cabeça para outro lado.

— Perdemos um cara.

— Brody. Eu sinto Muito.

Ele acenou com a aceitação de sua simpatia e continuou falando. — É por isso que eu não estava aqui antes. Eu fiquei em Virginia para o serviço memorial.

Ela estendeu a mão e colocou a mão em seu braço e ele decidiu que estava cansado. Cansado de pensar. De lutar.

Esse toque gentil o fez entrar. Ele estendeu a mão e puxou-a contra ele pela segunda vez naquele dia.

Ashley abraçou sua cintura. Ele apertou-a em resposta.

O que diabos era sobre essa mulher que o fez precisar segurá-la? Era apenas a lembrança da garota que tinha sido sua amiga há anos, antes de ter sido seu primeiro e único amor?

Talvez não importasse o motivo.

Tudo que parecia ser importante era que segurá-la o fazia sentir-se melhor. Aterrado. Em casa.

Ela puxou alguns centímetros e ergueu os mesmos olhos que ele costumava pedir para encontrar o dele. — Há algo que eu possa fazer?

— Sim. Há. — Ele se aproximou mais antes de pensar melhor.

Antes de se convencer do desejo que não tinha certeza que podia controlar de qualquer maneira, ele bateu sua boca na dela.

Quando ela não se afastou, quando ela o beijou de volta, não havia mais pensamento. Ele deixou sua mente apagar.

Brody se recusou a pensar mais e apenas se deixou sentir. Sinta-a. Sentir seguro. Sinta-se em casa.

Trazendo uma das mãos pra cima ele embalou a cabeça, enquanto segurando seu corpo com força contra o dele. Quando ele violou os lábios com a língua, o som suave de necessidade que ela soltou roubou o fôlego. Ele esqueceu onde estava como beijá-la bloqueou toda razão.

— Brody? — O som distante da intimação de sua avó penetrou a névoa surreal.

Ele quebrou o beijo, mas não a deixou ir. Ao contrário, ele encostou a testa na dela e esperou seu coração parar de bater.

— Devemos voltar para ela.

— Eu sei. — Ainda assim Brody não se moveu. Não a soltou. Não voltaria para sua avó, embora ele soubesse que deveria.

Ela inclinou a cabeça para seu olhar encontrar o dele.

— Eu pensei que você me odiava. — Ele soltou um suspiro tingido com uma risada. — Assim como eu. Acontece que eu estava errado.

Sua respiração se acelerou com o beijo, assim como ele teve. Não havia nenhuma maneira de qualquer um deles seguir em frente e esquecer que isso aconteceu. Ele achou que ele poderia aceitar isso. — Fique comigo esta noite.

Seus olhos se arregalaram. — O quê?

— Fique aqui. Para o jantar. Por mais tempo.

— Brody-

— O que vocês estão fazendo aí? — A pergunta de sua avó interrompeu o protesto de Ashley.

— Nós estaremos aí. Eu tive que fazer mais chá , — Ashley falou de volta, fornecendo uma desculpa viável de que Brody não tinha certeza de que ele poderia ter conseguido sozinho.

— Eu lhe disse que você precisa fazer um lote novo todos os dias ou ficamos sem! — Sua avó, obviamente, não teve nenhum problema ao emitir ordens enquanto doente.

— Sim, senhora. — Os olhos de Ashley permaneceram no seu mesmo quando ela deu a resposta para sua avó, antes que ela baixou a voz para responder a sua pergunta. — Eu tenho que ir para casa para Nana. Jantamos juntas todas as noites e, em seguida, assistimos TV.

Ela se moveu para puxar para trás e ele ficou mais apertado. — Então volte. Depois que Nana for para a cama, e me encontre.

Ashley saberia onde. Quando adolescentes, ambos se afastavam de suas casas o suficiente para estar juntos.

Um vinco arruinou sua bela sobrancelha. — Eu não sei-

— Por favor.

Ashley respirou fundo. — Talvez. Agora, deixe-me derramar neste chá vitamina e levá-lo a Sra.Eleanor. Ela está se arrumando para lançar um ataque se eu não levar para ela..

— Ok. — Ele a soltou, mas foi com um sorriso em seu rosto quando ele fez isso.

Essa foi a pessoa madura e profissional de Ashley que tinha encontrado, tão estranho e chocante ,desde que ele a encontrou na porta. De volta para garota que ele se lembrava. Aquela que disse e faria tudo o que pudesse para evitar decepcionar ou revoltar os Cassidys.

Ambos os lados de Ashley tiveram mérito, mas esse era o único que ele amou uma vez.

Inferno, ele tinha certeza de que parte dele sempre faria.

CAPÍTULO SEIS

— Tudo certo hoje a noite na casa dos Cassidy? — Nana estava na pia lavando os pratos do jantar quando ela tinham uma máquina de lavar louça perfeitamente boa que poderiam usar. Uma que Ashley tinha comprado com um de seus primeiros salários quando ela tinha começado o trabalho no hospital.

Após o pulso de Nana ter curado, Ashley tinha percebido que era uma batalha perdida. Ela não conseguiu convencer sua avó a usar a máquina automática em uma base regular.

A mulher era da velha escola e teimosa. Assim como a Sra. Eleanor. Foi exatamente por isso que Ashley não deveria ter beijado Brody na cozinha hoje com sua avó logo ali no corredor. E por que ela não deve sequer pensar em encontrá-lo mais tarde esta noite.

Então, por que o pulso acelerado só de pensar na possibilidade?

— Sim. — Ashley respondeu à pergunta de sua avó e depois hesitou antes de acrescentar. — Brody está em casa.

Nana tirou a mão da água e se virou para encará-la. Enquanto pegava um pano de prato para secar as mãos, ela disse, — Sobre o tempo. Tem sido muito tempo desde que o menino visitou seus pais.

— E muito tempo desde que eu vi você. Hey, Nana.

Os olhos de Ashley se arregalaram ao ouvir o som de sua voz atrás dela. Ela se virou para ver Brody na porta da cozinha.

— Brody Cole Cassidy, eu sei que sua mãe lhe ensinou a bater.

Ele sorriu largo na censura de Nana quando ele atravessou a cozinha. — Sim, senhora, mas o Tio Sam me ensinou ainda melhor como me aproximar das pessoas e isso é muito mais divertido.

Brody passou os braços ao redor de Nana. A Levantando até que seus pés não tocavam o chão, Tio Sam também tinha dado a ele alguns músculos muito fortes, assim, uma vez que Nana não era uma mulher pequena.

Ela bateu em seus braços. — Coloque-me no chão, rapaz.

Ainda sorrindo, ele fez o que ela pediu, mas ele não tirou as mãos da cintura dela. — Sim, senhora.

Mesmo quando ela ralhava com ele, Nana não tinha sido capaz de esconder completamente a contração de seu próprio sorriso.

— Você comeu o jantar? — Ela perguntou.

— Sim, mas eu poderia muito bem não ter, uma vez que não foi sua boa comida. — Ele deixou cair seu domínio sobre ela e mudou-se para o pote ainda no fogão. Ele cheirou o ar e até mesmo antes que dele levantar a tampa, olhou para Nana e perguntou: — Frango e bolinhos?

— Eles com certeza são. Eu vejo que o seu nariz é tão afiado como sempre. — Nana já estava chegando para um dos

pratos que ela tinha acabado de lavar. — Sente-se. Eu vou servi-lo.

— Obrigado. — Ele parecia a versão adolescente de si mesmo quando ele puxou uma cadeira e sentou diante de Ashley à mesa. — Ei, Ash.

Era isso? Ele beijou o inferno fora dela na cozinha de sua família, e depois a seguiu, sem ser convidado, para sua casa, e tudo o que ela conseguiu foi um hey?

Claro, havia uma boa possibilidade de que ele realmente estava aqui para a avó e o frango e bolinhos. Ashley sabia que Brody realmente amava ambos - Nana e sua culinária- enquanto crescia.

Nana deslizou um prato sobrecarregado de comida na frente de Brody.

Ashley não tinha certeza se ela deveria ser

Sentir insultada ou aliviada que ele, aparentemente, veio lá hoje à noite para a comida de Nana e para não vê-la.

Então, Ashley, tem algum plano para esta noite? — O calor nos olhos de Brody enquanto ele fazia a pergunta entre garotos confundiu o fato de que a visita de Brody poderia ter múltiplos propósitos.

— Planos? Não. Alguns de nós temos que trabalhar de manhã, você sabe. — Ela poderia provocá-lo tão bem quanto ele poderia provocá-la.

— Ah, vamos lá. Quanto trabalho poderia ser em cuidar de uma senhora de oitenta anos? — Seus lábios se curvaram com um sorriso enquanto Nana soltou um bufo.

Ela enfrentou a pia, onde ela começou a esfregar o pote de frango agora vazio. — Senhor, você sabe a resposta para isso, filho.

— Ashley pode lidar com isso, Nana. Estou certo disso. Ela é muito capaz.

— 'Ser capaz não é o problema e você sabe disso.'

— Agora, Nana. Você continua falando assim e eu vou começar a pensar que você está insinuando que a Sra. Eleanor pode ser difícil. — Brody sorriu.

— Pfft. Não há nada que eu não tenha dito a ela eu mesma e você sabe disso.

Ashley sorriu para a verdade. Nana e Sra. Eleanor sempre tiveram uma relação estranha. Nana foi respeitosa, mas ela nunca levou desaforo, e Sra. Eleanor parecia a respeitar um pouco mais por isso.

Se Ashley tivesse a metade da coragem de sua avó, as coisas poderiam ter sido de forma muito diferente. Ela teria deixado Brody dizer a sua família que eles estavam namorando. Ela teria sido uma estudante e uma esposa com toda a certeza.

Ela olhou para Brody enquanto ele enfiou outra garfada na boca, em silêncio, porque como ele poderia falar quando ele estava comendo tão rápido. Ele e Chris sempre tinham comido como se os cães estivessem prestes a roubar sua comida se não chegassem a ela primeiro.

Ele era tão familiar, mas ao mesmo tempo, quase um estranho neste momento.

O que teria acontecido se ela tivesse tomado uma decisão diferente naquela época? O que a impedia de tomar uma decisão diferente agora?

Foi louco. Ele pediu-lhe para encontrá-la, o que significava que ele era solteiro.

Ela o conhecia o suficiente para saber o que isso significaria se ela fosse encontrá-lo. Eles estariam enroscados e nus diante do orvalho pousando sobre eles.

Então o quê?

Ela sabia a resposta para isso. Ele iria voltar para a Virgínia no domingo e ela iria ficar aqui e continuar a trabalhar, porque nada mudaria a esse respeito. Sua vida, seu futuro, ele ainda era o militar e dela ainda estava em andamento.

— Como está o seu irmão? — Perguntou Nana, com o pano de prato na mão.

— Ele está bem. Ele tem uma namorada. Eles parecem muito sério também. Acho que isso pode ser para ele. — Os olhos de Brody eram brilhantes quando ele passou ao longo dessas informações sobre seu irmão. Provavelmente porque ele sabia como chocado todos eles estariam com a notícia.

Chris, que tinha quarenta anos ainda era solteiro, tinha uma namorada.

— Estava na hora. Nunca pensei que aquele menino se instalasse. Nana ecoou os pensamentos de Ashley em voz alta.

Brody soltou um golpe. — somos dois.

— E você? — Perguntou Nana.

— E quanto a mim? — Brody recostou-se na mesa e pressionou a mão em seu estômago como se estivesse recheado.

Enquanto isso, tudo o que Ashley podia notar era como sua camiseta se agarrava ao torso definido sob o algodão apertado. Ela podia ver cada nervura e abaulamento de seus músculos.

Não havia uma onça de gordura nele, mais do que isso, ela podia ver o garoto que ela conhecia definitivamente preenchido e se tornou um homem.

— Você tem namorada? — A pergunta de Nana trouxe a atenção de Ashley a partir de sua leitura das mudanças no corpo de Brody e sobre o assunto se esse corpo pertencesse a outra mulher.

Seus olhos se encontraram como de Ashley enquanto ele dizia: — Não.

— Por que não?

Ele se virou para Nana para responder a essa pergunta. — Quem iria me querer?

Nana inclinou a cabeça para o lado. — Eh, eu aposto que eu poderia encontrar uma menina ou duas que pudessem.

— Bem, por favor, não nesta visita. Meu cartão de dança está cheio está semana. — Ele deu um olhar significativo para Ashley antes de empurrar a cadeira para trás. Brody levantou-se e virou-se para a Nana. — Estou guardando todo o tempo para as minhas meninas favoritas. Você. Avó. Mãe. E

Ash. Não tenho tempo para mais ninguém além das mulheres mais importantes da minha vida nesta viagem.

Nana rejeitou sua lisonja com um gesto de simpatia. — Tio Sam treina como mentir também?

— Na verdade, ele faz. Obrigado pelo jantar. Brody sorriu e deu um beijo na bochecha de Nana. Ele olhou para Ashley e disse: — Até mais.

Antes de se virar para deixar o caminho, ele olhou para Ashley, ele ainda gostaria de vê-la mais cedo do que mais tarde. Esta noite. Em seu lugar onde eles costumavam se encontrar.

Depois que a porta se fechou atrás dele, Nana soltou um suspiro. — Esse menino ainda é um monte de problemas. O tempo não mudou isso.

— Não, não mudou. — Ashley teve que concordar.

Me envolver com Brody novamente não traria nada além de problemas.

Mesmo assim, na parte de trás da sua mente, ela estava passando por um plano de como e quando ela iria sair para encontrá-lo.

CAPÍTULO SETE

Vestido com roupas da PT, Brody inclinou-se para a porta do quarto onde seu pai e sua mãe estavam assistindo televisão. — Eu vou sair para uma corrida.

Seu pai olhou para cima. — Agora? É quase nove horas.

— Eu estou acostumado a manter horários estranhos. Além disso, ainda é demasiado quente para ser executado durante o dia.

Sua mãe se levantou e foi em direção a ele. Ela ficou na ponta dos pés e o beijou na bochecha. — Eu vou dizer boa noite então. Seu pai e eu provavelmente vamos estar dormindo no momento em que você voltar.

— OK. Boa noite. Vejo vocês dos de manhã.

Havia muitas horas antes disso, e Brody tinha grandes esperanças para elas... Se Ashley aparecesse e o encontrasse no lugar marcado.

Ele saiu pela porta da frente e correu na estrada até que ele estava fora da vista da casa. Retardando o ritmo, ele cortou caminho por uns pedaço de árvores e surgiu ao longo da borda do parque da cidade.

Fazia anos desde que ele tinha ido lá com Ashley, mas seu coração batia em memórias que eram tão frescas como se tivesse vivido tudo ontem.

Se as coisas não tinham mudado, ela deveria estar lá a qualquer momento. Nana era uma criatura de hábitos. Ela assistiria televisão até as nove e depois ia para a cama. Foi

quando Ashley sempre escorregou para fora da casa para encontrá-lo.

Naquela época ela usava sua bicicleta. Será que ela usaria agora? Ele sorriu para o pensamento, embora mais provável que ela dirigisse seu carro.

Inclinou-se contra uma árvore e se estabeleceu para esperar. Se ela estivesse vindo seria breve.

E se ela não aparecer? Pois bem, ele provavelmente deve agradecer a Deus por salvá-lo de cometer um grande erro, porque no fundo ele sabia que reacendendo as coisas com Ashley poderia ser a coisa mais estúpida que ele tinha feito recentemente.

Com uma respiração profunda, ele se sentou em um dos balanços. Ele era um pouco grande para o jogo do balanço de tamanho infantil, mas isso não o impediu. Ele resignou-se a esperar e ver como a noite iria terminar e ele não tinha vontade de sentar no chão para fazê-lo.

Além do balanço, parecia uma escolha menos absurda para um macho adulto do que a gangorra e o carrossel, embora não por muito.

O telefone celular de Brody vibrou no bolso de sua bermuda. Ele que se levantou para pegar. Por um breve momento, quando ele não reconheceu o número, ele pensou que poderia ser Ashley. Mas ela não sabe o seu número uma vez que ele nunca tinha dado a ela.

— Olá?

— Mano. Você está em solo americano ainda? — A voz de Chris, não muito clara, veio através do telefone.

— Eu estou e é sobre maldito tempo você me chamou. Eu estive de volta ao país por dias. O deixei todos os tipos de mensagens e uma nota sobre o balcão em nosso lugar.

— Bem, desde que eu não estou no país você vai ter que me perdoar. Meu celular não funciona aqui então peguei o telefone de Jon.

Brody franziu a testa para aquele pequeno pedaço de notícia que Chris estava trabalhando fora do país com o GASP. — Eu não sabia que o seu trabalho era OCONUS. Onde diabos você está?

Chris hesitou antes de dizer: — Isto não é uma linha segura.

— Você está brincando comigo? — com olhos arregalados, Brody tinha que saber que raio de trabalho Jon tinha conseguido para a empresa.

— Olha, relaxe. Não estou dizendo que você não tem autorização para ouvir onde estou ou que eu não confio em você. Só estou dizendo que essa não é uma linha segura. — Chris desenhou uma respiração audível. — Lembre-se da operação ano passado enquanto Jon e Zane ainda estavam dentro, e vocês tiveram que atacar violentamente e salvar um certo professor muito jovem dos maus?

— Sim. — Brody lembrava muito bem.

Não era todos os dias que a filha de um senador era sequestrada junto com uma turma de alunas. Zane tinha praticamente perdido a cabeça durante essa situação desde que ele foi ficando muito amigável com Missy antes disso.

— Bem, nós temos o mesmo alvo e a mesma localização.

Brody recolheu a partir de sugestões de Chris que de alguma forma GASP devem estar na Nigéria trabalhando contra Boko Haram, a organização responsável pelos sequestros.

— Mas não é o mesmo pacote que está sendo recuperado, eu espero.

Chris riu. — Não. Tanto quanto eu sei Missy está a salva em DC, como se Zane iria deixá-la colocar-se nessa posição novamente.

— Sim, eu não penso assim. — Brody tinha visto o que tinha sido feito para aquelas meninas. Missy e seu colega professor tiveram muita sorte, a equipe os tinha encontrado logo que eles foram sequestrados.

— Desculpe, eu não estava lá quando você chegou em casa. Devo-lhe uma cerveja quando eu voltar para a Virgínia.

— Certo como a porra que você esta, mas na verdade eu estou de licença em Alabama.

— Beije minha bunda. Agora eu vou ser visto como o filho mau já que não estou aí também.

— Sim. — Brody sorriu, sabendo que Chris estava apenas metade brincando desde que a sua avó já tinha comentado sobre a ausência de Chris. — Não se preocupe. Vou dizer a Avó que você está ocupado demais combatendo os maus para voltar para casa para uma visita.

— Ótimo. Obrigado. Isso deve passar por cima como um peido na igreja. Ela não gostava de mim longe quando eu estava ativo. Ela certo como a merda não vai entendê-lo agora que estou aposentado.

— Ah bem. Acho que você está fora da vontade, então.

— Estúpido.

Brody sorriu. Ele tinha perdido seu irmão, embora ele não se sentem compelido a dizer-lhe isso. Como ele estava gostando da brincadeira, um som chamou sua atenção. Se ele não estava enganado era pneus de bicicleta na grama.

Puta merda, Ashley estava aqui e, exatamente como em sua imaginação -ela chegou, como costumava fazer nos velhos tempos. Se isso não fosse um sinal de que nada havia mudado entre eles, pelo menos no departamento de física, ele não sabia o que era.

— Irmão, eu tenho que ir.

— O que quer dizer que tem que ir? Você está no Alabama com os nossos pais e a avó de 80 anos de idade. O que diabos você tem que fazer, em vez de falar comigo?

— É como nove e meia aqui, cara. Todos os velhos estão provavelmente na cama agora.

— 'Você está com uma garota,' Chris tinha adivinhado.

— Ainda não, mas em cerca de trinta segundos eu estarei sim, te amo, chegue seguro em casa, mas eu desligo aqui. Tchau. — Chris estava no meio de uma maldição quando Brody bateu para desligar a chamada. Sorrindo, ele empurrou o celular no bolso e viu Ashley trazer a bicicleta para uma parada.

Que diferença um dia fez. Se alguém lhe tivesse dito ontem que estaria praticamente correndo para chegar a Ashley, ele teria dito que eles eram loucos, depois que ele lhes

deu um soco. Mas isso era exatamente o que estava acontecendo.

Ela estava aqui, depois de escurecer, a seu velho ponto de encontro, e que só podia significar uma coisa. Ele esperava além da razão que a sua chegada aqui significava que ela queria fazer uma viagem de volta para relembrar seu passado juntos, tanto quanto ele fez.

Ele chegou a ela em um instante. Ela passou uma longa perna sobre o assento para ficar em dois pés e então inclinou a bicicleta contra uma árvore.

— Hey. — Ela parecia tímida quando levantou seu olhar para encontrar o dele.

— Ei, você veio. — Não houve o que parasse Brody enquanto caminhava para frente para cobrir a distância muito curta deixada entre eles.

Ele descansou as mãos no quadril dela, resistindo à vontade de fazer mais antes de decidir que não queria se segurar. Apoiando Ashley até que ela se levantou contra a árvore, cobriu sua boca com a dele.

Suas mãos não ficaram em sua cintura enquanto o beijo ficou intenso. Antes que ela percebesse, a saia de seu vestido de verão subiu ao redor de sua cintura e ele tinha certeza que tinha sido sua obra.

Ele foi deslizando a mão sob o tecido de sua roupa interior quando ela se afastou e disse seu nome. Respirando fundo, ele se controlou. — Sim?

Estremecendo, ela estendeu a mão para tocar sua cabeça. — Meu cabelo esta preso em algo. — Ela não estava

pedindo-lhe para parar, apenas dizendo-lhe que ela estava presa na árvore.

Ele soltou um suspiro de alívio e estendeu a mão. Passando a mão sobre a cabeça, encontrou o ramo quebrados, que tinha prendido seu cabelo.

Após desprender o cabelo dela, ele sorriu. — Melhor?

— Sim.

— Bom. — Seu coração batia tão forte que ele não ficaria surpreso se ela sentisse. Isso não o impediu de pegar a de volta de onde havia parado.

Se ela queria que ele parasse, ela ia ter que falar. Se ela o fizesse, ele iria parar, mas até então não havia nada que estava indo para evitar Brody de tê-la.

Ele moveu a mão em volta dela e correu o polegar sobre seu lábio inferior. Seus lábios se separaram e ele podia jurar que ela tremeu sob seu toque.

Ambos estavam longe de ser virgens, mas dane-se se ela não estava tremendo. Ele também, mas que era de necessidade e, se ele estava sendo honesto consigo mesmo, as emoções o esmurrando por dentro.

Estar com Ashley não ia ser fácil. Por mais que ele queria isso, e não se engane que ele queira, isso não era alguma rápida ligação. Havia muita história entre eles.

Um homem não pode ter um caso de uma noite com a mulher que tinha sido uma vez o seu mundo. Que o amava e depois o deixou espancado e maltratado.

Talvez ele deveria agradecê-la.

Foi sua tentativa de acabar com ele que o tinha obtido através BUD/S. Era a lembrança de que ela se recusava a tocar o pequeno pedaço de um anel de promessas de diamantes que ele a comprara como um anel de noivado que o fazia correr para qualquer desafio lançado a ele.

Nada que a Marinha pudesse ter feito com ele poderia ter machucado tanto quanto Ashley o machucou .

As memórias dolorosas o fizeram bater sua boca contra a dela. Reivindicando lhe um duro e esmagador beijo.

Ele retomaria o que antes era dele. Ele mostraria o que ela desistiu. Ele possuiria seu corpo e alma e então -

Então o quê?

Ele voltaria ao trabalho e a deixaria aqui, como antes, porque ele sentia o mesmo sobre sua carreira do que ela fez sobre ela. Não seria justo que nenhum deles pedisse ao outro para desistir do que eles haviam trabalhado tão duro.

Com uma respiração profunda, ele quebrou o beijo e inclinou a cabeça contra a dela.

— O que há de errado? — Perguntou ela.

— Estamos loucos por fazer isso?

— Sim. — Na resposta de Ashley, ele começou a se afastar. Ela o puxou para trás. — Eu não disse que queria que você parasse.

Ele soltou uma risada curta. Ele não queria parar de jeito nenhum. Ambos poderiam se preocupar sobre como lidar com as ramificações de sua decisão mais tarde.

Ashley levou as mãos ao rosto. — Me desculpe, se eu te machuquei.

— Me desculpe, eu te pedi para desistir de seu futuro por mim.

As desculpas de ambos os lados tinham dez anos de atraso, mas de alguma forma ainda necessárias.

Ele ficou em silêncio, ouvindo-a respirar em meio aos sons da noite em torno deles.

Quando ela levantou a boca dele, ele parou de lutar contra ela - parou de pensar - e a beijou. Eles já foram longe demais.

Enquanto acariciava sua língua contra a dela, ele se abaixou. Ele moveu a mão sob o vestido e deslizou seus dedos sob o elástico de sua calcinha.

Sua ingestão aguda de ar lhe disse que não era imune ao seu toque.

É bom ver que não havia mudado, embora esperemos que ele aperfeiçoou algumas de suas habilidades ao longo dos anos.

— Nós estamos fazendo isso? — Ele perguntou, antes de levar as coisas mais longe.

Mesmo depois de toda a sua bravata anterior sobre avançando e a levando não importa o que, esta era Ashley. Sua amiga de infância. Seu primeiro amor. Seu único amor. Ele precisava saber que ela queria isso.

— Você não quer? — Ela perguntou, parecendo preocupada.

Como se ela tinha que perguntar. Ele estava pulsando sob o tecido de seus shorts. Não havia nenhuma maneira que

ela poderia perder da forma como eles foram pressionados juntos.

— Sim. Você?

— Sim. — Sua resposta suave era tudo que ele precisava ouvir.

Movendo os dedos já felizmente aninhado em seu calor feminino, ele acariciou-a até que ela estava ofegante, seu corpo todo tremendo onde ele a pressionado entre ele e a árvore.

Quando ela estava desossada, uma massa tremula, ele pegou-a e levou-a para a mesa de piquenique protegido da visão da estrada por entre as árvores.

Ele a deitou em cima e correu as mãos para cima de suas longas pernas até que ele alcançou sua calcinha. Como ele puxou a roupa por suas pernas, seus olhos se arregalaram.

— Aqui? — Ela perguntou.

— Sim. — Ele sorriu. — Estou velho demais para ficar deitado no chão.

— Mas alguém poderia ver-

— Vou ouvi-los antes que eles nos vejam. Eu prometo. — Ele estava bem treinado. Ninguém ia deslocar-se sobre ele.

Na verdade, eles nunca tinham treinado para este cenário específico, mas ele ainda estava confiante quando ele jogou sua calcinha para o banco e, em seguida, baixou a cabeça e beijou a pele de seu estômago.

Ele beijou até o seu corpo, empurrando o vestido até que alcançou seus seios por cima da barreira de seu sutiã.

Por mais que ele quisesse deixa-la nua e festejar em cada polegada dela, estava muito consciente de onde eles estavam.

Ele tirou um seio por baixo do tecido rendado de Lacey e lambendo o mamilo até que ela se contorceu embaixo dele.

Ela tinha preenchido um pouco ao longo dos anos. Sendo um homem de peitos, ele não estava reclamando das mudanças no corpo de Ashley.

O tempo não tinha sido tão gentil com o parque como tinha sido com a figura exuberante de Ashley. Ele percebeu que quando ele deslizou suas mãos debaixo dela e sentiu a madeira áspera da mesa de piquenique raspar contra sua pele.

Se tivesse sido sempre tão difícil? Quando criança ele não se importava ou preocupava com lascas. Agora ele não estava disposto a submeter Ashley à tortura.

Ele puxou-a na posição vertical e, sentado no banco, guiou-a para que ela montasse seu colo.

O calor nos olhos dela quando ela alcançou entre eles e o acariciou através de seu shorts ele alcançou para o que ele tinha enfiado no bolso antes de sair de casa além de seu telefone celular.

O elástico em seus shorts veio a calhar quando ele deslizou seu comprimento livre sem ter que se despir. Ele fez um rápido trabalho de cobrir-se com o preservativo. Em seguida, Ashley foi deslizando sobre ele, roubando sua respiração, cercando-o com o calor que ele poderia jurar que não tinha sentido em uma década, apesar de ele ter estado

com inúmeras mulheres durante esses anos em que eles tinham se separado.

Ele mal podia se mover com ela em seu colo, mas ele não precisava. Ashley definiu o ritmo, lentamente no início, e depois acelerando até que ele estava perdido na sensação.

Se alguém tivesse chegado até eles, ele não estava certo se saberia, apesar de sua promessa para ela que faria.

Ela soltou um gemido e ele gozou.

Abaixando-se e segurando-a com tudo o que tinha, ele agarrou-a perto, o rosto enterrado em ambos os seios e o tecido de seu vestido, em um esforço para abafar seu grito.

Ele finalmente teve que virar a cabeça enquanto tentava recuperar o fôlego.

Ele nunca tinha sido tão intenso. Fazer amor com Ashley como um adulto foi mundos diferentes do que tinha sido quando ele era um jovem inexperiente.

Então, novamente, ele era diferente também.

Ambos eram. Eles viveram fora e viram tantas coisas fora desta pequena cidade.

— Eu não posso acreditar que você realmente escapou para me ver. E em sua bicicleta também.

— Isso faz dois de nós que não pode acreditar. E eu tive que tomar a bicicleta. Nana poderia ter me ouvido ligar o carro. — Ela se afastou o suficiente para que pudesse olhar para ele. — Essa coisa toda é meio louca, né?

Dois adultos responsáveis presumivelmente maduros e eles estavam se esgueirando e agindo como adolescentes.

Se alguém os pegasse...

— Sim. — Não havia como argumentar nesse ponto, então ele não o fez. Em vez disso, ele apenas a puxou mais apertado contra si novamente.

Ele estava muito contente para se importar tanto em ser pego. Se isso viesse acontecer, ele usaria o marinheiro recém-chegado de uma implantação como desculpa.

A beleza desse plano era que não era mesmo uma mentira. Ele tinha estado longe de casa muito tempo e distante de Ashley por mais tempo ainda.

Ele não iria deixar isso acontecer novamente. Mesmo se não fosse nada mais do que amizade, ele não deixaria outra década passar sem ver ou falar com ela.

A ideia de que talvez eles poderiam ser amigos com benefícios passou pela sua mente e ele não tinha certeza se gostava. Eles tinham sido mais um pro outro para serem amantes que não sentiam nada agora.

Além disso, quanto tempo uma garota como Ashley permanecerá sem um homem em sua vida? Brody provavelmente tinha tido a sorte de pegá-la entre namorados nesta viagem para casa.

Quais eram as chances de isso acontecer novamente? Ela era muito inteligente e engraçada e bonita para ficar solteira por muito tempo.

— Por que você não está namorando alguém? — Ele não podia parar a questão de sair de sua boca.

Depois de olhar como ela ficou surpresa, ela levantou um ombro — Eu tive horas estranhas quando eu estava trabalhando no hospital. E aqui eu não vejo ninguém, exceto

sua família. Eu acho que trabalhei muito. Por que você não está namorando ninguém?

— Pela mesma razão que você: o trabalho. — Talvez eles eram perfeitos um para o outro, afinal. — Você pensou em mim? Você sabe, ao longo dos anos.

Brody percebeu que sua pergunta era excessivamente sentimental. Ele deveria ter sabido que estar com ela levantaria o fantasma de velhos sentimentos.

— Sim. — Ela engoliu em seco. — Você pensou em mim?

— Sim. — Não havia como negar isso, mas ele não estava prestes a lhe dizer os detalhes sobre quantas vezes memorias dela o assombrava.

— E agora? — Perguntou ela.

Ele levantou o olhar e a encontrou olhando para ele, esperando por uma resposta que ele não tinha.

— Agora, isso. — Estendendo a mão, ele espalmou a parte de trás de sua cabeça e trouxe sua boca para baixo para encontrar a sua.

Para o futuro imediato ele pretendia tê-la novamente. Depois disso...ele teria que pensar sobre isso.

CAPÍTULO OITO

Amanheceu de costume, como se nada tivesse acontecido, mas Ashley sabia melhor. Depois da noite passada com Brody, tudo mudou, ou talvez nada tenha mudado.

Seus pensamentos e emoções girando a deixaram quase tonta enquanto ela tentava passar pelo ritual matinal tentando fingir na frente de Nana, que esse era apenas mais um dia.

Na realidade, seu coração batia forte e sua boca secava pensando sobre a chegada na casa dos Cassidy esta manhã e ter que enfrentar Brody.

Felizmente, Nana estava tão ocupada assando algo especial para ela levar para casa deles e para Brody, que não tinha observado como nervosa e distraída Ashley ficou esta manhã.

Ashley beijou Nana de adeus, pegou a cesta cheia de muffins frescos ainda quentes do forno, e se dirigiu para o carro dela.

A viagem para a Cassidy não foi muito longe. Eles viviam do outro lado da cidade, mas o tráfego não foi um problema nesta pequena cidade.

Ela chegou a casa sem incidentes e foi confrontada com o caminhão de Brody na garagem, evidência física de que ele ainda estava aqui quando uma pequena parte dela tinha começado a duvidar que ele estaria.

Os eventos das últimas vinte e quatro horas pareciam tão surreais que ela meio que esperava acordar a qualquer momento e descobrir que tudo tinha sido um sonho.

Mas não, a porta da casa se abrindo e um Brody sorrindo em pé na porta provou que, se fosse um sonho, ela não tinha acordado dele ainda.

— Hey. — Ele a puxou em direção a ele quando ela estava perto o suficiente e deu um beijo na boca.

Por mais que ela gostava da sensação de seus lábios contra os dela, este não era o lugar ou o tempo. — Brody, alguém pode ver.

— Então, e se eles verem? Além disso, meus pais saíram para o trabalho e a avó está na cama reclamando enquanto toma seu café.

— Se queixando que ela está com fome? — Ashley adivinhou com um sorriso enquanto ela se movia para o corredor.

Ele fechou a porta atrás dela. — Sim. Eu estava prestes a ver o que eu poderia fazer sobre isso, tão assustador quanto o pensamento de eu cozinhar é. Eu com certeza sinto falta de Nana.

— Sorte para você, você sempre foi o favorito de Nana. Ela enviou estes. — Ashley estendeu a cesta para ele e riu quando os olhos de Brody se arregalaram quando ele tomou isso dela.

— Bolos?

— Sim senhor.

Ele gemeu e mesmo que fosse, obviamente, em antecipação de seu pequeno-almoço favorito, o som cortou através dela. Isso a fez ansiá-lo novamente, apesar do fato de que eles estiveram juntos menos 12 horas antes.

— Eu ouço Ashley? — A voz da velha viajou pelo corredor, forte, apesar de sua idade e à distância.

— Sim, Sra. Eleanor.

— Você está fazendo café da manhã?

Brody levantou uma sobrancelha. — Eu espero que você seja bem paga para este trabalho.

Ela riu. Não bem o suficiente, mas manteve isso para si mesma. Em vez disso, ela se moveu em direção à porta do quarto. — Nana enviou um novo lote de seus muffins. Você quer um desses ou você quer que eu cozinhe algo mais?

Os olhos de Sra. Eleanor se iluminaram quando seu olhar pousou sobre o que estava na mão de Brody quando ele se juntou a Ashley na porta.

— Eles ainda estão quentes. — Ele ergueu a cesta tentadoramente.

— Claro, eu quero um. Não seja bobo. Mas eu vou precisar de uma xícara de café para ir com ele.

— Sim, senhora. — Ashley virou-se para ir buscar quando o olhar de Brody encontrou o olhar dela um segundo a mais antes que ela quebrasse a conexão e se dirigir para o corredor.

O tiroteio de eletricidade entre Ashley e Brody deveria ter sido óbvio para qualquer pessoa assistindo, inclusive Sra. Eleanor. Boa coisa bolinhos de Nana eram de tal distração.

Ela tinha acabado de chegar à cozinha quando sentiu Brody chegando por trás dela. — Você poderia ter ficado com a Sra. Eleanor. Eu posso levar o café, — disse ela.

— Se eu tivesse, eu não poderia fazer isso. — Ele deslizou seus braços ao redor dela por trás e esfregou seu pescoço.

Ela inclinou a cabeça para afastar, mas tudo o que fez foi dar-lhe um melhor acesso para a pele mais sensível. — Você não deveria estar fazendo isso.

— Então você continua dizendo. Desculpas. Eu não concordo. — O calor de seu fôlego contra sua garganta enviou um tremor na espinha.

— Brody — Ashley não teve que terminar sua censura.

Ele se afastou e disse: — Tudo bem. Traga-lhe o café, a deixei com uma pilha de muffins para mantê-la ocupada, e depois terá uma desculpa para deixá-la por um tempo.

Ashley franziu a testa. — Por quê?

— Nós precisamos conversar.

Essas quatro palavras pareciam excessivamente madura com significado, mas ela balançou a cabeça. — OK.

Era tudo o que podia fazer para preparar o café da Sra. Eleanor com a conversa iminente que paira sobre ela como uma sombra.

Ela conseguiu entregar sem contratempos, antes que ela voltasse para encontrar Brody esperando por ela no corredor.

— Tudo bem. Temos alguns minutos.

— Vou precisar de mais do que alguns. — Ele a puxou para seu quarto no final do corredor. — O que você está fazendo?

— Recuperando o tempo perdido. — Puxando-a para ele, ele abaixou a cabeça.

Ashley recostou-se. — Você disse que tínhamos que falar.

— Eu menti. — Ele tentou pegar sua boca com a dele, mas ela conseguiu evitá-lo.

— Não, você não fez. Eu posso dizer quando você está mentindo e você quis dizer isso.

— Você pode realmente? — Ele pareceu genuinamente surpreso.

— Sim. Você tem algo a dizer. Você não pode me olhar nos olhos quando você mente.

— Eu já disse a você e Nana. Eu sou um agente altamente treinado. Somos treinados para mentir. — Ele sorriu como se ele estivesse brincando, mas a verdade era que ele não estava.

Ashley sabia que porque em um momento de fraqueza anos atrás, depois que ela ouviu de Nana que Brody estava treinando para os SEALS, ela tinha lido qualquer coisa e tudo o que ela poderia por suas mãos sobre o assunto.

— Você pode ser treinado para enganar os estranhos, mas não familiares.

Ele soltou um suspiro. — Tudo bem. Você está certa. Nós precisamos conversar. Mas depois disso. OK?

O presente que ele falava era óbvio enquanto as palmas das mãos pressionavam e segurava com força em sua excitação, enquanto seus polegares traçavam círculos contra seus quadris.

— Nós não podemos fazer sexo aqui e agora. — Ela manteve a voz baixa, esperando que a intensidade de suas palavras chegasse a ele.

— Apenas cale-se e me beije. — Sua boca sobre a dele seus protestos impedido.

Como seu corpo guerreou com sua mente, ela decidiu que iria deixá-lo beijá-la, mas isso era tudo. Nada mais. A sensação dos músculos duros de seus braços envolvendo-a, fazendo-a se sentir segura e realizada, era suficiente de tê-la a adivinhar essa decisão. Como era a memória da noite anterior no parque.

Ela estava prestes a abandonar toda a razão quando ela finalmente se afastou da atração de seu beijo. — A sério, Brody. Ela está no corredor.

Ele sorriu como um colegial travesso. — Isso é um desafio para mim para provar o quão tranquilo eu posso ser? Você sabe, discrição é uma das minhas melhores características.

Brody tinha muitos traços finos, na opinião de Ashley, mas ela não podia deixar-se ser influenciada por qualquer um deles e dar para ele agora. Não estando na casa de sua família com a sua avó, a poucos passos de distância.

Ashley mudou de assunto. — Então o que você quer falar? — Ele deixou cair o queixo, bem como suas mãos. — Eu fui chamado.

— Você tem que voltar? Agora?

— Não imediatamente, mas o comando me quer de volta mais cedo do que o planejado.

— Quando?

— Eu estou deixando nas primeira horas amanhã de manhã.

— Oh. — Em meio aos sentimentos doentes ricocheteando através de suas entranhas, Ashley não pôde deixar de se sentir grata eles teriam mais uma noite.

Mas o que era uma noite, quando ela não iria vê-lo novamente para que sabia quanto tempo?

— Ash. — Ele usou seu apelido de infância para ela como ele levantou a mão ao rosto e acariciou sua bochecha.

— Sim?

Ele balançou sua cabeça. — Eu não sei o que dizer. Eu nunca planejei isso. Inferno, eu não esperava encontrá-la aqui em tudo, mas eu realmente não acho que...

— Eu sei. Nem eu. — Eles tinham caído de volta para o outro como quando eles eram crianças novamente. Pelo menos é assim que era para ela. A julgar pelo pesar que viu no rosto de Brody, ele não estava feliz com o rumo dos acontecimentos. Ela disse: — Você não tem que se preocupar. Eu sei o que é isso.

Ele soltou uma risada curta. — Você? Porque eu com certeza não sei o que é isso entre nós. Eu não quero que isso

acabe, mas não há nenhuma maneira que ele possa continuar com você aqui e eu podendo estar em qualquer lugar e em toda parte no espaço de uma hora.

— Eu sei.

— Eu não posso te pedir para esperar por mim. Assim como eu não posso garantir quando estarei de volta...ou se.

Ela desenhou suas sobrancelhas para baixo. — Não diga se.

Claro, ela sabia que era verdade. Ele poderia ser ferido ou morto, mas isso não significava que ela queria pensar sobre isso, ou falar sobre isso.

— É a minha realidade, Ash. — Ele soltou um suspiro. — Você estava certa naquela época não querer comprar a vida que eu vivo. É muito difícil para os relacionamentos.

Ao ouvi-lo admitir que era, foi como um prego final no caixão de seu relacionamento. Ele extinguiu a última centelha de esperança que ela conseguiu reacender.

— Assim... o que vamos fazer? — perguntou ela.

— Eu sei o que eu gostaria de fazer.

— O que é isso?

Seus olhos cor de avelã encontrou seu olhar. — Aproveitar ao máximo o tempo que nos resta.

Tinha a sensação de que ele ia dizer isso. Tipicamente Brody. Tinha sido assim também quando menino. Viver o momento e não se preocupar com o amanhã.

Ele ficou no comprimento do braço, observando, esperando, ela concordar ou não.

O que ela não faria? Apenas privá-la de ter mais alguns momentos com ele. Negar a chance de fazer mais memórias para segurar para os próximos dez anos.

Foi triste, mas é verdade que ela tomaria mais uma noite com ele por nada.

— Ok. — Ela olhou para cima para encontrá-lo olhando para ela.

— Você está bem? Realmente está bem? — Perguntou.

Ela apertou os lábios e balançou a cabeça. — Não.

Ele vai e ela não iria vê-lo novamente por meses, se não mais. Ele tinha onze horas de distância de carro para estar na Virginia. Esqueça todas as vezes que ele não estava mesmo neste país. Enganchando seu braço em volta do pescoço, puxou-a para si e beijou sua testa. — Sim, eu sei. Eu ou. Nós vamos descobrir alguma coisa, ok?

— Ok. — Foi fácil concordar quando ele estava aqui, segurando-a.

Mas uma vez que ele sairia, uma vez que ele voltasse para a sua vida no serviço militar e ela para a rotina diária do seu próprio trabalho aqui, eles tinham tanto a ver mais claramente. Todos os obstáculos que ainda estavam lá ainda eram insuperáveis.

Mesmo que ela procurasse uma vaga de enfermeira na Costa Leste para estar perto dele, a realidade era que ele estaria fora mais do que ele estaria lá. Pelo menos é o que ela tinha reunido a partir do que Nana e sua própria família disse.

Mesmo Sra. Eleanor e suas opiniões sobre Brody namorando a ajudante, não assustasse Ashley tanto agora como há dez anos, o resto ainda estava de pé. A distância. Suas responsabilidades para servir o país.

Como ela poderia lidar com isso? Estar sozinha em uma nova cidade, sem família, sem amigos e sem Brody metade do tempo porque sua vida pertencia à Marinha.

Não apenas a Marinha. Seu tempo seria ditado pelo comando misterioso de qualquer unidade especial que ele se juntasse. As mesmas pessoas que lhe dera uma semana de folga e, em seguida, tomou de volta apenas um dia depois.

Ela nunca viria em primeiro lugar em sua vida. Pelo menos não enquanto ele permanecesse neste trabalho.

Dez anos mais tarde e nada tinha mudado. Ela ainda estava apaixonada por Brody Cassidy e sua relação era ainda impossível.

Dez horas depois, Ashley estava em casa com Nana.

Mesmo com a antecipação construída, ela ainda estava duvidando de sua decisão de encontrar Brody pela última vez naquela noite.

O zumbido de seu telefone celular sobre a mesa da sala de estar a fez pular. Tentando não parecer ansiosa demais e despertar a suspeita de Nana, Ashley casualmente estendeu a mão para ele e olhou para o visor.

Ela franziu a testa enquanto lia o texto do Brody.

Não venha para o parque.

Ele insistiu em programar seus números e endereços de e-mail em ambos os celulares hoje durante o dia, enquanto ela cuidava da Sra. Eleanor.

Sua tentativa de fazer a distância não parecer tão grande, uma vez que foram separados, supôs.

Mas eles não estavam ainda separados e, mesmo com a grande tristeza que ele estava saindo de novo tão cedo, ela realmente tinha estado ansiosa pelas últimas horas juntos esta noite.

Depois de um olhar para Nana para ver se ela notou, Ashley confirmou, que sua avó estava ocupada demais tentando adivinhar o quebra-cabeça do jogo na TV para se preocupar com mensagens de texto de Ashley.

Isso ainda deixou a preocupação sobre o porquê de Brody não querer ir ao parque. Digitou uma pergunta como resposta.

Por que não?

Eu estou indo buscar você.

A resposta de Brody tinha os olhos dela arregalados. Os dedos de Ashley voaram sobre as teclas do celular para ela responder.

Nana está aqui!

Nana dorme como uma pedra. Deixe sua janela do quarto aberta. Esteja na cama por 22:00.

Ela hesitou, mas no final a ideia de estar com Brody em uma cama real em vez do parque venceu. Além disso, o quarto de Nana era no primeiro andar e no extremo oposto da casa. Essa percepção levantou uma preocupação.

Você sabe que meu quarto é lá em cima?

Ele respondeu com um rosto sorridente e duas palavras, *não se preocupe.*

Um rosto sorridente. Do grande e malvado SEAL Brody, que, a menos que ele viesse com uma escada, aparentemente estava planejando escalar as paredes de sua casa.

Sim. Toda esta situação estava deixando eles loucos.

Mesmo assim seu coração estava batendo com antecipação.

CAPÍTULO NOVE

Brody estava se vestindo para sair para uma corrida, ou melhor, para fingir que estava indo para uma corrida, enquanto ele estava realmente indo para casa de Ashley quando seu celular vibrou em seu bolso.

Puxando-o para fora, ele viu o mesmo número da noite passada e balançou a cabeça. Aceitando a chamada, ele disse: — Irmão, não que eu não quero falar com você, mas por que você insiste em me chamar à noite?

— Há algum problema? — Perguntou Chris. — Estou interrompendo um grande encontro?

— Não. Ainda não de qualquer maneira. — Ele propositalmente fez soar como uma piada. A última coisa que Brody queria fazer era falar sobre mulheres com seu irmão pelo telefone a longa distância. Sobre uma cerveja, quando ambos estavam em casa, sim, talvez então. Mas agora não. Ele mudou de assunto. — Então, como vão as coisas aí?

— Movendo-se devagar. Muito lentamente. — Chris suspirou.

— Qualquer ETA quando você estará em casa? — Perguntou Brody.

— Não. Mesmo Jon e Zane não tem certeza de quanto tempo nós ainda estaremos aqui.

Se Brody fosse enviado imediatamente após voltar para a Virgínia, que ele não iria ficar para ver Chris antes que ele partiu. — Hmm, então há uma chance de que vamos sentir

falta um do outro. Nosso tio mútuo ligou e ele precisa de mim para viajar novamente.

— Que diabos? Você acabou de chegar em casa de uma viajem. — Chris tinha entendido a dica de Brody de quem era o tio mútuo que tinha chamado. Um homem teve que ser criativo quando não estivava em uma linha segura.

— Eu sei, mas você sabe como é.

— Sim. Droga, eu estava esperando que você estivesse por perto para manter um olho em Darci para mim enquanto eu estou fora.

— As sobrancelhas de Brody subiram. - Hum, cuidar da sua namorada não está exatamente na descrição do meu trabalho.

— Eu não quis dizer cuidar dela. Basta estar lá se ela precisar de alguma coisa. Rick está longe agora também e eu não gosto dela naquela casa sozinha.

— Então, talvez ela deva ter Ali ficado com ela. Com Jon longe, Ali está sozinha também.

— Sim, eu sei. Eu sugeri isso, mas você sabe como Darci é.

— Você quer dizer obstinada e teimosa?

— Ei veja. — O aviso era evidente no tom de Chris.

Brody riu. — Você disse isso a si mesmo. De qualquer forma, eu adoraria ajudar você e sua garota, mas eu não posso nem ficar aqui no Alabama desde que eu já o tinha planejado.

— Merda. Se eles estão te chamando você sabe que algo grande deve estar acontecendo. — Chris expressou as próprias suspeitas de Brody.

— Isso é exatamente o que estou pensando.

— Tudo bem. Bem, me mantenha informado.

— Eu vou se puder. — Em toda a probabilidade Brody não saberia onde estava indo ou quando, até o último momento, e então ele provavelmente não seria capaz de dizer a Chris de qualquer maneira.

— Então, como vai a família? — Perguntou Chris.

Brody aproveitou a oportunidade para provocar seu irmão. — Cara, eles são realmente chateado com você por não estar aqui.

— Foda-se. Eles não estão.

Brody riu. — Ok, apenas a avó está chateada. Diz que você está fora do testamento, com certeza.

— Sim, bem, se a nossa família tivesse um bocado de dinheiro igual a do Zane eu estaria preocupado que você poderia estar dizendo a verdade. Tal como está, não tanto. —

Havia o murmúrio de vozes sobre a linha antes de Chris dizer:— Merda, eu tenho que ir. Dê a todos lá meu melhor. OK?

— Vou dizer. E Chris... Fique seguro. Ok, mano? — Brody não sabia exatamente o que Chris estava fazendo na Nigéria, mas ele não conhecia viagens ao estrangeiro que vesse sem risco. Um trabalho do GASP que exigia tanto dos patrões e Chris viajando para o coração do país de Boko Haram não seria exceção.

Seu irmão deixou escapar um suspiro. — Eu? E quanto a você? Cuide de si mesmo, irmão mais novo.

— Eu vou. Tchau.

— Tchau.

A linha ficou muda e Brody baixou o telefone de sua orelha.

Ele tinha acabado de ter um lembrete muito real de como era ser o único deixados para trás enquanto um ente querido estava fora.

Não era fácil. Ele sabia como, ele tinha apenas esquecido em algum nível.

Brody tinha sido o único a sair de casa quando ele era apenas um garoto ainda na escola e Chris, apenas um pouco mais de dez anos mais velho, tinha se alistado. Mas Brody não tinha tido a experiência em algum tempo agora que Chris tinha sido aposentado das equipes por alguns anos.

Aposentado ou não, Chris estava atualmente de volta no caminho do perigo e deixando Brody em casa preocupado com o seu bem-estar.

Preocupação chutando. Brody só podia imaginar a extensão da preocupação que sua família sentiu quando ele saiu, quando ele não podia entrar em contato com eles por semanas por um momento.

E Ashley - ela se preocuparia muito com ele. Agora que eles tinham chegado perto novamente. Ele sabia que doía pensar sobre o que faria com ela.

Haviam boas razão para os SEALS não manterem relacionamentos. E boa razão para que Brody não faziia relacionamentos sérios. Era extremamente difícil para todos.

Então, por que diabos ele estava pensando em manter em contato com Ashley agora sabendo que as coisas seriam assim ?

Essa foi uma boa pergunta, que ele não tinha resposta.

Ele abriu sua mochila e tirou uma camiseta para que pudesse terminar de se vestir para ir vê-la, porque aparentemente o lembrete de que essa coisa toda era inútil não tinha mudado de ideia sobre vê-la esta noite.

CAPÍTULO DEZ

O som de raspar contra o lado de fora da casa, da sua janela, era tão fraco que, se ela não estivesse aguardando Brody, Ashley poderia ter perdido completamente.

Ela jogou o livro, que estava tentando ler e não conseguindo, para o lado e correu para a janela a tempo de ver Brody agarrando a beirada enquanto seus pés balançavam abaixo.

— Oh meu Deus. — Ela tentou manter a voz baixa, mas o choque de vê-lo pendurado pelas pontas dos dedos dois andares no ar havia roubado muito de seu controle.

— Abra a janela e vá para trás. — Ofegante, embora não tanto quanto ela estaria considerando, ela fez o que Brody disse.

Ela empurrou a janela e deu um passo para trás no quarto.

De alguma forma, ele puxou e mexeu seu corpo maciço através da abertura da janela, aterrissando com não muito mais do que um leve baque por seus pés.

Enquanto ela observava, de olhos arregalados e sem palavras, ele sorriu para ela do chão. — Ei você aí.

— O que você está fazendo? Você poderia ter caído e se matado.

Empurrando-se do chão, ele se levantou. Quando ele esfregou as mãos, olhou para fora da janela e para o chão abaixo. — Dessa altura? Nah. Seria preciso uma queda muito

mais alta do que isso para me matar. — Ela não compartilhava sua atitude blasé.

— Por que você não apenas esgueirou-se pela porta dos fundos? Ou melhor ainda, apenas me encontrou no parque como nós tínhamos planejado?

— Por causa disso, querida, é muito mais divertido. — Ele deu um passo para frente até que seu corpo foi pressionado ao dela.

Ela sentiu o estrondo baixo de seu vibrar gemido contra ela e ela estava perdida.

Não importava que Nana estava apenas no piso térreo. Que Brody estava indo na parte da manhã. Que ela não sabia quando ou se eles alguma vez estarão juntos novamente.

Todas essas preocupações ficaram para trás, a necessidade de seu toque amarrava dentro dela.

Ela passou as mãos por cima da camisa e sentiu os músculos de suas costas, desejando que ela pudesse sentir o calor desta pele.

— Você está muito vestido.

Ele arqueou as sobrancelhas. — Eu estou? Eu poderia dizer o mesmo sobre você.

— Então, faça algo sobre isso. — Ashley não sabia de onde veio essa ousadia dentro dela. No momento, ela não se importava.

Brody puxou sua T-shirt de grandes dimensões sobre a cabeça, parecia que ele não se opunha a sua nova atitude também. Ele gemeu de novo quando ele descobriu que ela não estava usando sutiã por baixo da camisa.

Ele passou as mãos sobre sua pele nua enquanto seu olhar passou pelo seu. — Eu senti sua falta hoje.

Ela franziu o cenho, tentando segurar a linha de raciocínio quando ele escovou seu mamilo com um polegar. — Eu só deixei sua casa há algumas horas.

— Mas eu não podia tocar você como eu queria durante todo o dia. — Ele se inclinou e puxou seus shorts para baixo , deixando-a nua.

— Mas nós jogamos Scrabble com a Sra. Eleanor. — Ashley respirou fundo quando Brody passou as mãos entre suas pernas.

— Por favor, pare de falar sobre a minha avó, enquanto eu estou fazendo amor com você ou eu estaremos em grave perigo deu perder minhas habilidades.

Ela alcançou entre eles para provar que ele estava errado. — Eu não estou muito preocupada. Tudo me parece muito bem nesse departamento!

Os olhos de Brody se estreitaram quando seu olhar encontrou o dela. — Eu acho que você é um incentivo suficiente para manter visões da Avó na baía.

Ele baixou a cabeça para encontrar seus lábios com os dela, apoiando-a em direção à cama enquanto ele fazia isso. Quando suas pernas atingiram a borda do colchão, seus joelhos se curvaram e ambos caíram sobre as cobertas.

Gemendo, ele deslizou para baixo da cama e se posicionou entre suas pernas. — Eu já imaginava todas as coisas que eu poderia fazer com você em uma cama real.

Ashley tinha feito o mesmo, mais vezes do que ela gostaria de admitir. Mas todas as suas fantasias nunca foram tão boas quanto a realidade de ter Brody lá com ela.

O calor de sua boca sobre ela. Tendo seu peso pressionado contra ela. De ser envolta em seus braços fortes, grossos como ele envolveu-os em torno dela.

Sua imaginação tinha esquecido todas as coisas boas que era fazer amor com Brody .

O calor de sua respiração contra sua pele. O suspiro que ele soltou quando ele deslizou dentro dela. A maneira como ele tremia quando veio.

Ashley tentou memorizar tudo. Cada detalhe. Seria tudo que ela teria uma vez que ele a tivesse deixado.

Aquele pensamento quebrou sua decisão de não chorar até depois que ele saísse.

Sem saber, Brody rolou seu peso de cima dela, mas a manteve segura enquanto beijava sua bochecha. Ele murmurou uma maldição suave e puxou a para trás. — Você está chorando?

— Não. — Ela tentou manter o som das lágrimas de sua voz, mas não funcionou muito bem.

Ele passou a mão em seu rosto, capturando uma nova queda da umidade que se derramava de seus olhos transbordando. — Mentirosa.

— Desculpa.

Brody soltou um suspiro. — Não. Eu sou o único que está arrependido.

— Arrependido de termos feito isso? - Ela perguntou.

— Não, que eu estou fazendo você triste. Que estou deixando você. Novamente.

Ambos ficaram em silêncio por um momento. Ela não sabia que pensamentos estavam passando pela cabeça de Brody, mas em sua mente ela estava repetindo a última vez que ele a tinha deixado. A cena horrível a última vez que ela o viu.

Ele tinha estado lá na frente dela, em seguida, olhando mais magro e cansado, mas feliz por estar em casa para uma curta visita depois de terminar o acampamento. Ele abriu sua alma para ela, pedindo-lhe para segui-lo. Para ficar com ele para sempre. Oferecendo-lhe o anel de ouro com um pequeno diamante nele que ele segurava entre os dedos com uma promessa que ele ia comprar-lhe um melhor quando ele pudesse pagar.

Quando ela disse que não poderia fazer o que ele pediu, ela viu a dor se misturar a raiva em seus olhos, pelo menos o que ela podia ver através das lágrimas.

— O que você fez com o anel? — Ela perguntou.

— Eu o carreguei comigo por um tempo. Olhava para ele. Me sentia uma merda. Finalmente, joguei para navegar no Coronado. — Sua risada foi curta e sem humor. — Era tão pequeno, tão leve, que mal chegou a água, mesmo comigo o jogando o mais forte quanto eu pude.

Essa imagem torceu seu coração que já doía. Um soluço escapou dela.

— Vamos, Ash. Não chore.

— Por que não? — Amanhã, Ashley estaria sozinha em sua cama e Brody teria ido novamente.

— As coisas não serão como antes. Eu vou te ligar. E quando eu não puder, eu vou enviar e-mail.

De algum lugar distante e perigoso, ela sabia. Eles não falaram sobre isso embora. Em vez disso, segurou-a por um longo tempo, e ela tentou não fungar como uma nova onda de lágrimas inevitavelmente substituindo qualquer calma que ela conseguiu alcançar .

Eventualmente, Brody beijou sua testa. — Eu provavelmente deveria ir.

O anúncio partiu pânico dentro dela. — Será que vou vê-lo na parte da manhã?

— Não, eu vou sair antes do amanhecer para tentar bater o tráfego.

Era tarde. Amanhecer era apenas um punhado de horas de distância. Mesmo se ele fosse diretamente para dormir quando chegasse em casa, ele estaria esgotado para a longa viagem amanhã.

Ele se levantou e pegou sua roupa, peça por peça, de onde ele jogou.

— Brody?

— Sim? — Brody inclinou para agarra sua T-shirt e entregou a ela.

Ashley sentou-se e passou as pernas sobre a borda do colchão. — Você realmente me perdoa?

— Sim. Porque você estava certa. Eu não vi logo, mas eu vi agora. Nós éramos muito jovens. Eu estou mais afastado

do que eu estou em casa. Você tinha escola de enfermagem para terminar. — Ele encolheu um ombro indiferente.

Depois de puxar a camisa sobre a cabeça, ela se levantou e aproximou-se dele. Ele agarrou e segurou as duas mãos nas suas quentes e maiores. Ela o deixou, tão grato pelo pequeno contato como para o fato de que ele ainda estava lá. Que ele não a tinha deixado ainda.

As lágrimas escorriam por suas bochechas novamente.

Brody suspirou e puxou-a para ele. — Eu sei, Ash, eu sei. Dizer adeus é uma merda.

Sim, ele fez, mas ela não o viu caído em uma choradeira como ela estava. Claro, supôs que o grande e mau SEALS não chorava. Só as mulheres que deixavam para trás faziam.

Ele se afastou e a beijou apesar de suas lágrimas e corrimento nasal. Ela era uma bagunça e isso ia ser sua memória final dela, mas ele não parecia se importar.

Levantando as mãos, ele embalou seu rosto dentro de suas palmas e aprofundou o beijo, empurrando sua língua contra a dela.

O beijo continuou e continuou, mas não tempo suficiente. Ela inclinou-se para prolongar o contato mas ele se afastou e encostou a testa contra a dela. — Se eu não sair agora, vamos acabar de volta na cama. Então eu nunca vou ser capaz de ir.

Isso soou como um bom plano para ela. Ashley engoliu a tristeza. — OK.

Ele respirou e deixou cair seu poder sobre ela antes de virar para a janela para fazer a sua saída. — Você não quer usar a porta?

Empurrando a janela ampla, ele olhou para trás e sorriu. — Nah. Descer é mais fácil do que subir.

Tão triste como ela, ele entrando e saindo do seu quarto do segundo andar perto da janela era tão ridículo que ela quase sorriu.

Ele balançou uma perna sobre a faixa e lhe deu um último sorriso antes de sai.

Ela se aproximou bem a tempo de ver como ele se segurou apenas pelo seus braços e, em seguida, soltou o parapeito da janela e caiu direto no chão, enquanto ela engasgava.

Ele olhou para cima de onde pousou no gramado, levantou-se e ofereceu-se um aceno antes de virar e descolando em uma corrida.

Obviamente, ele estava bem da queda. Ashley, por outro lado, pode nunca se recuperar a partir de hoje, e assistindo queda de Brody do segundo andar foi algo que iria ficar com ela por um longo tempo. Possivelmente para sempre.

Ela foi ao banheiro para lavar as lágrimas do rosto e escovar os dentes antes de dormir. Ela não antecipou conseguir dormir esta noite, não com o conhecimento que Brody estava do outro lado da cidade, mas teria ido pela manhã, mas pelo menos ela estaria limpa enquanto se preparava para não dormir.

Enquanto caminhava de volta através da porta de seu quarto, viu a sua luz telefone em cima da mesa de cabeceira, ela viu o nome de Brody no visor e seu texto.

Não fique triste. Falaremos em breve.

As lágrimas começaram a fluir novamente.

Com um suspiro, ela se dirigiu para o banheiro novamente e pegou uma toalha molhada para enxugar as lágrimas salgadas de suas bochechas. Ia ser uma longa noite.

CAPÍTULO ONZE

Depois de lutar contra o trânsito e um longo passeio de volta, que ele não estava com vontade de fazer, Brody conseguiu voltar para a base e para a sala de reunião na hora certa.

Rocky deu uma olhada para a expressão de Brody e perguntou: — O que há com você?

Brody soltou um bufo depreciativo com a pergunta de Rocky. — Você quer dizer além de que de sair antes do sol nascer e dirigir onze horas do Alabama no meio do que era pra ser minha licença de uma semana?

Tudo para alguma besteira de reunião. Sobre o quê, ele não sabia. Ninguém diria do que se tratava. Mesmo os caras que não tinham estado em licença não pareciam saber.

Thom passou pela porta, o último da equipe a chegar. Ele parecia tão infeliz para estar lá como Brody.

— Que porra é essa que eles estão nos chamando? Alguém sabe? — Thom perguntou quando ele se abaixou na cadeira vazia ao lado de Brody.

— Não. — Brody olhou para Thom, parecendo despenteado. Ele deu um palpite sobre o motivo. — Sua namorada ainda está na cidade?

— Sim. — Thom soltou um suspiro. — Ela não vai ficar feliz se formos enviados para fora.

Desde que ele estava lá, Brody esperava que tivesse uma missão. Deveria ser realmente sério para encurtar sua volta para casa.

Os soluços de Ashley tinham assombrado boa parte de sua viagem lembrando-o de exatamente quão injusto que tinha sido para ele ter começado as coisas de volta com ela sabendo que a estaria deixando.

— Todos aqui, rapazes. Vamos começar a trabalhar. — O comandante da equipe entrou na sala tirando a mente de Brody longe do Alabama e de volta ao negócio qualquer que seja.

Brody olhou para cima, esperando para a resposta à sua pergunta não formulada, quando um segundo homem entrando na sala atrás do comandante tinha seus olhos arregalados.

— Alguns de vocês que estiveram em torno de um bit poderá reconhecer este homem... — Como comandante equipe terminou a introdução, Grant Milton ficou ombro a ombro com ele. — Ele foi trazido por causa de seu conhecimento em primeira mão e experiência com o nosso alvo e a área. Vou deixá-lo assumir.

Aparentemente tinha sido aprovado o pedido de Grant para voltar de sua missão de treinamento. Pelo menos para esta tarefa.

O que quer que esta missão fosse, eles estavam prestes a descobrir quando Grant se adiantou.

— Boko Haram. — O olhar de Grant foi em Brody e Thom. — Aqueles que estavam comigo nesta equipe no ano

passado estão intimamente familiarizados com o inimigo e com os homens atualmente em N'Djamena trabalhando para detê-los.

— A Força-Tarefa Multi-National Joint e os países membros do Chad Comissão da Bacia do Lago se reuniram para organizar uma força conjunta para lutar contra Boko Haram. A companhia militar privada composta por ex-agentes DEVGRU foi trazida para aconselhar e implementar o plano, inclusive ajudando a treinar as forças.

Pelo que ele sabia de Chris, e que Grant tinha olhado diretamente para ele quando ele falava, não precisava falar muito para Brody adivinhar que a PMC mencionado foi GASP e os homens atualmente na África treinando outros e debatendo algum tipo de plano de batalha eram Chris, Jon e Zane.

Grant continuou, — Além dos sequestros e os atentados suicidas que continuam a matar centenas de habitantes locais, temos provas de que Boko Haram jurou fidelidade ao ISIS.

Rocky murmurou um xingar baixinho ecoou muito bem com que Brody estava pensando.

Separadamente as duas organizações terroristas fossem ruim o suficiente. Juntas, seria pior.

— As forças conjuntas serão implantadas em dois postos de comando. Um na Nigéria. Um em Camarões. O calendário é erradicar a Boko Haram da região dentro de três meses.

Brody teve que abafar sua reação a esse calendário ridiculamente irreal como ele se perguntou que político veio com ele.

Ele tinha que saber mais uma coisa. O que isso tem a ver com a sua unidade? Quando Grant deu um grande fôlego para continuar, Brody teve um mau pressentimento que ele conhecia e que, para os próximos três meses ele não estaria apreciando qualquer uma dessas amenidades americanas que ele tinha perdido enquanto estava na Turquia nos últimos seis meses.

E então houve Ashley...

Eles apenas se encontraram novamente e agora eles estariam em dois continentes diferentes. Ela não ia ser feliz com isso. Ele não estava feliz sobre isso também, mas ele estava para esta vida. Ela não estava.

— Tenho certeza de que todos estão se perguntando qual o nosso papel neste plano. POTUS não autorizou botas no chão. Nós estaremos indo em estritamente a título consultivo. Estamos a intervir apenas quando e se houver perigo iminente para os cidadãos norte-americanos na região.

Título consultivo, sua bunda. Brody revirou os olhos para o besteira política. Para onde estavam indo, onde buracos era, perigo era iminente a cada segundo de cada dia. Mas todos eles tinham que engolir a mesma retórica oficial para manter o público e os políticos felizes.

Enquanto isso, Brody com certeza gostaria de desfrutar lembrando Chris muitas vezes que sua equipe SEAL tinham sido trazidos para jogar de babá para DESVIOS.

Essa foi uma parte positiva a toda esta atribuição.

Dizimando Boko Haram seria outra que poderia ser realizado. Brody tinha suas dúvidas sobre isso, especialmente isso acontecendo dentro da janela atribuída de três meses, mas depois de ter visto os danos causados às pessoas pela organização fanática, ele estava certo em esperar por uma outra rachadura.

O comandante da equipe avançou novamente para assumir o lugar de Grant. — Arrume suas coisas e vão para casa para dar adeus aos seus entes queridos. Vamos subir a zero e seiscentos.

Thom reuniu uma maldição. — Acabamos de voltar.

Brody atirou Thom um olhar e viu sua expressão infeliz. — Sim. Melhor ir fazer bonito com a namorada.

— Gina não está indo para ser feliz. — Thom suspirou.

Rocky se inclinou para frente. Solteiro e independente, sem preocupações a este respeito, Rocky não parecia muito solidário com a situação de Thom. — Esta é sua vida. É melhor que ela se acostume com isso se vai ser uma parte dela.

Thom soltou um bufo. — Diga isso a ela.

Qualquer outro dia, Brody teria sido completamente do lado de Rocky neste argumento. Qualquer SEAL estúpido o suficiente para tentar ter um relacionamento, enquanto ativo tiveram o que mereciam. Mas hoje, Brody foi confrontado com a necessidade de chamar Ashley e explicar que estava deixando o país novamente, sem lhe dizer por que e para onde.

Ele não queria fazer essa chamada, principalmente porque ele não queria ouvir as lágrimas em sua voz.

Esta relação de merda estava tão longe de sua zona de conforto, o pensamento de chamar Ashley teve seu pulso acelerando mais rapidamente do que o anúncio da equipe de implantação para a Nigéria para lutar contra o Boko Haram tinha.

Que loucura foi essa?

Brody não gostou da sensação. Era uma distração, ele não podia ter agora. Não quando ele tinha ordens para se preparar para sair em doze horas.

Empurrando sua cadeira para trás da mesa, Brody levantou-se e olhou para Rocky. — Eu estou indo para embalar meu equipamento. Você vem?

Rocky levantou — Sim. Estou bem atrás de você. Arrumando deve ser fácil, pelo menos, desde que eu nunca completamente desempacotei todas as minhas merdas da última vez.

— Verdade. — Brody voltou para o corredor, Rocky bem atrás dele enquanto se dirigiam para a porta, como prometido.

Estava se preparando para implantar, com a equipe que confiava acima de tudo, voltava a este território familiar.

Era bom estar fazendo algo que ele fazia bem.

Ele lidaria em dizer a Ashley mais tarde.

CAPÍTULO DOZE

— Ashley!

O som de seu nome sendo gritado do quarto tinha Ashley apertando sua mandíbula.

Para uma mulher supostamente doente, Sra. Eleanor poderia com certeza gritar muito alto. Ashley geralmente tinha paciência para a velha, como fazia com qualquer pessoa sob seus cuidados, mas depois de passado a noite quase sem dormir, ela estava correndo um pouco devagar.

Hoje, ela não tinha como colar um sorriso e fingir que estava tudo bem. Que pegar para Sra. Eleanor outro copo de chá doce foi o maior prazer em sua vida no momento. Ou que ela encontrasse o show na TV tão fascinante como a velha fez.

Tudo isso em cima de seus outros deveres, como mudar os lençóis da cama, banhando-a, ajudando-a para o banheiro, e lidar com as consequências quando ela não chegasse a tempo.

Chegando na casa dos Cassidy esta manhã e encontrar o caminho vazio do caminhão de Brody fez o vazio que Ashley sentiu em sua ausência aumentar dez vezes.

Agora, quase no final do seu turno, ela ainda não se sentia muito melhor sobre as coisas, apenas mais cansada. Suspirando, ela fez seu caminho para o quarto. — Sim, Sra. Eleanor?

— Você pode me trazer um dos bolos da sua avó? Brody disse que há algumas sobras na geladeira. Vai ser frio, então é melhor você aquecê-lo para mim em primeiro lugar.

A velha estava confusa ou apenas lembrando agora algo que Brody tinha dito a ela antes que de ele ter ido embora? Respirando para ter força, Ashley disse: — Eu vou olhar de novo, mas eu não lembro de ter visto qualquer sobras. Talvez todos eles se acabaram agora. Quando ele te disse isso? Ontem?

— Não, ele me disse agora, quando ele ligou para me verificar. — Ela levantou o telefone enquanto Ashley sentiu o sangue sumir do seu rosto.

— Oh. OK. Eu vou ver. — Ela fez um caminho mais curto para o corredor e puxou o celular do bolso. Não houve chamadas ou textos perdidos e ela tinha um bom sinal de como evidenciado pelas totalmente iluminadas barras no display.

Levando o telefone na mão todo o caminho até a cozinha para que ela pudesse manter um olho nele, ela observou e esperou. Ela só teve seu olhar desligado do dispositivo para que ela pudesse olhar para dentro da geladeira para estes muffins. Brody tinha achado importante o suficiente para chamar sua avó sobre isso, quando ele não tinha se importado até mesmo de enviar um texto a Ashley.

Ela tentou argumentar afastando sua mágoa e raiva.

Brody não devia enviar mensagens de texto enquanto estava dirigindo. Não era seguro. E ele provavelmente não queria chamá-la do telefone celular durante o dia, porque ele

sabia que ela estava trabalhando. Então, realmente, fazia sentido que ele tivesse marcado o seu número de casa, talvez até mesmo na possibilidade de que Ashley iria responder.

Droga. Ela tinha ouvido o telefone tocar também, mas tinha ignorado porque ela estava no meio de alguma coisa. Da próxima vez, ela estaria agarrando-o, não importa o quê.

Suspirando, ela finalmente se lembrou por que ela estava de pé em frente a porta da geladeira aberta. Os muffins.

Onde eles estavam? Ela não os viu em qualquer uma das prateleiras. Curvando-se, ela abriu a gaveta de legumes e lá estavam eles, em um saco plástico quase escondido atrás da alface.

Ashley sacudiu a cabeça. Sem dúvida Brody tinha colocado os lá. Provavelmente, o conhecendo , para que ninguém mais fosse encontra-los e comer. Agora que ele tinha sido chamado de volta, ele estava disposto a compartilhar a recompensa.

Típico de Brody .

Ela não podia impedir o sorriso triste ao pensar como chegou para o saco de muffin. Tirou um fora, ela olhou para o tempo exibido no microondas antes de estalar um muffin dentro e defini-lo para aquecer em vinte segundos.

Estava ficando tarde. Ele deve estar se aproximando de sua unidade em breve. Ela só tinha que ser paciente.

Logo os Cassidys estaria chegando em casa do trabalho, um de cada vez, e Ashley seria aliviada do dever. Então,

quando Brody sabia que ela estava em casa e poderia falar, ele ligaria.

Quatro horas mais tarde, Ashley ainda estava esperando por essa chamada.

Ela tinha feito as contas. Ela tinha feito uma pesquisa na web. Ela calculou a distância e o tempo. Ele tinha que estar de volta em Virginia .

Se não, então algo estava muito errado. Como um acidente na estrada algo muito errado.

Ela finalmente se convenceu de que era seu dever chamá-lo e certifica-se que ele estava bem. Se Brody não queria que ela chamasse, ele não teria seu número em seu celular. Certo?

Armado com essa justificativa, ela olhou para Nana sentada em sua cadeira favorita, com os olhos colados à televisão.

— Eu estou indo deitar, — disse Ashley.

Nana franziu a testa. — Você está bem? É cedo.

— Eu sei, mas estou um pouco cansada.

— Então é o sono que você precisa. Sempre ouça o seu corpo e ele não pode está errado.

Ouviu o seu corpo, e o deixou convencê-la a ir para a cama com Brody, era exatamente o que tinha colocado Ashley em tal estado de confusão.

Ela manteve essa observação para si mesma. — Sim, senhora. Boa noite.

— Boa noite, menina.

Era tudo que Ashley poderia fazer para manter-se de correr do quarto e subir as escadas.

Agora que ela tinha tomado a decisão de chamá-lo, não podia ficar a sozinha rápido o suficiente.

Uma vez , na privacidade do seu quarto, fechou a porta e tirou o celular que nunca deixou seu lado durante todo o dia esperando por algum tipo de contato de Brody.

Ela deu um soco na tela para discar o número dele e, sentindo-se sem fôlego, ouviu o toque.

— Cassidy. — Seu discurso formal, levou-a de surpresa.

— Brody, sou eu. — Ela pensou melhor não identificando-se e acrescentou: — Ashley.

— Desculpa. Eu tenho o meu fone de ouvido e o telefone no bolso, então eu não sabia quem estava chamando. — Ele soltou um som de respiração forçada ou pelo menos distraído de tudo o que ele estava tão ocupado fazendo. — De qualquer forma, o que foi?

Seu tom de negócios continuou e a completa falta de calor continuou a confundir Ashley. Mais, ele estava começando a fazer o seu estômago doer com suas entranhas torcidas com pesar. Lamentando que ela tivesse ligado. Que ela tivesse dormido com ele.

— Eu estava preocupada com você nessa longa viagem. Quando eu não o ouvi, eu tinha que saber que você tinha feito isso com segurança.

Ele sufocou um palavrão. — Sinto muito, Ash. Cheguei aqui apenas a tempo para o meu encontro e eu fui correndo desde então tentando preparar as coisas.

— Pronto para quê? — Ela perguntou.

Um longo trecho de silêncio foi a única resposta para a pergunta dela até que ele finalmente disse: — Hum.

— Você não pode me dizer onde você está indo ou o que você está fazendo. — Ela apertou os lábios.

Em algum nível, ela soube que estar com um Seal ativo no serviço seria assim, mas isso não fazia a realidade do que era ser mais fácil de lidar.

— Olha, eu vou entrar em contato com você quando eu puder. OK?

Para que ele pudesse continuar a evitar suas perguntas e agir como se ela estivesse irritando ele? Não, obrigado.

— Isso é bom, Brody. Não se preocupe. Talvez eu te veja por aí, sempre que você estiver em casa novamente.

Quando ela baixou o telefone de sua orelha ouviu-o dizer o nome dela.

Com mais força de vontade do que ela pensava que possuía, ou talvez motivada por simples raiva infantil, ela socou a tela para desligar a chamada.

Ela tocou a tela novamente um pouco mais de tempo por pura frustração e, em seguida, jogou o telefone em sua cama.

Foi completamente irracional e imaturo descontar sua frustração em um telefone celular que lhe custaria muito dinheiro para substituir se ela conseguisse quebrá-lo. Agora ela não se importava.

Mesmo assim, quando ela ouviu o zumbido de uma mensagem recebida, ela mergulhou para o celular.

Falaremos quando você estiver se sentindo melhor.

Ela leu sua mensagem, as narinas dilatadas, enquanto ela respirava rápido e forte.

Se sentindo melhor? Ela não estava doente. Ela estava chateada com ele e por malditas boas razões.

Que diabos? Que tipo de homem poderia falar palavras doces para ela um dia e, em seguida, tratá-la como se ela fosse um operador de telemarketing incomodando chamando seu telefone na próxima?

Murmurando para si mesma, Ashley andou através do pequeno espaço do quarto dela como se ela fosse um animal enjaulado.

Quando a raiva deu lugar a lágrimas , em seguida, a pura exaustão finalmente, Ashley se jogou sobre a cama.

Enxugando os olhos, ela ergueu o celular e verificou o visor. Nada. Ainda assim, ela manteve o telefone em sua mão para que ela não perdesse uma chamada ou um texto, se Brody entrasse em contato com ela para se desculpar.

Ela realmente era uma bagunça lamentável.

CAPÍTULO TREZE

— Tudo bem? — A pergunta veio de Rocky, que mais uma vez estava se provando muito observador para o gosto de Brody. Especialmente agora que Brody estava cercado por seu equipamento com o telefone ainda na mão.

Brody poderia ter mentido, mas ele não estava de bom humor. — Não.

— Quer falar sobre isso? — Perguntou Rocky.

— Não. — Brody ouviria seus irmãos de armas se abrirem do sol até o pôr-do-sol se eles precisassem, mas ele nunca tinha sido um para derramar suas tripas.

Sim, ele poderia reclamar sobre o comando e regulamentos, bem como o próximo cara, mas quando ele veio para o lado pessoal? Ele tendia a manter para si mesmo.

— Quer tomar uma bebida? — Ao contrário do inquérito anterior, a questão seguinte de Rocky foi muito bem-vinda.

Essa sugestão, Brody poderia subir a bordo — Deus, sim.

Eles estavam empurrando para fora no início da manhã, se as coisas permanecessem as mesmas, o que muito provavelmente não iriam. Há sempre a possibilidade de que eles fossem chamados antes.

Tal era a natureza das forças armadas. Spec Ops ainda mais. Mas Brody tinha jogado este jogo por tempo suficiente, ele sabia o quanto ele podia beber e ainda funcionar.

Ele definitivamente poderia ter uma cerveja ou duas e ainda estar pronto para embarcar em um transporte com toda a sua merda no reboque pré-aviso de uma hora, se necessário. E ele dormiria no transporte de modo que não era um problema.

Inferno, ele poderia ficar acordado a noite toda. Poderia ser melhor, na verdade, se ele estivesse cansado o suficiente para cair de sono na viagem naturalmente, em vez de tomar alguma coisa para o levar para fora. Ele poderia vir acima com todos os tipos de justificativa para si mesmo que seriam agora uma boa ideia quando tudo se resumia a uma coisa: depois da chamada com Ashley ele precisava de uma bebida.

— Nós vamos para o clube de strip? — Perguntou Rocky.

— Eu não sei. Talvez apenas o bar. Isso está bem? — Brody olhou para Rocky a tempo de ver as sobrancelhas escuras do homem erguidas.

Parecia que tudo o que tinha era um par de dias em casa com Ashley e Brody tinha perdido o gosto por strippers. Tentou não cavar muito profundamente por que isso era verdade.

Depois de uma pausa estranha e desnecessária, Rocky assentiu. — Claro, Brody. Sem problemas. O que você quiser. O bar então.

Brody tinha que pensar que era um inferno de um monte de palavras fora de Rocky quando um simples ok teria funcionado, mas ele não estava com disposição para pressioná-lo. Ao contrário, ele olhou em sua mochila mais

uma vez para ter certeza de que ele tinha guardado tudo de que ele precisava antes de fecha-la e empurrar para a prateleira.

Satisfeito que ele estaria pronto para ir quando chegasse a hora de sair, ele trancou a gaiola e voltou-se para Rocky. — Pronto?

— Sim. Vamos.

Grant estava no corredor quando Rocky e Brody se dirigiam para a saída. Ele perguntou: — Vocês dois estão de saída?

— Sim. — Brody acenou com a cabeça.

— Indo para o bar. — Rock ofereceu seu destino quando Brody especificamente não tinha.

Grant pode não ser tecnicamente o comandante nesta operação, mas ele estava perto o suficiente que Brody tinha pensado que era melhor manter os seus planos para sair para beber horas antes de suas implantações.

Mesmo que tivessem estado no clube de strip com Grant poucos dias atrás, Brody disparou a seu companheiro de equipe um olhar e tentou cobrir, dizendo: — Só para pegar um último hambúrguer antes de ser enviado para fora.

Grant sorriu. — Sim, tudo bem. Vejo você de volta aqui amanhã.

— Sim, senhor. — Rocky finalmente resolveu agir como se Grant fosse um oficial e não um amigo bebendo, para alívio de Brody.

Quando eles estavam fora e no estacionamento, Brody questinou Rocky sobre seu erro. — Estamos indo para o bar? Como você diz uma merda dessas a um oficial assim.

Rocky revirou os olhos. — E daí? Não foi como se eu dissesse a ele que estava pensando em tomar shots até que chegasse a hora de partir, o que não vamos. Estamos autorizados a ir para onde diabos nós queremos. Eita. Relaxe. cara.

Com a mandíbula apertada, Brody respirou pelo nariz.

Rocky parou em suas trilhas. Quando Brody continuou andando, Rocky disse, — Cassidy.

Brody parou e virou-se. — O quê?

— Eu não sei o que diabos se arrastou até seu traseiro durante a sua licença que o colocou neste mal humor podre, mas é melhor acabar com ela antes de sair para implantação.

Brody não precisa ser lembrado disso, mesmo que fosse verdade. — Eu sei. Eu vou ficar bem.

Rocky o observou por um instante, antes de assentir e tomando alguns passos para fechar a distância entre eles. — Então, você não está realmente me dizendo o que aconteceu em sua licença?

Brody riu, a tensão quebrada pela pergunta ridícula de Rocky. — Não. Eu realmente não vou.

Era assim estar entre companheiros de equipe. Vocês poderiam ir de discutir, mesmo quase chegando às vias de fato, em um momento e, em seguida, estar brincando um com o outro na próxima.

Rocky balançou a cabeça. — Droga. Você não é engraçado. Eu estava preso aqui na velha chata Virginia Beach para toda a semana que conseguir ser americano. Enquanto isso, você tem que ir para o Alabama e você não vai me dizer merda nenhuma. Como é que eu vou viver através de você?

Brody soltou um bufo. — Falou como um Yankee que nunca esteve em Alabama. Acredite em mim. Você não está perdendo alguma coisa.

— Sim. Então se você diz. — Rocky lançou-lhe um olhar de soslaio. — Eu vou dizer-lhe tudo sobre a nova dançarina que eles contrataram no clube. Jasmine, e acreditem que ela é tão doce como o nome dela.

— Seu nome falso, tenho certeza. — Brody balançou a cabeça, sorrindo para o entusiasmo de Rocky.

Rocky dispensou o comentário. — E daí? Inferno, como se o meu verdadeiro nome fosse Rocky?!

— Não é? — Brody fingiu choque. — Você tem mentido para mim todo esse tempo? Eu me sinto tão usado.

Sorrindo, Rocky balançou a cabeça quando ele parou ao lado da porta de seu caminhão. — Entre. Eu vou dirigir. Você sabe, no caso de você está se sentindo um pouco tonto depois de seu hambúrguer e não quiser dirigir.

— Eh, isso poderia acontecer. — Brody inclinou a cabeça e mudou-se para o outro lado do caminhão de Rocky. Brody não estava preocupado sobre como manter a cabeça no jogo, uma vez que desembarcou. Ele já estava se sentindo melhor.

Seria ainda mais fácil manter-se na tarefa dessa vez na África, com toda a equipe, o seu foco singular da missão.

Entre todas as coisas que tornaram possível para fazer este trabalho, compartimentar foi um dos mais valiosos.

É o que lhe permitiu mover-se entre a vida normal e vida militar com o toque de um interruptor interno. Para agir como um normal de um dia humano e se transformar em um guerreiro analítico treinado no outro.

Os civis não entenderiam. Ashley com certeza não iria entender, mas Brody já tinha arrumado suas emoções sobre ela e sua situação. Esses sentimentos que permanecem trancados até que era conveniente e seguro para ele lidar com tudo isso.

Compartimentar não era apenas instinto. Era um protocolo necessário, tanto quanto travar o kit para operações .

Isso significava a sobrevivência não só para ele, mas para toda a equipe, mas havia um preço a pagar. Homens que poderia fazer o que ele fez não para fazer grandes namorados ou maridos ou pais, ele supôs.

Esse pensamento era mais uma coisa que teria que arrumar para lidar com ele mais tarde.

CAPÍTULO QUATORZE

— Estamos aqui. Quem chamou a cavalaria? — Brody fez o anúncio geral para os homens na sala, sorrindo enquanto fazia isso.

Seu irmão Chris virou, carranca firmemente no lugar. — Pfft. Nem fodendo. Eu nem sequer descobri que eles estavam enviando a equipe aqui até ontem.

Brody apertou a mão ao peito sobre o coração e engasgou. — Estou ferido. Isso é jeito de tratar o seu irmão?

Chris veio para a frente e puxou Brody para um abraço de um braço só. — Tal como o seu irmão, eu estou feliz em vê-lo. Mas o que estes idiotas pensam o GASP precisar de reforços é mais do que um pouco insultuoso, se você me perguntar.

Jon Rudnick surgiu ao lado de Chris e apertou a mão de Brody. — É bom ver você, Brody. E não ouça o seu irmão. Estou feliz por ter a ajuda. Especialmente desde que é de caras que eu sei que são qualificados e confio. Quanto mais botas no chão, melhor.

— Shh. Ninguém de botas autorizadas no chão, lembra? A equipe está aqui como 'consultores'. — Brody não poderia ajudar o sorriso sobre essa besteira. Chris deixou escapar um bufo para ele também.

Brody olhou ao seu redor. — Bom buraco você tem aqui.

— Eh, podia ser pior. — Chris levantou um ombro.

— Isso é verdade. — Tanto quanto o campos de treinamento foram, Brody tinha estado em pior. Todos eles tinham.

E ele não podia reclamar sobre a empresa. Seria ótimo para chutar alguns traseiros Boko Haram ao lado de Jon e Zane, como se tivessem feito como quando os dois homens ainda estavam na equipe.

Esse pensamento tinha Brody perguntando: — Onde está Zane?

— Ele está no telefone. O rolar de olho de Chris tinha Brody se perguntando se a vida civil tinha feito Zane macio no campo.

— Namorada? — Perguntou Brody.

— Pior. Senador Greenwood. O homem nos recomendou para este trabalho e ele nos financiou quando o dinheiro dele significou vida ou morte para a nossa ideia de abrir DESVIOS para começar, por isso não me interpretem mal, eu sou grato -

— Mas, — Chris interrompeu Jon — o bom senador tem estado no nosso rabo desde que chegamos aqui, querendo saber cada movimento antes de fazermos.

— Até agora Zane o manipulou muito bem, então eu vou deixá-lo continuar. — Jon ergueu as mãos, simbolicamente entregando o controle do senador para seu parceiro em BPA.

— Soa como um bom plano para mim. — Brody não podia culpar Jon um pouco por sua abordagem sem interferência com o senador Greenwood.

Política é besteira, eram as coisas que Brody não gosta sobre o seu trabalho, mas não havia como fugir deles. Aparentemente, nem mesmo após a separação de forças armadas como Jon e Zane tinham.

Além disso, contra todas as probabilidades Zane, o ex-playboy, estava namorando Missy Greenwood. Tinham estado sério e, surpreendentemente, monogâmico por um longo tempo agora.

Desde que parecia que Zane era apenas um anel de ouro longe de se tornar o genro do senador, o trabalho de lidar com o homem claramente pertencia a ele.

— Então o que você e o senador tem planejado para nós? — Brody sorriu enquanto seu irmão fez uma careta para sua pergunta.

— Temos uma reunião marcada com sua equipe e do comando em 16-100. — Jon olhou para o relógio em seu pulso.

Brody levantou uma sobrancelha. — Tudo bem e qual é o plano?

Ele estava em um quarto sozinho com seu irmão e um de seus bons amigos com a porta fechada. Ele seria condenado se ele esperou até 16-100 para ouvir a linha oficial da empresa sobre por que eles estavam aqui e o que ia acontecer.

Seu irmão atirou a Jon um olhar antes de apontar para Brody para se aproximar.

— Você voa para cá. N'Djamena. — Chris enfiou um dedo em um ponto no mapa espalhados na grande mesa

dominando o espaço. — Estamos atualmente configurado no posto de comando aqui. A fortaleza do alvo está aqui, no meio da Floresta Sambisa. A densidade da floresta é a melhor proteção deles até agora.

Jon se aproximou e apontou para um lugar não muito longe de onde Chris tinha indicado que o alvo era. — Há uma estrada que funciona apenas para o sul da floresta. Dado o terreno, que seria a maneira mais fácil de se aproximar do acampamento.

Brody considerou a área e o cenário. — É por isso que eles provavelmente estarão assistindo para qualquer um que se aproximar daquela direção.

— Sim. É por isso que vamos ter uma abordagem unidade de chamariz naquela direção. Uma vez que o alvo tenha tomado a isca e sua atenção é desviada por uma unidade Alpha para o sul, vamos deixar unidades Bravo e Charlie na floresta pelo norte do acampamento. — Chris bateu uma área no lado oposto do acampamento. A estrada.

Brody ergueu o olhar do mapa e olhou para Jon. — Nós estávamos naquela floresta. Uma unidade de patrulhamento não vai ficar quieta o suficiente para evitar o aviso prévio.

Especialmente se eles estivessem pensando em usar as forças locais recém-formadas, agentes DEVGRU experientes são silenciosos e mortais, mas Brody poderia facilmente imaginar o quanto as tropas de ruído não treinado para ser secreta poderia fazer enquanto andavam pela floresta.

— Estamos pensando em Bravo e Charlie para entrem em ação rápido. Temos os fuzileiros navais periodicamente

voando o CH-53 que usaremos na área para acostumar a captar helicópteros.

Brody bufou. — Isso é bom, porque não há nenhum jeito de esconder um daqueles super garanhões.

Os helicópteros maciços que Jon estava falando em usar para atrair as tropas no meio da Floresta Sambisa eram quase de três andares de altura.

Jon continuou, — enquanto a unidade Bravo se acampa a uma distância longe o suficiente para evitar serem detectados pelo alvo e esperar a unidade de Charlie - Brody, que vai ser você e sua equipe - vão se aproximar perto o suficiente para observar o alvo. Agora, além de apenas usar a densidade da floresta para proteção, Boko Haram também criou minas e armadilhas na área.

— Então, minha equipe terá que limpar o caminho para a unidade Bravo.

— Sim. — Jon assentiu em resposta a Brody. — Mas isso não é o seu único propósito. Temos planos maiores para você do que a minha varredura. Sabemos a partir de imagens de satélite que o alvo viaja dentro e fora da floresta com bastante frequência por caminhão. Seu objetivo será o de capturar um daqueles caminhões para nosso uso.

Brody riu, desde que ele tinha capturado um caminhão ou dois durante a missão para resgatar Missy Greenwood daquela mesma floresta. — Uma das minhas coisas favoritas para fazer.

Jon sorriu. — Sim eu lembro. Uma vez que teremos posse do veículo, vamos mover rapidamente em um ataque

em três frentes: unidade de Bravo irá mover dentro do norte, enquanto ao mesmo tempo unidade Alpha vai fazer seu movimento a partir do sul.

Chris continuou onde Jon parou , — e então o campo será tão louco, quem vai pagar qualquer atenção para um dos seus próprios caminhões de condução em? Isto é, até que a unidade Charlie saia da parte de trás e chova fogo do inferno sobre eles.

Brody acenou com a cabeça. — Então, nós estaríamos dirigindo um cavalo de Tróia para bem no meio do seu acampamento.

— Sim. — Chris parecia muito satisfeito com o plano, levando Brody a acreditar que seu irmão tinha uma mão nesse plano louco.

Brody olhou de um homem para outro. — É louco o suficiente, ele só pode funcionar.

— Isso, meu irmão, foi exatamente o meu pensamento. Chris sorriu.

CAPÍTULO QUINZE

O game show à noite na televisão não estava chamando a atenção de Ashley. Ela não conseguia reunir a energia para ajudar a família adivinhado a resposta mais popular para a pergunta da pesquisa ou não. Como ela poderia se importar quando ela estava a quarenta e oito horas sem o contato de Brody?

Sim, ela estava com raiva quando ele disse que ia falar depois que ela se acalmasse, ou se sentisse melhor, ou o que suas palavras ridículas tinham sido. Mas isso foi quando ela acreditava que realmente iria falar novamente.

Agora, um total de dois dias depois, ela estava começando a se perguntar.

Ela respirou fundo e soltou o mais alto do que ela pretendia.

— O que está errado, menina?

— Nada, Nana. — Ashley não tinha sequer olhado diretamente para sua avó. Em sua visão periférica Ashley viu o movimento claramente de como sobrancelhas escuras da mulher subiu.

— Criança, eu te carreguei a partir do momento que você saiu de sua mãe. Você não acha que você pode mentir para mim. — O tom de Nana era o mesmo que tinha usado em Ashley quando era uma criança.

Isso só fez a carranca de Ashley ficar provavelmente parecida com a de uma criança como ela disse, — eu não estou mentindo. Não há nada errado.

Pelo menos nada que Nana poderia consertar. Ashley fez sua cama e se deitou nela com Brody, e agora ela teria que lidar com as consequências.

Que ela certamente não poderia contar a sua vó temente a Deus, que vivia em mudança e era Batista do Sul. Com um acesso de raiva, Nana ergueu sua grande postura para a frente e pegou o controle remoto da mesa de café. Ashley viu como ela esmagou os botões com o polegar até que não havia mais som na televisão. Imagens somente silenciosa em movimento.

Ashley suspirou, derrotada. — Estou chateada que Brody disse que ligaria e ele não ligou.

— Garota, ele é um pouco ocupado, você não acha? — Perguntou Nana.

— Mas é como o se o trabalho dele sempre fosse mais importante do que sua família e seus amigos.

— Talvez seja.

— Para ele, talvez, em seu próprio pequeno mundo autocentrado.

— É mais do que apenas a ele. — Com o controle remoto ainda seguro na mão dela, Nana inclinou o queixo para a televisão e, ao mesmo tempo pressionando o botão no controle remoto para mudar de canal. Quando uma estação de notícias apareceu na tela, ela levantou lentamente o

volume. A voz do locutor subiu até que Ashley podia ouvi-lo claramente, uma vez que acompanhou imagens horripilantes.

Corpos de sírios refugiados, alguns deles jovens crianças lavando se nas praias públicas na Turquia.

Pessoas que arriscaram e perderam suas vidas para fugir das condições terríveis em seu próprio país.

A história terminou e as imagens mudaram, a mudança para a Nigéria. Lá, o recém-eleito presidente estava prometendo que ele iria trabalhar para derrotar a organização militante islâmica que tinha sequestrado todas as alunas mais de um ano atrás. Ele prometeu fazê-lo pelo tempo que ele assumiu o cargo no final do mês, uma promessa que o especialista entrevistado declarou completamente irrealista.

As imagens mudaram mais uma vez para um repórter nos Estados Unidos falando sobre um americano preso depois de um ataque a bomba que falhou. Um que ele tinha planejado após prometer lealdade a ISIS no Facebook.

Durante todo o noticiário, que entregou todos os horrores que acontecem no mundo em sua sala de estar com precisão de tiro rápido sucinta, Ashley não sabia o que dizer.

Nana ficou em silêncio também, mas ficou claro que ela estava esperando por Ashley para reconhecer o ponto de que o trabalho de Brody era importante.

Ele era responsável por mais pessoas do que apenas ela e sua família. Ele tinha que se preocupar com a vida e a morte em todo o mundo, não apenas que sua antiga namorada e atual ,estava esperando por sua chamada para que ela pudesse chorar um pouco mais sobre ele sair.

Ela respirou. — Ok, Nana. Entendi. Você pode mudar o canal agora.

— Em um minuto. — Seus olhos ficaram grudados na tela quando ela balançou a cabeça e soltou um pequeno som tsk-tsk ao longo da última história sobre o terrorista caseiro.

Ashley não entendeu, mas ela não estava tão surpresa quanto Nana. Depois de trabalhar na sala de emergência do hospital, Ashley tinha testemunhado todos os tipos de loucura.

Nana não fez nenhum movimento para o controle remoto novamente até o próximo intervalo comercial e Ashley temia que ela iria ser submetida a notícia de cabo a rabo o resto da noite.

Sobre a notícia deprimente que está sendo relatada, ela continuaria assistindo a um jogo bobo a qualquer dia.

Finalmente a cobertura mudou-se para a eleição presidencial atual. Um olhar para Donald Trump na tela tinha Nana carrancuda e apertando para mudar o canal.

Ashley sorriu para a velocidade com que Nana tinha mudado de ideia sobre o que eles estavam assistindo.

Ela sabia que se Obama tivesse aparecido na tela em vez disso, elas estariam colados à estação para o quanto durasse.

Ela percebeu que se sentia melhor. Não tinha sido uma confissão de alma para Nana, mas apenas falar de Brody com a avó tinha ajudado a afasta a raiva.

Nana tinha vivido uma vida longa e dura. Ela tinha visto um monte de coisas. Superou mais do que qualquer mulher deve ter, de perder o marido jovem para ter que levantar

Ashley quando sua filha volúvel tinha partido e deixando a com sua neta não planejada. Através de tudo isso, ela sai bem do outro lado.

Se Ashley tevesse a coragem de confessar tudo o que tinha acontecido com Brody, ela tinha certeza que Nana teria um mundo de sabedoria.

Ela pesava as ramificações contra os benefícios de falar abertamente com a sua avó. Boas meninas não rezam o que ela tinha feito com Brody, a menos que eles fossem casados. Não como adolescentes e, adulto ou não, nem mesmo em seus vinte e tantos anos.

Certamente Ashley estava muito velha agora para Nana dar lhe uma surra em seu traseiro nu, certo?

Olhando para a mulher, ainda grande e forte próximo aos oitenta, Ashley decidiu que não estava disposta a testar a teoria e descobrir.

Ela ia se reconciliar com a vida e carreira de Brody por conta própria e quando ele chamar, por Deus, como ela esperava que ele chamasse, ela diria a ele que entendia como era importante. Então, juntos, talvez eles pudessem descobrir como fazê-lo funcionar.

O que quer que isso fosse. Talvez se ela soubesse disso-o que eles eram um ao outro-ela saberia como lidar com ele.

Eles definitivamente devem ter passado mais tempo falando e menos tempo fazendo o que eles tinham feito.

Talvez ela merecia que isso batesse depois de tudo.

CAPÍTULO DEZESSEIS

— Perguntas? — A equipe de comandantes perguntou enquanto olhava em volta da sala de reunião.

Rocky levantou a mão. — Então, nós estamos dizendo as tropas das forças conjuntas que estamos em um exercício de treinamento?

— Sim. O comandante da equipe olhou para Grant, que concordou com a cabeça.

— Mas, na realidade, estamos inserindo para a floresta apenas um par de klicks de onde achamos que os líderes do alvo estão escondidos? — Rocky seguiu em sua primeira pergunta.

— Isso ,cobre isto. — Zane, ao lado de Grant para esta reunião, concordou.

Brody estava feliz em ver que Zane tinha finalmente desligado o telefone com o senador para que ele pudesse participar desta reunião.

— Isso é loucura. — Dawson, um dos caras mais novos na equipe, balançou a cabeça.

Chris soltou um suspiro. — Eu vou te dizer o que é loucura. É que os nigerianos anunciaram sua última tentativa contra a Boko Haram com dez dias de antecedência, o que deu abundância de tempo ao alvo para mover seus líderes para fora.

Os olhos de Rocky se arregalaram. — Puta merda. Então, quando você vai contar a verdade?

— Quando chegarmos onde estamos indo. Talvez. — Jon encolheu os ombros. Ao lado de Rocky, Thom sacudiu a cabeça. — É ruim o suficiente, temos de lutar contra os caras maus. Agora temos de enganar os caras bons também.

— Mas eles vão acreditar no que dizemos? — Rocky olhou para trás para Grant quando ele fez a pergunta.

Grant respondeu: — Claro. Porque nós os convencemos, acreditamos que a teoria deles de tomar Boko Haram na floresta é muito difícil. Estamos deixando as forças locais continuar a sua operação para retomar o controle das cidades anteriormente perdidas, uma de cada vez.

Jon assentiu. — Boko Haram abandonou Gwoza e um par de pequenas vilas em vez de lutar, mas a realidade é que nós os derrotemos, eles apenas se moverão de volta novamente depois que as forças terrestres sairem.

Zane assumiu explicando a situação. — O alvo mudou seus objetivos e táticas. Parece que eles abandonaram a esperança de controlar a região e executar o seu próprio estado. Eles estão sendo obrigados à clandestinidade, mas eles não vão embora. Eles vão estar usando táticas de guerrilha. Acho que podemos esperar frequentes ataques pequenos direcionados. Mas nem todos os ataques serão menores. Eles perderam terreno, mas eles estão mais intimamente com ISIS. Eu acho que seu principal objetivo será o de provar ao mundo que eles ainda estão válidos com uma grande demonstração de força.

Em uma troca de comando, Grant concordou e continuou onde Zane havia parado. — Boko Haram provou

repetidas vezes que eles podem se adaptar e superar, e rápido. Ser rápido a mudar de tática e direção para nos enganar é o que os torna difíceis de derrotar. Com financiamento e apoio do ISIS, eles vão ser capazes de criar nos países vizinhos. Queremos levá-los agora, enquanto eles estão contidos principalmente na floresta. Nosso objetivo para esta missão é capturar e matar o líder do grupo, Shekau. Vai demorar mais para derrotá-los completamente, mas este será um bom começo.

— Você tem uma preferência sobre isso? Capturar ou matar? — Perguntou Brody.

A equipe de Comando riu. — Você chegando tão longe como até mesmo colocar os olhos em Shekau e eu devo a todos uma cerveja. Vou levá-lo de qualquer maneira que eu posso pegá-lo. Morto ou vivo. Use seu bom senso.

Essa é a maneira que Brody gostava.

Grant olhou ao redor da sala. — Começamos movendo a unidade Alpha imediatamente. Bravo e Charlie seguirá amanhã nos helicópteros pouco antes do nascer do sol. Queremos ter a cobertura da escuridão, mas não para torná-los suspeitos estamos planejando um ataque total.

Que era exatamente o que estavam fazendo.

— Eu sugiro a todos irem dormir um pouco agora, enquanto vocês podem, — o Comandante acrescentou.

Ele estava certo. Uma vez que atingirem o chão amanhã, a equipe de Brody teria que se mover a pé através não só da densa floresta, mas possivelmente cheia de armadilhas e minada.

Provavelmente teriam que esfriar seus calcanhares e espera até um caminhão deixar o acampamento, caso em que eles poderiam se revezar e descansar uma vez que eles estivessem montados.

Ele só esperava que não fosse muito tempo de espera. Brody não queria que a equipe Bravo escondesse a unidade naquela floresta apenas um apenas alguns klicks por muito tempo. Ele não confiava nas tropas das forças conjuntas para não abandonar acidentalmente sua posição ou pior, desencadear uma das armadilhas ou minas a explodir.

Pelo menos as tropas não estariam sozinhas. Jon e Chris permaneceriam com a unidade Bravo na floresta, enquanto Zane e Dawson acompanhariam a unidade Alpha na estrada.

Thom, Rocky e Brody seriam os únicos a ir atrás do caminhão. Uma equipe menor seria menos provável de ser detectado... ou tropeçar em uma mina terrestre.

Enquanto isso, Grant iria orquestrar tudo a partir do posto de comando.

A porta se abriu e todos os olhos na sala se voltaram para ele. Havia mapas e material sensível espalhados por toda a sala de reuniões. Coisas que não devem ser vistos pelos olhos errados.

Considerando que, por enquanto eles ainda estavam mentindo sobre este ser um treinamento e não um ataque, que incluiu praticamente todos que não estavam na sala.

Mack parou na porta e se encolheu. — Desculpe estou atrasado, questões de transporte.

— Com a mandíbula apertada, o CEO disse: 'Feche a porta.'

Uma vez que foi fechada, a tensão no quarto aliviou um pouco.

Grant acenou para Mack. — Estou feliz que você veio. Me disseram que teve alguma dificuldade em chegar.

— Sim, você poderia dizer isso. Mack bufou.

O Comandante olhou para Brody. — Cassidy, diga a Mack sobre o plano. Ele estará na equipe Charlie com você. Todos os outros, certifiquem se seus kits estão embalados e descansem um pouco. Eu preciso de vocês na linha de voo por zero e três e meia.

Brody reprimiu um gemido. Não havia muita chance de ele dormir a menos que ele se drogasse. Mas ele tinha que ter cuidado com isso desde que eles foram reunidos cedo.

Ele decidiria o que fazer sobre dormir mais tarde. Agora, ele tinha a visita surpresa de Mack para lidar. Com o quarto lentamente esvaziando, Brody virou-se para Mack. — Eu não sabia que você ia estar aqui.

— Eu pedi uma transferência para fora da minha unidade.

— O quê? Por quê? — No momento em que a questão estava fora de sua boca, Brody percebeu o porquê.

— Speedy?

— Sim. Eu me sinto como um maldito bichano, mas eu não podia voltar para lá. — Ele levantou os olhos escuros para olhar Brody.

— Eu não estou com medo.

— Eu sei. — Brody acenou com a cabeça.

— Estou falando sério, cara. Terei prazer em morrer nessa OP.

Brody levantou uma mão. — Mack, eu acredito em você. Entendi. Você vai voltar para Fallujah e você vai passar o tempo todo tentando adivinhar o que você fez naquele dia. O que você poderia ter feito diferente. O que e se, para não mencionar a culpa, é muito de uma distração. Você estaria colocando a si mesmo e sua equipe em perigo.

Mack balançou a cabeça, em silêncio. Ele respirou e soltou. — Obrigado pela compreensão.

— Sem problemas. Agora vamos falar sobre esse plano para que eu possa obter alguma porra de sono. Amanhã começa em meia noite e meia e nossa jornada de trabalho não vai acabar até que tire o alvo.

Mack deu a Brody um sorriso indiferente. — Isso soa muito bom para mim.

Brody soltou uma curta risada. — Seria.

Ele se levantou e abriu o caminho para o mapa onde ele poderia explicar melhor o plano que poderia vir a ser o início do fim do Boko Haram na Nigéria.

CAPÍTULO DEZESSETE

Ashley levou a bandeja para o quarto e colocou no chão. Quando ela entregou o copo de chá para Sra. Eleanor, ela perguntou: — Então, você já ouviu de Brody?

A mulher mais velha pegou o vidro e olhou para Ashley. — Sim, ele chamou.

— Ele fez? — Ela fez o seu melhor para agir casualmente com o seu coração trovejou e sua mente correu. Ele poderia tê-la chamado, mas não chamou?

Que diabos?

— Sim. Ele me disse que havia bolinhos na geladeira, você pode me dar um?

Ashley tentou se acalmar. — Não, Sra. Eleanor. Isso foi há poucos dias. Você comeu todos eles. Lembrar?

Horrível como parecia, Ashley ficou aliviada da mente da mulher parecia estar escorregando um pouco e que Brody realmente não tinha ligado para casa, mas não para ela.

— Sim, é claro que eu lembro de comê-los, eu só pensei que poderia haver mais na geladeira. — Sra. Eleanor, obviamente insultada que Ashley tinha insinuado que ela não se lembrava, fez uma careta e focou para na televisão.

Isso foi bom. Era necessário para Ashley obter suas emoções de volta em equilíbrio. Ela se fez uma promessa para entender seu trabalho e sua dedicação a ele. Ela prometeu que quando ele entrasse em contato com ela - sempre que possível - ela o apoiaria e seria compreensiva.

Tudo isso era mais fácil dizer do que fazer.

Lendo tudo sobre os eventos mundiais que ela poderia ter nas mãos, acabou por ter tudo misturado.

Em um aspecto, ele ajudou a compreender tudo o que acontece no mundo que Brody tinha de enfrentar. Por outro lado, ele assustou o inferno fora dela que ele estava lá fora em meio aos horrores e o perigo.

Ela mudou seu palpite praticamente todas as noites a respeito de para onde ela pensou que ele tivesse sido enviado.

Atualmente ela estava convencida de que ele estivesse ajudando com os refugiados. Gostava dessa teoria, uma vez que parecia o mais seguro.

A outra teoria era que ele tinha sido chamado para lutar contra o ISIS no Iraque. Esse era o seu cenário menos reconfortante. Mesmo pensando nisso agora, e a contagem sombria de assassinatos do grupo, torceu seu intestino enquanto levava a bandeja de volta para a cozinha.

Segura no Alabama não era de todo um lugar reconfortante para ser. Deveria ser, mas não era. Não quando o homem que ela amava com todo o seu coração, estava fazendo seu melhor para não amar agora, foi em perigo mortal em algum lugar fazendo alguma coisa. Todas as informações que ele não poderia dizer a ela.

Na montanha-russa de emoções dela, para cada alta parecia haver dois mínimos.

De pé na cozinha de sua família, onde ela tinha passado tantas horas felizes quando criança, ela agarrou a pouca

esperança que ela pudesse encontrar. Na próxima respiração ela tinha que pensar que não havia esperança para eles.

Mesmo que ela pegasse sua vida e o seguisse até sua base, como ela poderia viver com ele o tempo todo? Como ela poderia viver uma vida enquanto ele a mantinha no escuro?

A dúvida penetrou e ela se perguntou se ainda importava o que ela queria. Talvez Brody não a queria em sua vida.

O toque do telefone de casa tinha Ashley pulando. Ela saltou para ele. Se por algum milagre foi Brody chamando, ela não ia perdê-lo.

— Olá?

— É esta a pequena Ashley respondendo ao telefone da minha mãe?

A voz soava o suficiente como Brody do que tinha seu coração batendo forte, mas estava claro que não era ele.

— Chris. Oi. sou eu.

— Bem, eu vou ser condenado. Brody disse-me que tinha visto você. Como você está?

— Boa. Hum, você falou com Brody?

— Oh sim. Eu só estava com ele.

— Você estava? Eu pensei que ele foi chamado de volta ao dever... ou qualquer outra coisa.

Esta fala militar não era exatamente em sua casa do leme.

Chris riu. — Ele fez. Estou com ele.

— Mas espere. Eu pensei que você se aposentou. — Ela franziu a testa.

— Eu fiz. Eu, uh, peguei um emprego a tempo parcial. Na verdade, eu vou ter que voltar ao trabalho em cerca de dois minutos, mas eu queria chamar a família e dizer hey em primeiro lugar.

Sua mente trabalhando rápido, ela estava tentando descobrir como obter mais informações fora de Chris, e espero conseguir falar com Brody também, tudo dentro dos dois minutos, ele disse que tinha que gastar no telefone.

Ela ainda não tinha vindo acima com um plano quando se atrapalhou com o outro ramal do Telefone de casa interrompendo.

— Olá? — A voz de Sra. Eleanor tinha Ashley pronto para pisar o pé em frustração.

— Hey, Avó. É Chris.

— Chris. É sobre o tempo que você ligou.

Como ele riu, Ashley se sentiu estranha ouvindo neste momento privado familiar. — Hum, eu vou desligar agora. Tchau, Chris.

— tchau, Ash.

Ela queria dizer a ele para dizer Olá a Brody por ela. Ela queria perguntar e dizer tantas coisas, mas tudo o que ela fez foi desligar o receptor.

Curiosidade venceu. Ela correu pelo corredor e parou à porta do quarto da Sra. Eleanor. Ouvir metade de uma conversa era sempre frustrante. Desde Ashley estava se intrometendo onde ela não pertencia e violando quase todas as regras das boas maneiras que Nana havia lhe ensinado, ela provavelmente merecia a frustração.

Finalmente, depois de uma conversa que não produziram um lote inteiro na opinião de Ashley, Sra. Eleanor desligou o telefone, cortando, assim, a única conexão que Ashley teve de Brody.

Ashley respirou se acalmou e entrou no quarto. — Foi legal de Chris ligar.

— Sim, foi.

Uma vez que não tinha sido uma questão que exigia uma resposta em profundidade, Ashley não deve se frustrar que a resposta de Sra. Eleanor não esclarecê-la em tudo.

Ela tentou novamente. — Quando eu atendi o telefone na cozinha, antes que você pegasse a extensão aqui, ele me disse que estava trabalhando em um novo emprego. Ele disse para onde?

Esperemos que o inquérito soasse como conversa fiada - não como o que realmente era -a tentativa desesperada de Ashley de descobrir onde Brody foi e se ele estava em perigo.

A outra questão em primeiro lugar em sua mente era por que Chris podia ligar para casa de onde eles estavam, mas não Brody. Ela duvidava que pudesse ter essa resposta de Sra. Eleanor, mas pode valer a pena uma tentativa.

— Onde quer que ele estivesse, a conexão ficou muito ruim no fim. Eu mal podia ouvi-lo.

— Isso é muito ruim. — Ashley assentiu, embora isso não lhe dissesse muito. Eles poderiam estar em qualquer lugar, neste país, mesmo, onde não houvesse pouca cobertura de telefonia celular.

Embora a informação ajudasse um pouco. Se o telefone de Chris estava recebendo sinal terrível, então talvez o telefone de Brody não era melhor. Poderia até ser pior, dependendo do modelo do telefone e sua operadora.

Ela sabia que estava provavelmente agarrando em palhas, mas o que mais tinha ele a deixado para segurar? Não muito.

Tudo o que tinha era a sua promessa de que falaria de novo, em algum momento, quando ela estiivesse se sentindo melhor.

O pêndulo de suas emoções balançou mais uma vez.

Caramba cara. Se ela não o amasse tão malditamente muito - Ashley respirou. Porcaria. Ela o amava.

CAPÍTULO DEZOITO

— Unidade Alpha está em posição. — A voz de Zane veio no fone, canalizados diretamente no ouvido de Brody. A camiseta de Brody sob a armadura estava encharcada de suor da caminhada, para não mencionar o calor Africano opressivo.

Ele enxugou uma gota de suor antes que caísse sobre seu olho e turvasse sua visão.

Além disso não havia muito o que fazer sobre a situação.

— Unidade Bravo na posição, — relatório do Chris seguido.

A resposta de Rocky foi a próximo – unidade Charlie aqui porra.

Brody arrancou seu olhar da estrada de acesso que leva ao acampamento do alvo, para Rocky, em posição e também de bruços à direita de Brody.

— Repita, unidade Charlie? — A pergunta de Grant não era uma prioridade para a Brody quando viu o que estava acontecendo apenas um par de quilômetros dele.

Rocky parecia estar em um concurso de encarar com uma longa serpente verde apenas dez polegadas do seu rosto. Mais longe do perigo da situação, enquanto posicionado logo à esquerda de Brody, Thom sussurrou: — Santa merda.

Brody poderia relacionar.

A equipe tinha ido a pé por milhas de floresta densa, o que levou muito mais tempo do que deveria ter enquanto eles observavam as armadilhas e minas.

Com base nas marcas de pneus profundamente desgastados, eles localizaram o acampamento e o principal ponto de acesso, onde os caminhões vêm e vão, mas mantiveram-se longe o suficiente para não serem ouvidos ou vistos.

Com dois homens configurando ao longo do caminho estreito, uma lacuna, e depois mais dois homens, unidade de Charlie tinha se posicionado para flanquear o inimigo uma vez que eles deixaram o acampamento e se expuseram.

A próxima batalha da equipe deveria ser com os alvos azarados que dirigissem para fora do acampamento. Agora parecia a equipe de Brody também teria de enfrentar cobras.

Mack, ao lado de Rocky, lentamente soltou o rifle e se abaixou.

Movendo-se rapidamente e com precisão, Mack pegou a cobra com uma mão e cortou sua cabeça com a faca que ele tinha agarrado com a outra.

— Comando unidade de Charlie. Relatório!— Havia mais do que um pouco de estresse evidente na pergunta repetida de Grant quando filtrada no ouvido de Brody.

Rocky soltou um suspiro de alívio visível quando a serpente estava em duas partes na frente dele. — Ok, sim. unidade Charlie na posição.

— Você tem certeza disso, unidade Charlie? — Grant perguntou parecendo aliviado.

Brody descobriu que era melhor se ele entrasse em cena e terminasse o relatório, enquanto Rocky prendia a respiração. — Unidade Charlie em posição. Segurando e aguardando o movimento.

— Roger, Charlie. Fora.

Houve um clique, quando Grant desligou as comunicações abertas, enquanto Rocky soltou uma série de maldições murmuradas.

Depois que ele aparentemente tirou tudo fora do seu sistema, Rocky olhou para Mack. — Valeu cara.

Olhos novamente focados no caminho arborizado através do alcance de sua arma, Mack respondeu: — Sempre.

— Não é uma pessoa de cobra? — Brody sussurrou, sorrindo enquanto ele também se concentrava no caminho que levava ao acampamento inimigo.

Depois de um resmungo, Rocky disse: — Não.

— Eu tive cobras enquanto crescia. Aquela era uma beleza. Pena que eu tive que matá-la. — A oferta de Mack de detalhes pessoais era tão diferente dele, Brody olhou em sua direção.

Rocky levantou uma sobrancelha em reação quando ele também olhou para Mack.

— Sim. Verdadeira vergonha. — Sorrindo, Brody voltou a assistir e esperar.

Fora do seu campo de visão, Thom suspirou. — Bem, pelo menos foi emocionante.

Brody entendeu a frustração do homem. Eles tinham que estar preparado para o que poderia ser uma longa espera para o alvo decidir sair. Poderia ser horas, se não dias.

Ou talvez não... o som de um motor e algo grande quebrando através das árvores tinha todos os olhos voltados para o caminho.

Brody clicando trouxe o comunicador à vida. — Esta é unidade Charlie. Temos movimento.

— Roger isso, Grant respondeu a partir do posto de comando da unidade Alpha e Bravo, esperando.

Brody estava ciente de ambos Zane e Chris reconhecendo a ordem enquanto ele manteve seu foco colado ao caminho.

Foi como nos velhos tempos. Antes de Chris ter se aposentado. Antes de Zane e Jon entregarem seus papéis de separação.

Adrenalina bombeada através das veias de Brody. Ele estava na zona, preparado e pronto para pegar esse caminhão ou morrer tentando. Embora esperemos que não. Sua morte poderia estragar a missão.

Era um bom plano. Se os líderes estavam realmente neste acampamento e não tenha ido para clandestinidade, este ataque poderia tirar os chefes desta organização.

Com alguma esperança, assim como a serpente que tinha encontrado, se eles cortassem a cabeça, o resto cairia.

— Segure firme, — ele assobiou.

A equipe não respondeu. Eles não precisavam. Eles estavam bem treinados. Ensaiado e reensaiada até que cada

ação tornou-se rotineira. Até que a memória muscular assumiu e libertou a mente para lidar com coisas mais importantes.

O caminhão, pintado de camuflagem verde para se misturar com a floresta, quebrou através das árvores e à vista.

Brody tinha uma visão clara sobre o motorista, mas ele não atirou. Isso não era o plano.

Todo o inferno iria se soltar, se o alvo sabia que estavam sendo atacados. Mas se o caminhão simplesmente quebrou, como caminhões tendem a fazer, eles não pensariam muito nisso.

Eles precisavam saber quantos veículos e com quantos homens estavam lidando, e para isso a equipe teve que segurar e esperar por eles para chegar mais perto e estar mais expostos no caminho.

Brody e Thom foram chegando mais perto do caminhão com Rocky e Mack mais para trás e ligeiramente para o lado. A partir de sua cobertura em meio à folhagem, a equipe teria o veículo e seus habitantes cercados.

Um segundo caminhão emergiu das árvores.

Dois. Duplique o desafio, mas ainda factível. Uma vez que o veículo de chumbo foi desativado com uma bala bem colocada no pneu, o segundo seria bloqueado de se mover pel o primeiro até mudarem os plano.

Se tudo correr como planejado, os homens saem e se movem juntos para investigar o pneu furado, dando a equipe de Brody não apenas um número de funcionários, mas

também uma chance clara para todos eles, de uma só vez, em um grupo fácil de gerenciar.

É claro, que os alvos eventualmente montariam guarda antes de conserta o pneu, então o tempo era essencial.

A equipe de Brody teria que usar o elemento surpresa a seu favor. Eles tiveram que bater antes do grupo se organizar.

Os caminhões retumbaram ao longo do caminho, ficando mais perto de Brody. Quando nenhum outro veículo saiu da quebra na floresta, Brody relatou: — Dois veículos inimigos, número desconhecido de alvos. Atirando no pneu.

Com o som do tiro abafado por um supressor, os bandidos não tinham ideia de por que seu caminhão foi subitamente inclinado para um lado.

O comboio parou quase em frente da posição da equipe.

Homens empilhados fora da parte traseira de dois veículos, falando rápido e mais alto antes que todos eles se mudaram para o lado do caminhão para inspecionar o pneu furado.

Esse foi seu erro fatal.

Ele acabou em menos de um minuto.

Não é uma surpresa, realmente. Geralmente os tiroteios não duravam tanto na vida real como eles faziam nos filmes.

Foi um dos maiores problemas de Brody ao tentar desfrutar de um filme de ação.

Hoje, a maioria dos dez homens que deixaram a segurança de seu campo não tiveram tempo de levantar suas armas antes de receberem as balas que nunca viram serem atiradas.

Brody não poderia se sentir muito mal sobre isso. Um olhar mostrou que os alvos estavam todos armados até os dentes.

Armas automáticas. Pistolas. Granadas. Facas. Mesmo um par de facões.

Enquanto pesquisava a enorme quantidade de poder de fogo, Brody disse: — Precisamos destruir essas armas. —

Thom estava dobrado para recuperar um dos M16. — Eu acho que nós devemos colocar tudo na parte de trás do caminhão bom por agora e lidar com eliminá-las mais tarde.

— Boa ideia. — Brody concordou por várias razões.

Eles não podiam arriscar o barulho de destruir as armas aqui e agora, mas mais do que isso, se eles entrarem em um tiroteio quando acertassem o acampamento, terem armas extra e munição poderia ser muito útil.

Mack, o católico entre eles, fez o sinal da cruz enquanto ele estava sobre os corpos espalhados pelo chão.

Brody entendia a reverência de Mack.

Estes homens a seus pés estava vivendo, respirando como seres humanos há poucos minutos. Mas eles também tinham sido terroristas. Eles prometeram lealdade a uma organização militante que matou, sequestrou e estuprou aqueles que não podiam se defender, tudo porque eles não acreditam nas mesmas coisas.

A julgar pelos padrões de movimentos e comportamentos recentes, esses homens provavelmente estavam a caminho para atacar uma das aldeias vizinhas. Essa aldeia estava segura... por agora.

Brody estava perto, avaliando os resultados de um par de dezenas de rodadas entregues pelas armas de quatro homens bem treinados quando seu companheiro de equipe terminou a sua oração silenciosa.

Inclinando-se para pegar um dos rifles, Rocky balançou a cabeça. — Mais da metade destes são nossos.

Por nosso significava que as armas nas mãos do inimigo eram fuzis de assalto feito no EUA, provavelmente, os que pretendiam armar seus aliados.

Obviamente, os dias se foram há muito tempo quando as únicas armas nas quais os bandidos poderiam ter em suas mãos eram velhas sobras Russa dos conflitos na década de 1980.

Mack virou-se para o grupo. — Quando eu estava em Fallujah, aprendemos com as autoridades iraquianas que perderam armas e Humvees quando ISIS levou Mosul. Eu acho que essa é a prova de que ele está sendo usado para fornecer a Boko Haram.

Rocky murmurou um palavrão quando Mack continuou: — O eixo norte-sul para a Líbia é uma das principais rotas de abastecimento e é praticamente uma estrada aberta no momento.

— Então precisamos desligá-lo. — A determinação era clara na voz de Thom.

— E dizimar Boko Haram, — acrescentou Rocky.

— Então é melhor ir andando. — Brody clicado no seu comunicador para entregar o relatório. — Charlie para

comandante. Dez tangos neutralizado e dois grandes presentes liberados para todos vocês.

— Bom trabalho equipe Charlie. Mantenha a posição. Alpha e Bravo, movam-se.

Após Grant latir suas ordens, Brody voltou-se para a equipe. — Acho melhor vermos a mudança desse pneu se vamos usar os dois caminhões.

Rocky levantou uma sobrancelha. — Ou podemos usar apenas um.

Mack revirou os olhos. — Jesus. Eu vou trocar o maldito pneu, garoto da cidade não quero que você suje as mãos.

— Eu não sou um garoto da cidade. — As sobrancelhas escuras de Rocky ficaram baixas em uma carranca.

Mack soltou um suspiro quando ele jogou sua arma sobre um ombro e mudou-se para a parte de trás do caminhão onde um pneu sobressalente foi montado. — O que você disser, menino de Jersey.

— Vamos lá pessoal. Me apoiem aqui. — Rocky olhou para Brody e Thom por ajuda.

Brody ergueu o ombro, seguindo o argumento mesmo quando ele ficou de olho atrás dos caminhões para que eles não escapassem.— Você é um Yankee.

Thom, com a arma para cima quando ele também examinou a floresta ao redor deles, riu suavemente. — Eu sou um Yankee também, mas eu sei como mudar um pneu.

— Filho da puta-— Rocky apertou os lábios em uma linha infeliz de aparência fina e balançou a cabeça. — Eu sei

como mudar um maldito pneu. Eu apenas pensei que só precisava de um caminhão. Esse era o plano original.

Mack balançou a cabeça. — Devemos usar ambos. Dez homens e dois caminhões foram embora. Não vai levantar suspeita se isso que volta.

Brody acenou com a cabeça. — Concordo. Dois de nós na frente de cada um dos caminhões, e em seguida, três soldados da unidade Bravo na parte de trás de ambos.

Mack olhou para os corpos no chão. — Claro, nós vamos ter que colocar suas roupas ou os guardas do perímetro vão notar que não é seus homens de volta naqueles caminhões.

— Eu tive um mau pressentimento que ia ser o plano. — Olhando para baixo, para a roupa ensanguentada, Rocky suspirou.

— Bravo deve estar aqui em breve. Eles vão se mover mais rápido uma vez que já marcamos e limpamos o caminho para eles , — Brody supôs.

Rocky olhou para Mack, em meio a cisão das porcas no pneu liso do caminhão, e depois para Brody e Thom, ambos observando as árvores com armas levantadas.

Balançando a arma por cima do ombro, Rocky murmurou. — Merda. Eu acho que é melhor eu começar a fazer o nosso novo guarda-roupa.

CAPÍTULO DEZENOVE

— Então eu olho e Rocky está, literalmente, cara a cara com esta enorme cobra que eu juro estava olhando bem nos olhos dele, como se estivessem em uma espécie de concurso. —A recontagem da história de Thom para os caras de volta na base ficou mais animada com cada um dizendo, embora Brody teve que admitir que tinha sido muito engraçado. — Eu juro, cara, esta cobra era como seis polegadas de distância da ponta do nariz de Rocky.

Com os olhos arregalados, Jon olhou para Rocky. — Que porra é essa que você fez?

Brody riu. — Provavelmente cagou na calça.

Rocky franziu a testa. — Não fiz. E vamos ver como você reagiria.

Thom não estava prestes a deixar a história ir inacabada só porque Brody e Rocky estavam brigando. Ele lançou para a próxima parte, dizendo: — Então, ele estava no meio do check-in na época. Então o comando pirando no rádio, porque todos eles ouviram a maldição de Rocky no ar, em seguida, morto.

Grant revirou os olhos. — Eu não estava pirando, mas eu estava começando a pensar que a minha equipe de estrelas escolhidas a dedo tinha sido emboscada.

— Ah, nós somos suas estrelas? Isso é bom. — Brody sorriu, provocando Grant.

Grant levantou uma sobrancelha. — Não deixe que isso suba sua cabeça.

Implacável, Thom seguiu em frente. — Portanto, esta é a melhor parte. Mack se aproxima tão calmo como qualquer coisa. Você sabe, como se essa merda acontece com ele todos os dias. Ele agarra a cobra, corta sua cabeça fora com o KA-BAR e depois volta para equipe com seu rifle.

— Ela não era grande coisa. — Mack deu de ombros. — Mas aquela espécie era mortal então se ela tivesse mordido, isso teria sido um grande negócio.

Rocky soltou um tremor visível. — Ugh, eu odeio cobras.

— Nós todos temos nossas peculiaridades. — Grant sorriu.

Brody riu. — Sim, você deve ver Chris gritar e fugir como uma menina, se ele vê uma vespa. É muito engraçado... Onde ele está, afinal?

Jon levantou a mão. — Isso é sobre mim. Saímos de uma pequena contingência da unidade Bravo no campo para realizar uma varredura final para armas escondidas antes que eles destruíram o cache.

Grant concordou. — E, Shekau não estava entre aqueles no acampamento, mas as chances são de que ele estivesse lá ao mesmo tempo. Se ele deixou qualquer computador para trás, eu disse a Chris que eu quero.

Brody olhou a hora.

A força principal voltou por tempo suficiente, ele esperaria que Chris estivesse caminhando com sua equipe a qualquer momento. Mas no fundo de sua mente permaneceu

o fato de que qualquer coisa podia acontecer. As armas malditas poderiam ser uma armadilha.

Ao contrário de Jon e Zane, Chris tinha sido afastado do serviço ativo por tempo suficiente que ele poderia ter perdido sua vantagem.

Brody não conseguia parar de se perguntar: — Será que eles verificaram?

Grant levantou uma sobrancelha. — Você está preocupado?

Brody hesitou tempo suficiente para que Grant inclinasse a cabeça em direção à porta. — Vamos para a JOC e verificar. Eu vou estar interessado em saber se eles encontraram por mim mesmo.

Brody segui Grant. Quem quer que estivesse manejando o Centro de Operações Conjuntas teria o mais recente relatório de situação de Chris.

Uma vez que ele sabia o que estava acontecendo, Brody poderia obter-se alguma comida e, em seguida, uma soneca.

Mas até ele saber que Chris estava bem, ele não seria capaz de descansar facilmente.

O Comandante estava no centro de operações quando eles chegaram. Ele olhou para cima quando eles entraram. — Bom trabalho com os caminhões, Cassidy.

— Obrigado, senhor.

Grant se adiantou. — Qual é o mais recente de Bravo?

— Eles viram um atirador saindo pela parte de trás do acampamento e para a floresta. Antes que ele pudesse

desaparecer, seu irmão decolou atrás dele. — O Comandante dirigiu a última parte do comentário a Brody.

— Ele relatou? — Perguntou Brody.

— Ainda não. Mas quando Jones chamou a trinta minutos atrás, ele disse que Cassidy estava correndo atrás do cara. Eu não esperaria que ele desistisse da perseguição para tonar a chamar.

— Eles o deixaram ir sozinho? — Os olhos de Brody se arregalaram.

— Jones disse que, como o seu irmão estava indo para dentro da floresta, ele disse-lhe para assumir e terminar o trabalho.

Chris tinha quarenta anos. Ele estava em boa forma, mas, caramba, para este tipo de trabalho ele era um homem velho. Brody poderia correr completo para um bom tempo depois de um alvo, mas Chris poderia?

Inferno, mais do que a idade era o perigo. Chris, lá fora, sozinho na relva dos tangos, poderia ter levado direto para uma emboscada.

Ele respirou fundo e percebeu quão apertado seu peito sentia com preocupação pressionando como chumbo.

Brody estava recebendo uma boa educação exatamente como o mal-estar deste lado da espera e as preocupações sugado.

— Você ainda está preocupado? — Perguntou Grant.

— Sim.

— Por quê?

— Por quê? Ele está sozinho.

Grant levantou uma sobrancelha. — Sim, mas ele fez essa escolha. Aposentado ou não, Chris ainda é altamente treinado, combatente experiente, operador DEVGRU bem armado. Você tem que confiar que ele saiba o que está fazendo.

E eles tinham sido preparados para este tipo de cenário e blá, blá, blá, tantas outras razões pelas quais Brody não deve se preocupar, mas o fato é, ele estava.

— Mas ele também é meu irmão. — Brody fez contato visual com Grant e viu-o reagir com o comunicado.

— Ele era seu irmão quando você estava no time juntos também. Ele esteve em situações difíceis antes. Eu nunca vi você se preocupar .

— Eu sei. — Brody inclinou a cabeça, aceitando a verdade do que Grant disse.

— Então, o que mudou ao longo dos últimos dois anos, desde que se aposentou? — Perguntou Grant.

— É mais perto de três anos e eu honestamente não sei.

Mas Brody suspeitava. Dois dias com seu primeiro e único amor e que ele tinha ficado macio.

A questão permaneceu, o que ele poderia fazer sobre isso e o que diabos ele estava indo fazer com este peso esmagador de se preocupar com Chris?

Ele supôs que ele teria de lidar com ela até que seu irmão maldito, que se colocou em perigo, estivesse de volta novamente.

CAPÍTULO VINTE

Ashley estava dormindo quando seu celular a acordou.

Como de costume para ela, pelo menos durante os últimos dias, quando qualquer telefone tocasse em qualquer lugar ela saltava para agarra-lo

Ainda meio dormindo e no escuro, ela mergulhou para o telefone que estava iluminado na mesa de cabeceira.

O código de área desconhecida no visor teve sua testa franzida. Seu cérebro cansado fundamentando vagamente que poderia ser um operador de telemarketing. Os bastardos tinham começado a incomodar as pessoas por telefone celular agora, em vez de apenas no telefone de casa.

Mas tinha que ser no meio da noite, se não realmente no início da manhã, a julgar pela falta de até mesmo um brilho de luz solar que veio através de sua janela. Mesmo telemarketing não ligariam tão cedo.

Não importava. Não havia nenhuma maneira que ela estava indo para deixar a chamada para a caixa postal. Poderia ser Brody.

Ashley apertou o botão para responder. — Olá?

— Ash? Sou eu.

Ela ouviu as nuances na voz entregando essas três palavras curtas e sabia de quem ela era, sem ter que pedir. — Brody.

Sua maldição murmurada veio através da linha. — Eu te acordei. Eu sinto muito. Eu acho que eu não descobrir os fusos horários certo.

— Não. Está bem. Eu estou acordada. — De jeito nenhum ela estava deixando ele se culpar apenas porque ele se sentiu mal em ter acordado ela.

Ela ficaria feliz em perder uma noite inteira de sono para ser capaz de falar com Brody, especialmente agora, quando ele estava Deus sabia onde fazendo as coisas que ela mal podia imaginar.

— Como você está? — Ela esperava e rezava que ele ligasse, mas agora que ele estava realmente na linha, ela não poderia encontrar alguma coisa a dizer além da pequena conversa fútil.

Ele soltou uma risada curta. — Estou bem.

Algo estava errado. Ela podia ouvi-lo em sua voz. — Está tudo bem?

Ele hesitou uma batida antes que ela ouvisse sua ingestão de ar e, em seguida, seu suspiro. Se ela não tivesse sido tão sintonizada com ele, ouvindo, tanto quanto a conexão do telefone permitiria, ela poderia ter perdido aqueles sons reveladores antes que ele finalmente respondeu, — Uh... sim.

Fosse o que fosse, ele não poderia dizer a ela. Ela podia sentir em seus ossos que ele queria, mas não podia, e ela tinha que ir e colocar pressão sobre ele, fazendo-o sentir ainda mais mal sobre isso.

Isso era o que ela tinha feito quando o questionou antes de ele sair de sua licença. Então, ela queria saber onde estava indo, quando ia vê-lo novamente, quando ele seria capaz de chamá-la, mas ele não podia dizer a ela. Então gritou e ele se sentiu mal.

Tempo para ela começar a agir como a pessoa que entende, que ela tinha jurado a si mesma que ela seria se alguma vez fosse dada a ela outra chance com Brody.

Ashley respirou e lançou um desvio que poderia vir a animá-lo, não importa o que estava errado. — Então, nós tivemos um pouco de emoção em sua casa hoje.

— Sim? O que aconteceu? — Perguntou.

— Um rato decidiu que queria um pedaço de pão da sua avó enquanto ela estava dormindo. Ele se arrastou até o seu criado-mudo e estava sentado em seu prato mordiscando a crosta quando ela acordou. Você teria pensado que a casa estava pegando fogo com o mais alto que Sra. Eleanor gritou.

Desta vez o riso de Brody não soou amargo. Foi uma verdadeira reação à história que ela tinha retransmitido. Ashley sorriu que tudo o que estava errado onde quer que ele estivesse, ela ainda podia fazê-lo rir, fornecendo um pequeno pedaço de casa.

— O que você fez? — Perguntou.

— Bem, não muito. Quando cheguei a seu quarto, esse rato tinha pulado e corrido a muito tempo. Claro, eu tive que passar o resto do dia realizando atividades anti-rato. Configurando armadilhas. Chamando seu pai para pedir-lhe

para trazer veneno para casa. Pesquisando, procurando literalmente uma armadilha melhor para ratos na internet.

— Isso é engraçado. — Ele riu novamente e o coração de Ashley aqueceu.

Era assim como todas aquelas pessoas com entes queridos no exército lidavam com isso? Ignorando o elefante na sala de que a pessoa do outro lado da linha poderia ser ferido ou morto a qualquer momento, e apenas continuar normalmente?

Ao ouvi-lo rir fez esta dúvidas mais do que valerem a pena. E ela teve que admitir fingir que estava tudo bem a fazia se sentir muito melhor, pelo menos para o momento. Ela não tinha nenhuma dúvida que no momento que ela desligasse com ele o peso do medo e preocupação estaria de volta.

Ela queria fazer tantas perguntas. Ela queria pedir desculpas.

Em vez disso, ela buscou em seu cérebro para mais pequenos petiscos de casa para diverti-lo. — Então, eu estou tipo indo para mentir amanhã no trabalho. Eu convenci Nana para ir visitar Sra. Eleanor, uma vez que não se viram em semanas.

— Assim, as duas senhoras de idade podem manter-se mutuamente ocupadas e deixá-la sozinha, você quer dizer?

Ela ouviu a diversão em sua voz e brincou: — Não deixe Nana ouvi-lo chamando-a de velha ou ela nunca vai assar seus bolos favoritos para você de novo.

— OK. Eu não vou.

— Mas sim, essa é a ideia.

Depois de uma curta risada na sua admissão, ele soltou outro suspiro profundo, como se o peso do mundo estivesse sobre ele.

Novamente Ashley mordeu a língua, não questionando, apenas esperando.

Finalmente, ele continuou, — Eu realmente tenho que ir.

— Compreendo. Estou feliz que você ligou. — Ela tinha feito o seu melhor para soar otimista. Ela até pensou que poderia ter funcionado.

— Eu também... Ash?

— Sim?

— Eu te amo. Você sabe disso, certo?

Não, ela não sabia disso. De boca aberta, sua mente girou.

Ele a amava como? Como uma irmã? Como um amigo? Como uma ex-namorada que ele sempre tinha amado, mas não estava mais no amor ?

Este não era o momento de perguntar, mesmo querendo tanto quanto ela queria. As perguntas a perseguiam.

Esqueceria dormir novamente esta noite. Ela sabia que passaria a madrugada pensando no passado.

Ela engoliu o nó na garganta que seu pronunciamento surpresa tinha causado. — Eu também te amo.

Ele desenhou uma respiração e soltou fortemente. — Eu vou. Tchau, Ash.

— Tchau. — Lágrimas encheram os olhos quando houve um clique na linha. Ela nunca tinha ouvido soar tão baixo. E tão apático. Por quê?

Seu adeus soou tão final. Ele estava prestes a sair em algum tipo de missão suicida ele não esperava para retornar a partir e é por isso que ele chamou? Por que ele havia dito que a amava?

O desamparo foi esmagador e não havia uma única coisa que ela pudesse fazer sobre isso exceto ficar em uma bola em sua cama e chorar.

CAPÍTULO VINTE E UM

Rocky assistiu Brody andar pela sala. — Quanto tempo tem sido?

— Foda, muito tempo. — Sua resposta foi concisa. Brody soltou um bufo. Rocky não merecia sua má atitude. — Desculpa.

— Não se preocupe. Eu sei de onde está vindo.

Tinha que ser horas desde que Chris tinha corrido atrás do alvo.

Horas!

Havia apenas uma razão pela qual ele não teria se comunicado até agora.

Duas, na verdade, Chris foi capturado ou morto.

Brody olhou para o relógio novamente. — Mais cinco minutos e eu estou entrando no JOC e dizendo que vou sair procurando por ele.

Rocky levantou uma sobrancelha. — Você acha que eles vão deixar você?

— Me deixar? — As sobrancelhas de Brody ergueram — Eles já deviam ter organizado uma busca. Eu não deveria ter que pedir permissão. Um agente está lá fora sozinho e faltando...

— Se e quando eles enviarem uma equipe, eu vou. Você não vai. — Mack estava na porta aberta.

— Eu tenho que concordar. — Rocky assentiu. — Deixe o resto de nós ir, mas você não deve. Você está muito envolvido com isso.

— Mas ele é meu irmão.

Mack balançou a cabeça. — Exatamente.

Enquanto a boca de Brody ficava aberta, enquanto tentava chegar a um argumento, Mack continuou.

— É a mesma razão pela qual eles não deixam cirurgiões operarem seus familiares. Eles são muito próximos.

— Isso é ridículo. Chris e eu costumávamos a ser da mesma equipe. Tivemos a costas um do outro em situações mais perigosas do que isso.

— Talvez, — Rocky concordou. — Eu não estava lá, mas, obviamente, as coisas funcionaram bem na época, mas você pode garantir que você pode pensar claramente agora? Você confia em si mesmo para tomar a melhor decisão para a equipe, deixando as emoções de lado?

Brody respirou para dizer a Rocky que sim, mas ele não podia dizer a palavra, porque ele não tinha certeza.

As coisas tinham mudado. Isto era diferente. Ele se sentiu diferente.

— Foda-se. — Brody sentou-se pesadamente na cadeira e levantou o olhar para os outros dois homens na sala. — Eu perdi minha vantagem.

Rocky revirou os olhos. — Você não perdeu merda nenhuma. Eu vi você hoje, quando nos dirigimos para o acampamento. Você eliminou um cara no combate corpo-a-corpo, ao mesmo tempo que você sacou sua arma e atirou em

outro. É apenas esta situação. Isso é tudo. Ele é seu irmão. Se dê alguma folga.

Mack assentiu. — Um soldado inteligente sabe quando lutar e quando ficar fora.

Brody olhou para Mack. O homem não falava um inferno de muito, mas quando o fazia, ele geralmente sabia o que estava falando.

Mack sabia quando sair da sua equipe. Sabendo que ele teve que pedir uma transferência ou o risco de não conseguir executar.

Talvez a morte de Speedy tenha atingido Brody mais difícil do que ele pensava .

É triste dizer, mas Brody preferiu essa ideia sobre a alternativa. Era mais fácil de engolir que foi a perda de um companheiro operatório e não seu reencontro com Ashley que o tinha abalado.

Embora se Brody fosse honesto consigo mesmo ele admitiria que ambos os eventos estavam interligados.

Foi o seu sentimento sua própria mortalidade tão intensamente, fresco de serviço memorial de Speedy, que o levou tão rapidamente aos braços de Ashley. De volta para o atoleiro emocional que tinha sido seu relacionamento, quando tinham sido adolescentes dançando em torno de si.

Antes deles finalmente começaram a namorar.

Antes deles terem acabado.

— Tudo bem. Eu vou ficar parado. Mas eu ainda estou indo para o JOC e exigindo que eles enviem uma equipe.

‘Mmm, hmm.’Rocky assentiu. — Ou nós três podemos ir e expressar a nossa preocupação coletiva como agentes experientes e perguntar ao comando o que eles vão fazer.

Brody franziu a testa para Rocky. — Desde quando você é o diplomata na equipe?

Rocky levantou uma sobrancelha. — Desde que você assumiu a parte solta da equipe. — Com o canto do olho, Brody viu os lábios de Mack se contorcer com um sorriso.

— É justo.

Brody soltou um suspiro e se levantou. — Vamos.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Semanas.

Faziam semanas do telefonema noturno sinistro de Brody.

Desde então, Ashley tinha sobrevivido um dia de cada vez. Todas as manhãs ela prendia a respiração quando ela dirigia para a casa dos Cassidy.

Cada dia que ela chegava e não encontrava a família em luto pela terrível notícia era um alívio. Mas o alívio de preocupações durou apenas alguns segundos antes de Ashley passar ficar alerta para o som do telefone ou um carro na casa.

Não tinha havido nenhuma notificação oficial alguém do serviço militar, mas também não tinha tido mais chamadas de Chris ou Brody. Ela sabia porque ela tinha perguntado tão frequentemente como ela pensou que poderia fingir sem soar suspeito.

Tudo isso com enorme paciência que ela tinha mostrado durante a seca de comunicações completa, durante as últimas semanas se quebrou quando ela puxou o carro na garagem do Cassidy hoje.

Havia um caminhão pick-up estacionado lá. Não como o Brody, mas tinha uma placa de licença da Virginia. O que isso significava? Teria alguém da base de Brody conduzido todo o caminho para o Alabama para dar a más notícias à família em pessoa?

Ashley não sabia muito sobre protocolo militar.Ela adorava Brody desde que ela tinha sido uma criança, mas isso era um território desconhecido para ela.

Não saber parecia preferível do que saber quando ela se sentou tremendo no assento do motorista.

Se ela não fosse para dentro da casa, ele ainda poderia estar bem. Se ela não soubesse que algo de ruim tinha acontecido, então ela ainda podia fingir que tudo podia estar bem.

Ashley lutava para respirar enquanto seu estômago se agitava.

Isso era ridículo. Ela tinha que entrar.

Ela tirou a chave da ignição, abriu a porta e pisou na calçada. Ela bateu na porta apenas para perceber que ela tinha esquecido sua bolsa. E ela precisava do saco com novos medicamentos prescritos da Sra Eleanor que ela tinha parado na farmácia para pegar esta manhã.

Frustrada, Ashley abriu a porta do carro e se arrastou no assento do motorista para alcançar os sacos do lado do passageiro.

Agora que ela tinha tomado a decisão de ir para dentro e enfrentar a notícia, boa ou ruim, parecia que ela não poderia chegar lá rápido o suficiente.

Com o saco na mão passou apressadamente pelo caminhão, dando-lhe um amplo espaço. Era realmente ridículo, mas ela não queria correr o risco de ver qualquer coisa dentro. O que poderia estar lá para ela estar com medo ela não sabia, mas ela não correria nenhum risco.

Então, ela estava no degrau mais alto pela porta da frente.

Soprando um grande huff de ar pela boca, ela estendeu a mão para a maçaneta e virou.

No momento em que a porta se abriu ela ouviu vozes na cozinha. Vozes masculinas. Duas delas e ela reconheceu os dois.

Quase desfaleceu no chão ao som, Ashley pegou no batente da porta e apoiou a palma da mão contra ele tentando regular sua respiração antes que hiperventilasse.

A menos que ela estivesse tendo alucinações, ambos estavam lá. Ambos seguro.

Chris e Brody estavam em casa.

Depois de tanta preocupação, ela teve que lutar com lágrimas de alívio quando ela empurrou a porta da frente fechada. Aproximando-se da cozinha, ela começou a ser capaz de decifrar palavras em vez de apenas vozes.

A conversa que ouviu teve sua pausa antes que ela entrasse na sala.

Ela ouviu Chris dizer, — apenas avisando que eu estou inteiro para ir ao banheiro. Tudo bem pra você?

— Foda-se. O tom da resposta de Brody mostrou que ele não estava satisfeito com o comentário de Chris.

— Só não quero que você fique muito preocupado enquanto eu estiver fora, mano.

— Você saiu em perseguição sem fazer comunicação com o comando por horas. Eu não deveria me preocupar com você?

— Eu estava um pouco ocupado, mano.

— Seguindo o squirter. Eu sei você já disse. Mas o ROE era para neutralizar os alvos, não rastreia-los como se estivesse em uma caça ao porco maldito.

— Estou aposentado. Eu trabalho para GAPS agora e o GASP é um PMC para que seus ROEs não se apliquem a mim. — Aproximando-se mais, Ashley ouviu Brody bufar com o comentário de Chris. Enquanto isso, metade da conversa, falado em siglas que ela não entendia, passou direita pela sua cabeça.

Chris continuou, — Além disso, esse squirte que vi escapar para as árvores poderia facilmente ter me levado para outro acampamento. Possivelmente para onde Shekau estava escondido. Poderia ter sido onde essas alunas desaparecidas estavam sendo mantidas. Eu precisava aproveitar a oportunidade.

— Ele acabou levando a lugar nenhum.

— Sim, mas eu o trouxe de volta vivo para comando poder convencê-lo a compartilhar qualquer coisa que ele soubesse.

Shekau. Alunas desaparecidas. Ashley tinha pesquisado tão obsessivamente durante as últimas semanas, que só de ouvir essas palavras ela pode adivinhar onde Brody e Chris tinham ido.

Sua avó iria esquentar sua pele se ela a pegasse fazendo espionagem como esta, mas Ashley também sabia que Brody e Chris nunca compartilhariam detalhes como este com ela .

Ainda assim, a culpa começou a rastejar sobre ela. O mesmo aconteceu com o desejo de que ela tinha estado longe dele por tempo suficiente. Ela queria ver Brody. Abraçá-lo. Sentir seus braços envolver em torno dela.

— Só nunca puxe esse tipo de merda...— Brody parou no meio da frase quando seu olhar pousou em Ashley depois que ela se mudou para a porta aberta.

— Oi. — Ashley tinha imaginado este momento há semanas. Agora, na mesma sala com Brody, ela estava se sentindo inexplicavelmente tímida.

— Ash. Meu Deus Todo-Poderoso, você é um colírio para os olhos. — Chris empurrou-se fora do balcão que tinha se encostado e veio para a frente.

Antes que Ashley percebesse, ela estava abrigada nos braços de aço e pressionada contra seu peito duro. — Oi Cris. É bom ver você também.

Quando Chris puxou para trás e finalmente a soltou, ela se virou para encontrar Brody que se aproximou. O canto da boca inclinado em um sorriso parcial. — Ei, Ash.

— Brody. — Ela não esperou para ele se mover. Ela foi até ele e jogou os braços ao redor de seu pescoço. Talvez ela não deveria ter, mas não era como se ela não tivesse apenas abraçado seu irmão. Por que ela não deveria abraçar seu amigo de infância em seu retorno para casa?

Ele a apertou com tanta força que tirou o ar de seus pulmões. Ela não estava prestes a reclamar. Ele estava em casa e se sentia tão bem em estar em seus braços.

Através de sua camiseta, sentia seu coração batendo contra o seu rosto que estava pressionado contra o peito. Ela ficaria feliz em permanecer ali mesmo assim para sempre, mas sabia que não podia.

Ela se afastou e se atreveu a olhar para Chris.

Ele estava encostado no balcão da cozinha novamente, mas agora ele usava uma expressão divertida, como se pudesse ver através da farsa que ela esperava para perpetrar para toda a família que ela e Brody eram apenas amigos.

Chris olhou para Brody. — Eu estava me perguntando o que aconteceu aqui durante sua ultima visita.

Os membros mais velhos da família tinha sido tão fácil de enganar. Chris obviamente não era. Ainda assim, Ashley tentou. — Do que você está falando? Nada...

— Ash. Pare. Eu fui junto com isso quando éramos adolescentes, mas eu não estou fazendo isso novamente. Se vamos ficar juntos, a minha família tem que saber.

A expressão divertida de Chris deu lugar a uma carranca. — Quando éramos adolescentes? Você estavam juntos naquela época?

— Sim. — Brody sorriu. — Enganei você, hein?

Chris disse um palavrão. — Sim, você fez. Mas pelo menos agora eu sei por que você está agindo tão louco nas últimas semanas.

Agora foi a vez de Brody para franzir a testa. — Eu não estava.

— Ashley!— Sra. Eleanor, seu tempo impecavelmente irritante como sempre, chamou-a do quarto. Talvez esse fosse

o melhor. Ashley poderia usar uma desculpa para retirar-se do escrutínio de Chris. Ela sentiu como se ele estivesse tentando olhar profundamente em sua alma e descobrir todos os segredos que ela trabalhou tão duro para esconder durante tantos anos.

— É melhor eu ir levar isso para ela. — Ashley levantou o saco de papel contendo frascos de comprimidos que ela tinha esquecido que ainda estava agarrado em sua mão.

— Tudo bem. Volte depressa. — O sorriso de Brody, tão familiar, tão sexy, teve seu estômago em uma torção.

Ela não respondeu, optando por abandonar toda a situação embaraçosa.

— Cara. Ashley? Você é um cachorro. — O comentário de Chris seguiu pelo corredor e Ashley viu claramente como seu plano para sair e evitar o constrangimento não funcionou tão bem.

Brody voltou para seu irmão com um som irritado, — Cale a boca. — Uma risada profunda era a única resposta de Chris.

Com um suspiro, ela abandonou a preocupação com o que estava acontecendo na cozinha entre os irmãos e entrou no quarto. — Bom dia, Sra. Eleanor.

— Sobre o tempo que você chegou aqui. Ajude-me. Eu quero me vestir.

— Ok, mas por que você não fica confortável na cama e toma seu café da manhã e tomar suas pílulas em primeiro lugar?

— Porque eu estou tendo meu café da manhã na cozinha com os meus netos. É por isso.

— Avó me contou como ela frustrou seu plano maligno para mantê-la acamada. E como agora ela está andando por todo o lugar. — O comentário de Brody tinha Ashley virando-se para vê-lo em pé na porta.

— Sua condição era o que estava mantendo ela acamada. Eu não.

Ashley poderia ter tomado o tempo para explicar a Brody, e Sra. Eleanor, mais uma vez, como o remédio para pressão que o médico havia prescrito causava vertigem. Como agora que eles tinham chegado a um equilíbrio e administrando uma dose mais baixa deixando o sangue fino, era seguro para ela andar pela casa sem o perigo de cair e sem ter hematomas de ter se batido contra qualquer coisa.

Em vez de tudo isso, Ashley apenas suspirou. — Eu ficaria feliz em ajudá-la a se vestir de modo que você possa comer na cozinha.

Brody sorriu para sua demonstração de tolerância. — Bem, se apressem, vocês duas. Nana acabou de chegar aqui.

— Nana está aqui? — Ashley franziu a testa. Ela deixou Nana feliz tomando chá doce e lendo o jornal na varanda da frente cerca de uma hora atrás. — Ela não me disse que estava vindo hoje.

— Aparentemente, avó chamou Nana esta manhã para dizer a ela que havíamos retornado da guerra e tinha especialmente solicitados seus muffins. — Brody cruzou os

braços e levantou uma sobrancelha quando ele nivelou um olhar acusador em Sra. Eleanor.

A mulher mais velha não vacilou. — O quê? Você não quer bolinhos? Bem. Mais pra mim.

Ashley não poderia deixar de rir. — Tudo bem, vocês dois. O que está feito está feito. Brody, você pode, por favor, pedir Nana para fazer um pote de café fresco para que todos possamos tê-lo com seus bolinhos?

Sorriso convencido firmemente no lugar — Sim, senhora. — Brody empurrou para fora da porta que ele estava encostado.

Ashley ignorou e virou-se para a mulher atualmente tentando sair da cama sem qualquer assistência.

Ela deu um passo para a frente, sem se atrever a ajudar sem ser perguntada, mas pronta no caso dela precisar.

Foi difícil para Ashley envolver a cabeça em torno de tudo o que tinha acontecido em tão pouco tempo. Ambos os meninos estavam em casa e seguros. Nana na cozinha dos Cassidy novamente. Sra. Eleanor em seu habitual modo mandona. Brody revelando a Chris que tinham estado, e estariam de novo juntos.

Tinha sido um longo tempo desde que Ashley se sentia tão contente. Se ela pudesse descobrir exatamente o que significava estar junto com Brody, hoje seria praticamente perfeito.

Capítulo Vinte e Três

— Então eu acho que devemos conversar. — Brody sabia que era verdade mesmo se ele preferiria beijar a falar.

Inferno, mais do que apenas beijar, já que as semanas sem Ashley tinha feito muito para elevar sua fome de sentir seu corpo doce sob o seu novamente.

Mas se esta coisa entre eles estava indo para ter alguma chance de dá certo, eles precisavam se comunicar. Desde que ele não era tão bom nesse departamento, isso significava que ele teria que trabalhar duro para ter certeza que não estragaria as coisas. Estragar com Ashley uma segunda vez era a última coisa que ele pretendia fazer.

Ele tinha que acreditar que se as coisas seriam resolvidas entre eles, ele pegaria sua vantagem. Ele seria capaz de ir em uma missão confiante de que ela estaria bem em casa. Que ela estaria lá esperando por ele quando ele voltasse.

A grande questão em sua mente era se isso era o que ela queria também. Isso, e o que eles iam fazer sobre as milhas entre a sua vida no Alabama e a sua na Virgínia.

Ele voltou sua atenção para Ashley, percebendo que ela tinha ficado quieta. Estendendo a mão, ele capturou a mão dela. — Algo errado?

Ela entrelaçou os dedos no seu. — Eu não tenho certeza se quero falar.

Ele franziu a testa, em confusão a resposta dela. — Por que não?

— As coisas estão indo tão bem. Eu estou com medo de que falar estrague tudo.

Brody teve que admitir que tinha sido um grande dia, começando com bolinhos de Nana quentes do forno e terminando com ele e Chris rodeado pela família comendo o jantar em casa de boas-vindas de frango e bolinhos que ela insistiu em cozinhar para eles.

E é claro que também tinha sido de passar o dia com Ashley. Mesmo depois de estar juntos durante todo o dia, ele escapou da casa para vê-la esta noite.

Esperando que seria a última vez e depois disso não haveria mais se esgueirando. Ele seria capaz de dizer com orgulho sua família, que ele e Ashley eram mais do que amigos. Mas ele queria falar com ela primeiro e definir o que exatamente eles eram como um casal antes de fazer alguma grande revelação para sua família.

Claro, havia uma parte dele que realmente gostava do seu choque quando ele se arrastava através da sua janela do quarto depois de escurecer. Talvez ele continuasse fazendo isso apenas por diversão.

Ele a puxou para mais perto, na esperança de aliviar sua preocupação. — A nossa conversa não pode estragar nada. Eu prometo. — Ela fez uma pausa por tempo suficiente antes de falar, ele não achava que ela ia dizer algo.

— Por que não me chamou imediatamente, quando voltou para casa?

Uma pergunta justa o suficiente para uma pessoa não é feito para o transporte militar. — As comunicações eram

horríveis, enquanto eu estava viajando. Em seguida, no momento em que voltamos e eu tinha acabado de fazer tudo o que eu precisava fazer já estava ficando tarde demais para ligar.

— Eu não teria me importado.

— Eu sei, mas eu te acordei uma vez no meio da noite. Eu não queria fazer novamente. Então, quando cheguei em casa, conversei com Chris. Decidimos dirigir até aqui e surpreender vocês.

O Voou comercial com Jon, Zane e Chris tinha chegado em casa num total de quatro dias antes Brody, cuja vida e as viagens foram ditadas pelos capricho dos militares.

Zane tinha conseguido os três na primeira classe. Mas a boa notícia foi, uma vez que Chris tinha chegado e passou aqueles dias com Darci, ele foi mais do que dispostos e capaz de vir com Brody nesta viagem para casa sem causar estragos com a namorada.

Os pais de Brody foram surpreendidos, tudo bem, enquanto ele e Chris vieram para a casa antes do amanhecer. Um olhar para o rosto dela lhe disse que ela estava segurando alguma coisa.

Ela usava está mesma expressão quando ela era pequena e tinha uma pergunta que ela queria fazer, mas estava com medo. Ele passou uma mão em sua bochecha. — O que você está pensando, querida?

— Nesse telefonema. Aquele, no meio da noite.

— Eu vou ser mais cuidadoso sobre os fusos horários a partir de agora. Prometo. — Apesar de que a chamada era

menos sobre a sua matemática sendo defeituosa do que o seu apego por algo para distrair para aquelas horas em que Chris estava tecnicamente desaparecido. Não importava que Chris estava bem todo o tempo que tinha estado em busca do squirter, desde Brody não sabia.

— Não era o momento. — Ashley sacudiu a cabeça. — O que você quis dizer... você disse... no final, quando você disse que me amava. — Ela respirou e finalmente levantou seu olhar para encontrar o dele.

Ele levantou um ombro. — Eu faço.

Um vinco adorável formado entre as sobrancelhas. — Mas como? Do jeito como você ama Chris? Ou Nana? — Ela estava perfeitamente séria e esta foi uma conversa importante, mas Brody não podia segurar o riso que explodiu dele.

— Não. Eu definitivamente não quero fazer com Chris ou Nana as coisas que eu quero fazer com você.

— Então é só sobre sexo. Ela tentou colocar uma cara brava, mas sua decepção foi bastante clara em seu tom.

— Não, Ash. Não é. Isso é novo para mim também... e, ao mesmo tempo velho, e eu não vou negar é meio estranho. Eu te amei desde que eu era criança, eu amei você de forma diferente quando nós ficamos mais velhos. Agora... — Ele deu de ombros novamente. — Eu estou pronto para ver onde essa coisa entre nós pode ir. Se você quiser.

Brody geralmente não sofria de insegurança, mas hoje com certeza sofreu. Ele abriu seu coração para ela antes, ele

tinha oferecido seu nome e sua vida, durante o tempo que teve a sorte de tê-la, e ela recusou tudo.

Sua resposta foi se inclinar e plantar um grande beijo em seus lábios. Ele tomaria essa resposta em qualquer dia.

Se Deixou desfrutar da sensação de seus lábios contra os dela por um bom tempo. Ainda assim, o fato é que eles não tinham acabado de conversar.

Ele quebrou o beijo e encostou a testa contra a dela. — Nós vamos trabalhar com isso. Levar as coisas devagar. Eu vou voltar para casa quando eu puder. Você vai me visitar quando puder.

— Ok. — Ela balançou a cabeça contra sua cabeça.

Ele não ia cometer o mesmo erro da última vez, pedindo-lhe para abandonar sua vida e se mover. Isso não seria justo com ela ou para Nana, que tinha, sem dúvida, se acostumado a ter Ashley de volta novamente.

Talvez a resposta era mais simples do que ele pensava. — E você sabe, eu vou ser sempre militar.

— Não. — Ela balançou a cabeça tão inflexível que tinha que puxar para trás algumas polegadas para lhe dar espaço. — Eu nunca iria lhe pedi para deixar de ser militar por mim. Ou para nós. O seu trabalho é muito importante.

A mudança completa em sua atitude sobre ele ser do serviço militar foi um choque, mas ele balançou a cabeça. — OK. Nós vamos lidar com isso. Juntos.

Não ia ser fácil, mas eles só tinham que aproveitar ao máximo o tempo que tinham por agora.

Então, finalmente, talvez ele poderia ir às compras para um outro anel de diamante. Ele tinha que acreditar que sua resposta seria diferente desta vez. Eles eram pessoas diferentes agora.

Inferno, ele era uma pessoa diferente do que tinha sido há apenas um mês antes de voltar para casa para o choque de encontrá-la em pé na porta da frente.

— Brody?

— Sim.

— Podemos parar de falar agora? — Como ela ergueu os olhos grandes e quentes ao encontro do seu, ela correu um dedo em seu peito.

Sua mão pousou no cós da calça, que lhe deu uma boa ideia do que ela queria fazer, em vez de falar.

Brody poderia ser completamente a bordo com esse plano. Sorrindo, ele disse:

— Sim, nós podemos.

FIM